

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 8 DE MARÇO DE 2026

(DOMINGO)

NÚMERO 22.996 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00

Carlos Vieira/CB/D.A. Press, Peter Ilicic/Ag. Enquadrar, Victor Hugo Antunes, Roberta Santana, SDW For All, Rochete Zandavalli/Secom UFFCS e Larissa Isis

Trabalho &
formação profissional

Cláudia Lima
Gusmão Cacho



Margareth Dalcolmo, Caroline do Carmo, Andréa Humguenir Botelho, Anita Canavarro, Anna Luisa Beserra, Suêlia Rodrigues, Márcia Barbosa e Sonia Guimarães

Elas abrem espaço para outras mulheres

No 8 de Março, conheça mulheres cujas trajetórias abrem caminhos em áreas historicamente dominadas por homens. Na sala de aula, no palco, em quartéis e em laboratórios científicos, elas trilham histórias inspiradoras num país ainda marcado pela resistência ao avanço feminino. Uma delas é a coronel-médica Cláudia Lima Gusmão Cacho, 57 anos, que será a primeira a ocupar o cargo de general do Exército Brasileiro. “Tenho consciência da responsabilidade, um reconhecimento pelo trabalho que foi realizado ao longo de todos esses anos, desde o meu ingresso nas Forças Armadas”, disse, em entrevista exclusiva ao **Correio**.

Ed Alves/CB/D.A. Press



O ativismo feminino que transforma

Laura, Josy e Vandelícia transformaram suas dores em lutas coletivas. A advogada Josy Veiga (C) atua em defesa das pessoas com transtorno do espectro autista, após perder o filho, nascido com síndrome rara.

Leia também

Cidades

A conquista do trabalho para vencer o ciclo de violência

Em fotos, a história e as vitórias femininas na UnB



Mundo / Oprimidas, feridas e forçadas a fugir da repressão, iranianas são símbolos de resistência

Esportes / Na briga pelo hexa, Carlo Ancelotti terá três mulheres em sua comissão técnica da Copa

Artigos

Ana Dubeux, diretora de Redação do Correio
"Que as mulheres possam existir plenamente"

Márcia Lopes, ministra das Mulheres
"Quando as mulheres avançam, o Brasil avança junto"

Damares Alves, senadora / "O palanque vira tribunal: a prova de fogo das mulheres na política"

Rozana Reigota Naves, reitora da UnB
"Proteção das mulheres: um compromisso de todos"

PÁGINAS 6, 9, 10, 11, 13, 14, 18, 20 E 21

Caso Master: vazamentos ampliam crise e investigação

Preso sob acusação de fraudes financeiras e de liderar um grupo criminoso, o banqueiro Daniel Vercaro está no centro de um escândalo no qual aparecem nomes de autoridades dos Três Poderes, com desdobramentos esta semana no STF e no Congresso. O vazamento de uma suposta conversa entre o empresário e Alexandre de Moraes — negada pelo ministro do STF e confirmada por perícia da PF, segundo o jornal *O Globo* — entrou na polêmica e deve dar novos rumos à apuração, segundo especialistas ouvidos pelo **Correio**.

Divergências marcam a morte do "Sicário"

PÁGINAS 2 A 4. NAS ENTRELINHAS, 4, E BRASÍLIA-DF, 5

Mariana Reginato



Acidente fere 16 em ônibus escolar na Epia

Veículo com estudantes da Cidade Ocidental (GO) ia para o Guarã e bateu em uma árvore ao lado de uma passarela, na Candangolândia. Apesar do susto, ninguém teve lesões graves. PÁGINA 15

Olhos voltados para a Serrinha do Paranoá

Em artigo, a bióloga e professora titular da UnB Mercedes Bustamante alerta que incluir a área de preservação do Cerrado em lista de bens públicos para socorrer o BRB é um risco à sustentabilidade hídrica do DF. PÁGINA 17

Admiração por trás das câmeras

Diretores de filmes com o ator Wagner Moura, Karim Aïnouz, Ducca Rios, Sérgio Machado e Heitor Dhalia destacam as virtudes do brasileiro candidato ao Oscar. PÁGINA 22

Reprodução/Redes Sociais



Ed Alves/CB/D.A. Press



Dicas de um supercampeão

Em seis anos de Maratona Brasília, Luís Barboza, 38 anos, venceu duas vezes os 42km. Este ano, ele vai brigar pelo tricampeonato. E o grande vencedor está longe de ser egoísta! Ele deu dicas aos corredores iniciantes na principal prova de atletismo de Brasília, em 21 de abril. PÁGINA 20



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000



(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br

GRITA GERAL: 3214.1166



(61) 99256.3846



PODER

Especialistas dizem que, além do impacto sobre as investigações em curso, vazamento pode levar à abertura de apuração específica sobre a origem do material divulgado. Presidente da CPMI do INSS pedirá ao STF que Vorcaro preste depoimento

Escândalo do Master longe de ter um fim

» ALÍCIA BERNARDES
» FERNANDA STRICKLAND

O vazamento de mensagens atribuídas ao banqueiro Daniel Vorcaro, investigado no caso do Banco Master, deve desencadear novos desdobramentos na apuração conduzida pelas autoridades. Especialistas apontam que, além do impacto sobre as investigações em curso, o episódio pode levar à abertura de uma apuração específica sobre a origem do material divulgado e até provocar questionamentos judiciais sobre a condução do processo.

A advogada criminalista Amanda Silva Santos, do escritório Wilton Gomes Advogados, explica que a análise inicial deve se concentrar na verificação da autenticidade das mensagens e nas circunstâncias em que o conteúdo foi produzido e obtido. “O elemento central será verificar a autenticidade das mensagens, o contexto em que foram produzidas e se houve efetiva violação de dever funcional ou de garantias processuais”, afirmou.

Segundo ela, dependendo da forma como os dados foram obtidos e divulgados, pode ser instaurada uma investigação específica para apurar eventual ilegalidade no vazamento. “A depender de como essas mensagens foram obtidas, pode haver apuração de crimes como interceptação ilegal de comunicações, invasão de dispositivo informático e/ou divulgação indevida de material sigiloso pelos responsáveis”, explicou Amanda.

A advogada também ressalta que o conteúdo das conversas pode ter reflexos diretos sobre o andamento das ações judiciais caso indique interferência indevida em investigações ou decisões judiciais. “Além disso, caso as conversas indiquem participação direta ou orientação indevida em investigações ou decisões, poderá haver espaço para questionamentos acerca da imparcialidade e para eventuais pedidos de nulidade de atos processuais perante o Supremo Tribunal Federal”, concluiu.

Na avaliação de Oberdan Costa, advogado criminalista, especialista em direito penal econômico, ainda é cedo para dizer o que vai acontecer. “Há divergências tão gritantes entre as versões de autoria das mensagens expostas que os cenários possíveis são opostos. Se prospera o que nos conta o ministro Alexandre de Moraes, de que jamais conversaria com o banqueiro no dia de sua prisão, ainda urge apuração quanto ao possível conflito de interesses pelo órgão investigativo, relativo à advocacia de sua esposa”, destacou o especialista.

“Por outro lado, fortalece-se a impressão de que o ministro estaria sofrendo represálias indevidas pelo exercício de sua magistratura. Se prospera o que as reportagens dizem, por outro lado, as consequências são mais graves. Aí, sim, teria havido comunicação entre investigado e juiz da Corte que o julgará, presumivelmente sobre medidas decretadas contra aquele pela própria Corte, em cronologia sugestiva de que tais cautelares já eram pauta prévia deles”, completou o advogado.

Costa ressaltou que confirmado tal cenário, uma ferramenta que estaria à disposição do ministro, para evitar desgaste, seria a decretação voluntária de suspeição por força do art. 254, IV do Código de Processo Penal, que a permite no caso de

Gustavo Moreno / STF



Enquanto Moraes assegura em nota que não era o destinatário de mensagens enviadas do celular do banqueiro...

» Celulares apreendidos

A Polícia Federal recolheu mais três celulares com Daniel Vorcaro no momento da prisão dele em São Paulo, na última quarta-feira. Com isso, a apuração sobre o esquema bilionário de fraudes financeiras atribuído ao empresário passa a contar com oito dispositivos para análise. Os aparelhos ainda estão lacrados e não passaram por perícia. Até o momento, os elementos revelados nas investigações foram extraídos de apenas um celular do banqueiro — e cerca de 30% do conteúdo desse dispositivo foi analisado pelos peritos. As informações foram encaminhadas a auxiliares do ministro André Mendonça, relator do caso no STF. Equipes da PF e do gabinete do ministro devem se reunir nos próximos dias para avaliar o estágio das apurações.

o magistrado ter aconselhado alguma das partes. “Sem que se saiba se as mensagens vieram do ministro, bem como qual o teor das respostas que porventura deu, entretanto, não se pode alcançar um juízo de culpa apto a condenações de quem quer que seja”, explicou.

Mensagens reveladas

O debate ganhou força após reportagem publicada na madrugada de sexta-feira pelo blog da jornalista Malu Gaspar, do jornal, que divulgou novos prints de mensagens atribuídas a Vorcaro enviadas ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, em 17 de novembro de 2025 — poucas horas antes da primeira prisão do banqueiro.

afirmou. O senador e presidenciável Flávio Bolsonaro (PL-RJ), por sua vez, adotou tom mais duro e afirmou que “Alexandre de Moraes deve renunciar, pelo bem da democracia e do Judiciário brasileiro, ou sofrer processo de impeachment no Senado”, disse.

O presidente da CPMI do INSS, Carlos Viana (Podemos-MG), afirmou que irá encaminhar ainda nesta semana um pedido ao ministro André Mendonça para que seja revista a decisão que tornou facultativa a presença do empresário Daniel Vorcaro

Reprodução



... os advogados de Vorcaro solicitam acesso integral aos dados extraídos para “análise independente” do material

De acordo com a publicação, às 7h19 daquela manhã, Vorcaro teria enviado uma mensagem pelo WhatsApp ao magistrado. O texto não aparece diretamente no aplicativo, porque o link direciona para um bloco de notas do celular do empresário, onde o conteúdo foi registrado. Na mensagem, ele afirma estar tentando antecipar investidores e menciona a possibilidade de vazamento de informações relacionadas ao caso.

Quase uma hora depois, às 8h16, Moraes teria respondido. Porém, segundo a reportagem, o conteúdo não pode ser visualizado porque a resposta foi enviada em formato de visualização única, recurso que apaga a mensagem após a leitura. Às 17h22, Vorcaro enviou outro texto, novamente por meio de link para o bloco de notas: “Fiz uma correria aqui para tentar salvar. fiz o que deu, vou anunciar parte da transação (sic)”.

Quatro minutos depois, às 17h26, ele voltou a escrever: “Alguma novidade? consegui ter notícia ou bloquear? (sic)”. De acordo com o relato publicado pelo jornal, Moraes respondeu novamente com três mensagens em formato de visualização única, cujo conteúdo também não pôde ser recuperado.

Mais tarde, às 19h58, Vorcaro perguntou novamente se havia alguma novidade. Às 20h48, enviou nova mensagem dizendo ter anunciado parte de uma transação e afirmando que a movimentação poderia “inibir” ações no caso. Menos de uma hora depois, a Fictor Holding Financeira anunciou a compra do Banco Master — movimento que, segundo os jornais, coincide com o que Vorcaro descrevia nas mensagens.

O negócio, entretanto, não chegou a se concretizar. Na manhã seguinte, o Banco Central decretou a liquidação extrajudicial do Banco Master. Já a Fictor pediu recuperação judicial no início de fevereiro deste ano.

nas oitivas da comissão. Segundo o parlamentar, como o investigado está custodiado em Brasília e existe autorização judicial para que seja conduzido ao Senado para depor em colegiados da Casa, não haveria impedimento para que também compareça à CPMI que apura o caso.

Viana disse que pedirá formalmente ao Supremo autorização para que Vorcaro seja levado à comissão nesta semana. “O Brasil precisa de respostas. A comissão investiga denúncias graves que podem ter atingido milhões de aposentados e pensionistas

Magistrado nega

Após a publicação da matéria, a Secretaria de Comunicação do Supremo Tribunal Federal divulgou uma nota, ainda na sexta, a pedido do gabinete do ministro Alexandre de Moraes, negando que as mensagens tenham sido enviadas ao magistrado. Segundo o STF, uma análise técnica realizada nos dados telemáticos de Vorcaro — tornados públicos pela CPMI do INSS — concluiu que as mensagens de visualização única enviadas em 17 de novembro de 2025 não correspondem aos contatos do ministro nos arquivos apreendidos.

De acordo com a nota, os prints das mensagens aparecem vinculados a pastas de outras pessoas da lista de contatos do banqueiro e não estão associados ao número de Moraes. O comunicado afirma ainda que os nomes e contatos relacionados aos arquivos não foram divulgados em razão do sigilo determinado pelo ministro André Mendonça, relator do caso no Supremo.

No mesmo dia, *O Globo* publicou nova reportagem informando que os dados das mensagens trocadas naquele dia teriam sido obtidos a partir de análise técnica da Polícia Federal no celular de Vorcaro. Segundo o jornal, a extração dos dados foi realizada por meio de um software específico, capaz de exibir simultaneamente a tela do WhatsApp e as imagens enviadas em modo de visualização única — recurso que normalmente impede a recuperação posterior do conteúdo.

De acordo com a reportagem, no material analisado aparecem o número e o nome de Alexandre de Moraes associados às mensagens. O jornal informou ainda que o número utilizado pelo ministro foi ocultado nas imagens divulgadas para proteger dados pessoais, e que as informações foram checadas com fontes que acompanham o caso.

brasileiros, pessoas que trabalharam a vida inteira e dependem desses recursos para viver com dignidade”, declarou. O senador acrescentou que a sociedade espera esclarecimentos e que a CPMI “cumprirá seu dever de buscar a verdade”.

Prisão

A Segunda Turma do STF deve decidir, na próxima sexta-feira, se mantém ou não a prisão de Daniel Vorcaro e de outros investigados. Os ministros vão julgar, em

Defesa pede acesso a dados

A defesa do empresário Daniel Vorcaro, controlador do Banco Master, solicitou acesso integral aos dados extraídos do celular do banqueiro para realizar uma “análise independente” do material apreendido pela investigação. O pedido foi protocolado em 16 de fevereiro no Supremo Tribunal Federal (STF), mas segundo os advogados, ganhou “especial relevância” após a divulgação de conversas atribuídas ao empresário, incluindo um suposto diálogo com o ministro Alexandre de Moraes.

De acordo com a defesa, o objetivo é examinar os dados digitais utilizados na investigação e verificar a forma como as informações foram obtidas. Os advogados afirmam que pretendem ter acesso à perícia realizada nos dispositivos eletrônicos, aos dados brutos extraídos, às imagens forenses completas, aos laudos técnicos, aos registros de extração e aos códigos de verificação que garantem a integridade das evidências.

“O objetivo é permitir a análise independente por assistente técnico da defesa, conforme previsto na legislação processual, garantindo que a prova digital seja examinada com transparência, integridade e respeito ao devido processo legal”, diz o comunicado divulgado pelos advogados. Segundo a equipe jurídica, a verificação também serviria para avaliar “a licitude dos procedimentos utilizados na obtenção dessas provas”.

O tema ganhou repercussão após reportagens indicarem a existência de mensagens trocadas entre Vorcaro e Moraes em 17 de novembro de 2025, data da primeira prisão do banqueiro. A existência do diálogo foi divulgada inicialmente pelo jornal *O Globo* e confirmada por outros veículos. O ministro negou que tenha recebido mensagens sobre negociações do banco naquele dia, mas não detalhou o conteúdo das conversas mencionadas.

Após a manifestação do magistrado, os advogados do empresário afirmaram estar preocupados com a “preservação da integridade do material” e com a possibilidade de “eventual manuseio precipitado ou tecnicamente inadequado das informações” obtidas durante a investigação.

Vorcaro é investigado por suspeitas de fraude bancária e voltou a ser preso na última quarta-feira, após a Polícia Federal apontar indícios de que o empresário teria ordenado a invasão de sistemas de informática do Ministério Público Federal para obter documentos sigilosos de investigações em andamento.

Segundo os investigadores, o material apreendido também indicaria tentativas de monitoramento de adversários e a articulação de ações contra pessoas consideradas opositoras pelo grupo ligado ao empresário. As suspeitas são apuradas no âmbito da Operação Compliance Zero. **(AB e FS)**

sessão virtual, a decisão do relator, André Mendonça, que determinou as prisões no âmbito da Operação Compliance Zero, da Polícia Federal.

Além de Mendonça, fazem parte da Turma os ministros: Gilmar Mendes, Luiz Fux, Nunes Marques, e Dias Toffoli. Toffoli, inclusive, deixou a relatoria do caso em fevereiro. A Polícia Federal encontrou mensagens no celular de Vorcaro que citavam o magistrado. A PF, então, informou o presidente do STF, ministro Edson Fachin. Após uma reunião com todos os ministros da Corte, Toffoli aceitou deixar a relatoria. Até o momento, não há confirmação se o ministro vai participar da votação ou se vai se declarar impedido. **(AB e FS)**

Crise mobiliza oposição no Congresso

A divulgação das supostas mensagens trocadas por Daniel Vorcaro e Alexandre de Moraes também provocou reação de parlamentares da oposição no Congresso. O líder oposicionista no Senado, Rogério Marinho (PL-RN), afirmou que o caso precisa ser investigado pela Procuradoria-Geral da República (PGR). “Se confirmadas, as revelações apontam para um quadro gravíssimo envolvendo integrante da mais alta Corte do país”, declarou.

Marinho também criticou o silêncio da PGR diante das denúncias. “Essa seletividade mina a confiança nas instituições”,

CASO MASTER

Investigado na Operação Compliance Zero, Luiz Phillipi Mourão ficou dois dias internado após tentar se enforcar na carceragem da PF em BH; divergências sobre morte cerebral marcaram o caso. Advogados dizem que vão acompanhar investigação

Morte de “Sicário” tem guerra de versões

» ALÍCIA BERNARDES

A morte de Luiz Phillipi Machado de Moraes Mourão, de 43 anos, conhecido como “Sicário” e apontado pelas investigações como integrante do núcleo operacional ligado ao empresário Daniel Vorcaro, desencadeou uma guerra de versões entre autoridades e defesa sobre o estado de saúde do investigado após uma tentativa de suicídio na carceragem da Polícia Federal em Belo Horizonte.

Mourão havia sido preso durante a terceira fase da Operação Compliance Zero, que apura suspeitas de fraudes e crimes financeiros envolvendo o Banco Master. Segundo os investigadores, ele atuava como líder operacional de um grupo responsável por coletar informações, monitorar e intimidar adversários ligados ao banqueiro. Nos autos da investigação, é descrito como um “matador de aluguel”, apelidado pelos próprios comparsas de “Sicário”.

A tentativa de suicídio ocorreu na tarde da última quarta-feira, enquanto o investigado aguardava audiência de custódia na sede da Polícia Federal na capital mineira. De acordo com a corporação, por

volta das 15h30, Mourão retirou a própria camisa de mangas longas e a utilizou para se enforcar nas grades da cela onde estava detido. Policiais perceberam a situação cerca de 10 minutos depois e iniciaram imediatamente manobras de reanimação, que teriam durado aproximadamente 30 minutos. O primeiro atendimento foi feito por agentes do Grupo de Pronto Intervenção da PF e, em seguida, por uma equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Em estado gravíssimo, ele foi levado ao Hospital João XXIII, referência em trauma em Minas Gerais.

Nas horas seguintes, porém, surgiram versões conflitantes sobre o estado clínico do investigado. Ainda na noite de quarta-feira, a Polícia Federal informou que médicos do hospital teriam constatado morte cerebral. Pouco depois, a Secretaria



Mourão morreu na sexta, após conclusão do protocolo de morte encefálica

Existe uma chance real de caracterização de omissão/negligência para com a segurança do custodiado, uma vez que o Estado deveria ter agido para prevenir ou impedir o ocorrido”

Nota da defesa de Luiz Phillipi Mourão

de Estado de Saúde de Minas Gerais divulgou nota afirmando que Mourão permanecia internado em estado gravíssimo no Centro de Terapia Intensiva (CTI), sem confirmação oficial de morte encefálica.

Na quinta-feira, a defesa apresentou uma terceira versão. Segundo o

advogado Robson Lucas da Silva, o investigado continuava vivo e internado em estado grave, e o protocolo médico para confirmação de morte cerebral ainda não havia sido formalmente aberto.

A confirmação do óbito ocorreu apenas dois dias depois. Mourão morreu na sexta-feira, às 18h55, após a conclusão do protocolo de morte encefálica iniciado na manhã do mesmo dia, de acordo com informações da Secretaria Estadual de Saúde. O corpo foi encaminhado ao Instituto Médico-Legal Dr. André Roquette, em Belo Horizonte, e liberado para a família, ontem, após exames periciais.

Diante das circunstâncias da tentativa de suicídio dentro das dependências da corporação, a Polícia Federal abriu um inquérito interno para apurar o episódio. Segundo a PF, a cela onde Mourão estava preso é

monitorada por câmeras e não possui pontos cegos. As imagens teriam registrado toda a sequência dos acontecimentos e mostram que nenhum objeto além da própria camisa foi utilizado na tentativa de enforcamento.

As gravações, ainda de acordo com a corporação, serão encaminhadas ao Supremo Tribunal Federal (STF), onde a investigação relacionada à Operação Compliance Zero é relatada pelo ministro André Mendonça.

“A Turma”

Apontado como integrante de uma estrutura de intimidação ligada a interesses do Banco Master, Mourão teria uma longa trajetória em atividades criminosas. Investigadores afirmam que ele coordenava um dos núcleos da organização e recebia cerca de R\$ 1 milhão por mês por serviços considerados ilícitos, que incluíam ameaças e pressões contra adversários.

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais confirmou que Sicário respondia a outro processo por participação em organização criminosa, crimes contra a economia popular e lavagem de dinheiro. Registros da Secretaria de Justiça e Segurança Pública indicam ainda que ele chegou a ficar preso por cinco dias em 2020.

Durante a operação que levou à prisão do investigado, a Polícia Rodoviária Federal também apreendeu um carro blindado avaliado em mais de R\$ 700 mil na BR-381, no sul de Minas. O veículo, ligado a Phillipi Mourão, era conduzido por um casal que acabou preso por ordem do Supremo.

As investigações apontam que o grupo ao qual ele estaria vinculado, conhecido como “A Turma”, atuava na coleta de informações, vigilância e intimidação de pessoas consideradas adversárias, entre elas autoridades públicas, ex-funcionários e até jornalistas. Mourão também tinha passagens policiais por furto qualificado, ameaças, crimes de trânsito e investigações por estelionato e associação criminosa.

Defesa fala em omissão do Estado

» MARIANA REGINATO

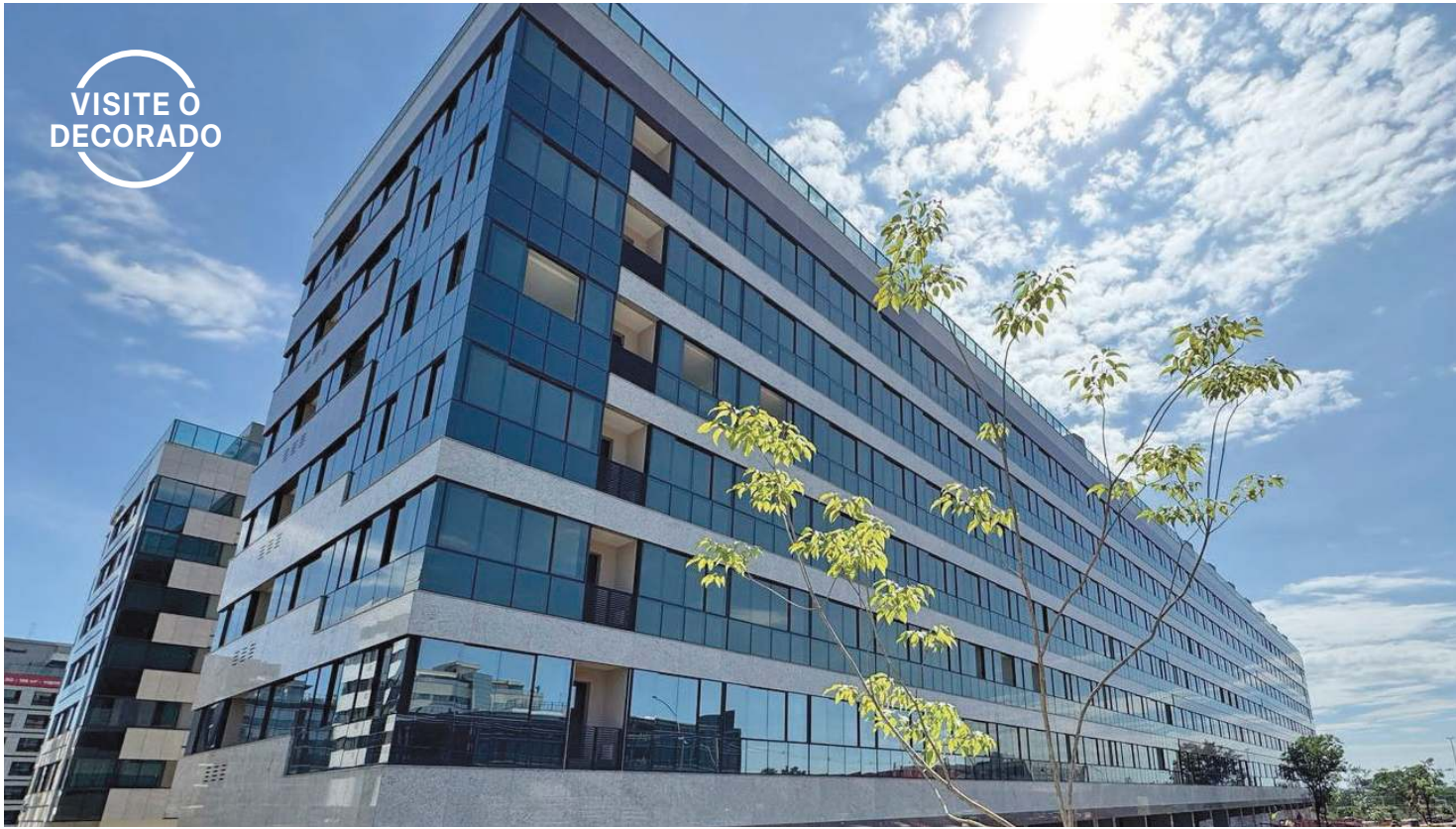
Após a morte de Luiz Phillipi Mourão, a defesa do braço direito do dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, levanta a hipótese de que as circunstâncias da morte do “Sicário” demonstram omissão e negligência por parte do Estado. Segundo a Polícia Federal, “Sicário” foi encontrado desacordado na cela em que estava custodiado na Superintendência Regional da PF de Minas Gerais.

A defesa diz, em nota divulgada ao **Correio Braziliense**, que é cedo para fazer qualquer tipo de afirmação, mas que a investigação será acompanhada de perto.

“Considerando que a cela do Luiz era monitorada ‘sem pontos cegos’, e que são consideráveis minutos de asfixia progressiva até a lesão neurológica, existe uma chance real de caracterização de omissão/negligência para com a segurança do custodiado, uma vez que o Estado deveria ter agido para prevenir ou impedir o ocorrido”, sustentam, no texto, os advogados.

Phillipi Mourão estava sendo investigado por ser um dos contratados diretamente por Daniel Vorcaro para execução de atividades voltadas à obtenção de informações sigilosas, monitoramento de pessoas e neutralização de situações consideradas sensíveis aos interesses do grupo investigado, segundo a Polícia Federal.

50 ANOS DE
QUALIDADE



3 E 4 QUARTOS
NO NOROESTE

Márcia Kubitschek
103 SQNW
PRONTO PARA MORAR

3 e 4 quartos
119 a 151 m²
Até 3 vagas de garagem

Cob. duplex
234 a 303 m²
Até 4 vagas de garagem

LAZER COMPLETO



SELO
IMÓVEL INTEGRAL
3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL
NOROESTE
CLNW 2/3

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS
208/209 NORTE | ÁGUAS CLARAS | SMAS | GUARÁ II
Eixinho, ao lado do McDonald's | Rua 33 Sul Lote 7 | Trecho 3, Lote 7 | Ql 23 Lote 5

PaulOOctavio

C-1770

PODER

Novos vazamentos reacendem discussão sobre controle do Supremo. Um mês atrás, Fachin anunciava Cármen Lúcia como relatora da proposta de um Código de Ética do Tribunal

Caso Master amplia pressão sobre o STF

» VANILSON OLIVEIRA

As novas revelações sobre mensagens atribuídas ao banqueiro Daniel Vorcaro, controlador do Banco Master, com ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) ampliaram o desconforto nos bastidores da Corte. Primeiro, a Polícia Federal (PF) encontrou conversas no celular de Vorcaro com mensagens que citam o ministro Dias Toffoli, relator do Caso Master afastado em fevereiro. Agora, vazam supostas mensagens entre Vorcaro e o ministro Alexandre de Moraes (STF), em mais de uma ocasião, incluindo interlocuções no dia da primeira prisão do banqueiro, em novembro do ano passado.

Toffoli deixou a relatoria após a Polícia Federal encontrar no celular de Vorcaro mensagens que citavam o ministro. Segundo as investigações, um fundo ligado ao Banco Master adquiriu parte de um resort no Paraná pertencente a uma empresa ligada a Toffoli e a dois de seus irmãos. O ministro também viajou em um jato particular com um dos advogados de Vorcaro para acompanhar a final de um torneio de futebol.

Os episódios foram citados como fatores que contribuíram para o afastamento do ministro da condução do inquérito. Toffoli resistiu para deixar o processo, mas a pressão popular e de parlamentares fez com ele aceitasse o pedido de colegas da Corte para evitar o agravamento do desgaste institucional do Supremo.

Nesta semana, após o vazamento de mais informações, novos capítulos começam a surgir, e conversas entre Vorcaro e sua namorada, a influencer Martha Graeff, sugerem que houve um encontro entre Vorcaro e Alexandre de Moraes. Os desdobramentos acontecem um mês depois de o presidente do STF e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ministro Edson Fachin,

Ed Alves CB/DA Press



As mensagens atribuídas a Vorcaro sobre Moraes ampliaram o desconforto nos bastidores da Corte

anunciar que a ministra Cármen Lúcia será a relatora da proposta de um Código de Ética do Tribunal. “Reitero o compromisso ético que todos devemos ter no exercício das funções públicas”, afirmou o ministro na abertura dos trabalhos do Ano Judiciário.

Na ocasião, ele destacou a importância da responsabilidade institucional e da liberdade de imprensa. “Momentos de adversidade exigem mais que discursos: pedem responsabilidade institucional, clareza de limites e fidelidade absoluta à Constituição e conferem respeito à liberdade de expressão e de imprensa, que não são concessões, uma vez que estruturam o debate público e oxigenam a democracia. A crítica republicana não é mesmo ameaça à democracia.”

Fachin, desde que assumiu, vem defendendo a necessidade de um código de conduta para os magistrados. Ele acredita que é preciso aumentar

a transparência e definir regras sobre condutas e parcerias, por exemplo. O ministro já citou em algumas ocasiões o código de conduta alemão, que não prevê punições para quem não cumprir as orientações.

A defesa de Daniel Vorcaro pediu ao Supremo que investigue o vazamento de “supostos diálogos com autoridades”, citando, inclusive, as conversas com Moraes. Um dos trechos da nota diz que as mensagens podem ter sido “tiradas de contexto”.

A exposição fez com que o ministro Moraes também quebrasse o silêncio. A Secretaria de Comunicação do STF informou, por nota, que o número telefônico divulgado, que trocou mensagens com Vorcaro, não pertence ao magistrado. “No conteúdo extraído do celular do executivo pelos investigadores, os prints dessas mensagens enviadas por Vorcaro estão vinculadas a pastas de outras pessoas

de sua lista de contatos e não constam como direcionadas ao ministro Alexandre de Moraes”, diz.

O STF confirmou que o ministro André Mendonça, relator do processo do Banco Master, determinou a abertura de inquérito para apurar o vazamento de informações e mensagens obtidas do celular de Daniel Vorcaro. A suspeita é que os arquivos que foram compartilhados em janeiro com a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS, que investiga fraudes em descontos de aposentados e pensionistas, tenham vazado.

Após as supostas acusações, o presidente da CPMI, senador Carlos Viana (Podemos-MG), afirmou que a “comissão não divulgou qualquer material sigiloso envolvendo ministros do STF. Antes de atribuir essa responsabilidade ao Parlamento, é preciso identificar com precisão a origem desses documentos”, disse.

CPMI do INSS esbarra em Dino

» WAL LIMA

A decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino de suspender a quebra de sigilos bancário e fiscal aprovadas pela Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS colocou mais uma vez em xeque quais poderão ser os próximos desdobramentos da investigação conduzida pelo colegiado no Congresso.

A medida atingiu uma deliberação da comissão que havia determinado a quebra de sigilo de dezenas de investigados, incluindo o empresário Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha. Ao analisar o caso, Dino entendeu que a CPMI não poderia aprovar requerimentos dessa natureza de forma coletiva, sem fundamentação individual para cada alvo.

Segundo o ministro, medidas como quebra de sigilo precisam seguir critérios semelhantes aos exigidos em decisões judiciais. Na avaliação dele, a votação em bloco de dezenas de requerimentos não atende aos requisitos constitucionais e pode comprometer a validade das provas obtidas pela investigação.

Essa não é a primeira vez que decisões do Supremo impactam diretamente o andamento dos trabalhos da CPMI. Durante a fase inicial da investigação sobre o Banco Master, o ministro Dias Toffoli, então relator do caso no tribunal, suspendeu a quebra de sigilo bancário do empresário Daniel Vorcaro aprovada pelos parlamentares.

A medida acabou sendo restabelecida após análise do atual relator da investigação no STF, o ministro André Mendonça, em meio ao avanço das apurações sobre o suposto esquema de fraudes envolvendo aposentadorias e pensões do INSS.

Questionado sobre quais devem ser as medidas tomadas pelo colegiado para garantir o poder de

Ed Alves/CB/D.A Press



Ministro anulou quebra de sigilo de Lulinha aprovada pelo colegiado



A Constituição é muito clara ao estabelecer que as CPIs possuem poderes próprios de investigação”

Carlos Viana (Podemos-MG), senador e presidente da CPMI do INSS

investigação da comissão, o presidente da comissão, senador Carlos Viana (Podemos-MG), afirmou ao **Correio** que o Congresso possui instrumentos institucionais para defender as prerrogativas investigativas das comissões parlamentares.

“A Constituição é muito clara ao estabelecer que as CPIs possuem poderes próprios de investigação. O Congresso tem instrumentos institucionais para defender essas

prerrogativas, seja por meio do diálogo entre os Poderes, seja pelo próprio debate jurídico no Supremo. O que não podemos permitir é que uma investigação que busca esclarecer possíveis fraudes contra aposentados e pensionistas seja enfraquecida. O Parlamento tem o dever de investigar e dar respostas à sociedade”, declarou.

Além das decisões judiciais que interferem em medidas aprovadas pela comissão, integrantes da CPMI relatam dificuldades para avançar nas oitivas de investigados. Em diversos casos, depoentes comparecem ao Congresso amparados por habeas corpus concedidos pelo STF, o que lhes garante o direito de permanecer em silêncio diante de perguntas que possam levá-los à autoincriminação.

Direito ao silêncio

Um dos episódios ocorreu durante o depoimento do empresário Igor Delecrode, que deixou de responder à maior parte dos questionamentos apresentados pelos parlamentares

após obter decisão judicial garantindo o direito ao silêncio. Relator da CPMI, o deputado Alfredo Gaspar (União-AL) criticou a situação durante sessão da comissão e afirmou que o silêncio de investigados acaba prejudicando o trabalho de apuração conduzido pelo colegiado. “Esse silêncio é a vitória da impunidade, é a vitória de quem sabe que o crime compensa neste país”, afirmou ao comentar o depoimento em que o investigado se recusou a responder às perguntas dos parlamentares.

A reportagem, Gaspar também chegou a criticar tentativas de impedir convocações e ausências de depoentes considerados peças-chave para o avanço das investigações. Em uma das sessões da comissão, o relator cobrou providências para garantir o comparecimento de um ex-coordenador do INSS convocado para depor. “Aqui não é casa de mãe Joana para ele decidir o dia que vem ou deixa de vir”, disse ao defender a condução de um depoente pela polícia legislativa.

A possibilidade de investigados recorrerem ao direito constitucional de permanecer em silêncio em depoimentos perante comissões parlamentares também tem sido apontada como um dos fatores que dificultam a coleta de informações durante as sessões. Especialistas em direito constitucional e penal destacam, no entanto, que esse instrumento faz parte das garantias individuais asseguradas pela Constituição.

Em análise publicada pelo escritório Barroso e Coelho Advocacia, especialistas da banca explicam que o direito ao silêncio também se aplica aos depoimentos prestados em Comissões Parlamentares de Inquérito. “O depoimento de investigados em CPIs ou CPMIs é entendido como meio de defesa, e não como prova. Por isso, a pessoa pode optar por responder apenas a determinadas perguntas ou até permanecer em silêncio”, aponta o escritório.

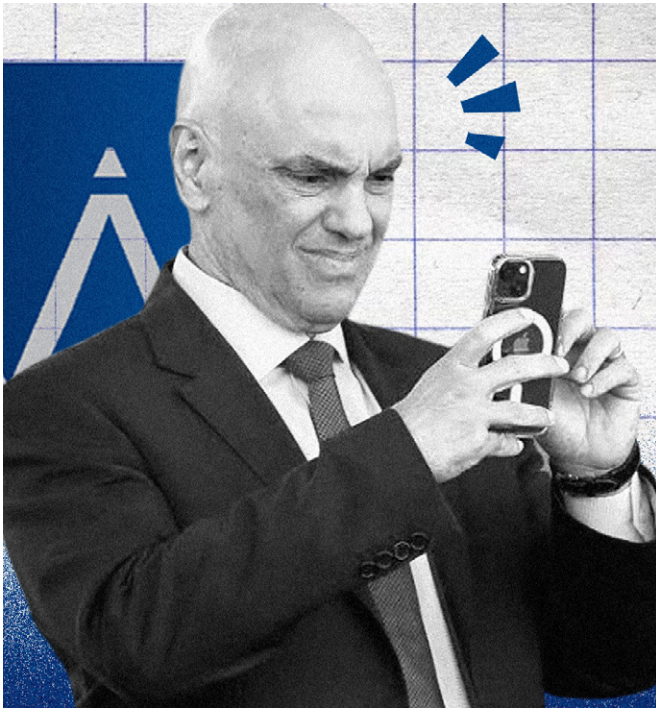
NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br

Pacífico



O mito do herói e a desconstrução do ministro Xandão no caso Master

A trajetória recente do ministro Alexandre de Moraes no Supremo Tribunal Federal produziu um fenômeno raro no Judiciário brasileiro: a construção de uma figura pública dotada de forte capital simbólico. Ao conduzir investigações e julgamentos ligados aos ataques à democracia e às articulações golpistas associadas ao ex-presidente Jair Bolsonaro, Moraes passou a ser visto por amplos setores da opinião pública como o principal fiador institucional da ordem constitucional, um herói da democracia.

Dai nasceu o “Xandão”. O apelido popular não é apenas um “meme” das redes sociais. É a tradução da construção simbólica de uma persona institucional investida de atributos extraordinários: firmeza, coragem, capacidade de decisão em momentos críticos. Trata-se, em termos teóricos, da atualização contemporânea de um fenômeno antigo da política: o mito homérico de Ulysses. A filósofa Hannah Arendt, em *A Condição Humana*, analisa essa figura a partir da tradição da pólis grega.

Para Arendt, o herói homérico é aquele que se revela no espaço público por meio da ação e do discurso. Sua grandeza não deriva apenas do resultado de seus atos, mas do fato de agir diante dos outros, sob o olhar da comunidade política. A ação extraordinária rompe a rotina do comportamento cotidiano e projeta o indivíduo na história. O herói busca aquilo que os gregos chamavam de imortalidade da fama. Sua biografia passa a ser construída pelas ações que realiza diante da coletividade. A política, nesse sentido, é o espaço onde o indivíduo deixa o âmbito privado para se expor ao julgamento público.

Nos últimos anos, Moraes passou a ocupar esse lugar simbólico na política brasileira. Sua atuação firme contra a radicalização antidemocrática transformou-o em protagonista de uma narrativa institucional de resistência. Para muitos, ele encarnava o magistrado capaz de enfrentar o poder político quando esse ameaça as regras do jogo democrático. O problema das narrativas heroicas, que situam o indivíduo acima das instituições, é que são voláteis. Dependem de uma coerência permanente entre a figura pública e a conduta privada. Qualquer fissura nessa coerência pode provocar a desmitificação.

Relações perigosas

Esse fenômeno está em curso com as revelações relacionadas ao escândalo do Banco Master e seu controlador, Daniel Vorcaro. A existência de um contrato milionário entre o banco e o escritório de advocacia da mulher do ministro, no valor de R\$ 129 milhões, já havia despertado questionamentos sobre eventual conflito de interesses. Ainda que não haja demonstração de ilegalidade, esse vínculo econômico entre o grupo investigado e a família de Moraes levanta inevitáveis dúvidas institucionais.

A situação tornou-se mais delicada com a divulgação de mensagens encontradas pela Polícia Federal no celular de Vorcaro. Segundo reportagens, o banqueiro teria trocado contatos com Moraes no dia em que sua prisão foi decretada. Mesmo sem o conteúdo completo das respostas atribuídas ao ministro, o simples registro dessas interações no sentido inverso ao da construção do mito do herói, ou seja, da transição do bem comum para os interesses privados, detona um processo de desconstrução de sua imagem, o mito do Xandão teria pés de barro. O problema é que isso mina a confiança na imparcialidade das instituições. Quando surgem dúvidas sobre relações privadas entre magistrados e personagens investigados, o problema deixa de ser apenas jurídico e passa a ser essencialmente político.

O episódio ganha dimensão ainda maior porque envolve também o ministro do STF Dias Toffoli, que deixou a relatoria do caso após revelações sobre transações envolvendo empresa da qual é sócio e fundos ligados ao mesmo grupo empresarial. A coincidência amplia a repercussão do escândalo e alimenta a percepção de promiscuidade entre interesses privados e esferas de poder. Até o momento, não há prova de irregularidade por parte de Moraes. O desgaste de sua imagem não decorre das acusações formais, e sim da erosão do capital simbólico construído ao longo dos últimos anos. A força de sua autoridade estava ancorada na percepção de independência e rigor institucional.

Há uma distinção entre a ética da convicção e a ética da responsabilidade. A primeira orienta aqueles que agem movidos por princípios e valores absolutos, com os políticos, por exemplo. A segunda exige que o agente público responda pelas consequências de seus atos e pela confiança que inspira na sociedade, sua responsabilidade é zelar pela legitimidade dos meios utilizados na ação política. Na construção do mito do Xandão, a linha que separa a convicção da responsabilidade era tênue e sinuosa, mas legitimada pela defesa da democracia.

Ministros do Supremo cruzam essa fronteira com frequência, sob permanente tensão para equilibrar a ação em defesa da Constituição e a responsabilidade de assegurar a legitimidade do sistema jurídico. Entretanto, é um autoengano supor que a autoridade de um ministro do Supremo deriva apenas da Constituição ou da força de suas decisões. O herói da tradição clássica buscava a imortalidade da fama. Na democracia, porém, a verdadeira grandeza está na confiança pública na integridade de sua conduta. Nesse espaço, o “terrivelmente evangélico” ministro André Mendonça assume cada vez mais protagonismo.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Passo a passo

Nas mensagens vazadas das conversas de Daniel Vorcaro, às quais a coluna teve acesso, é possível acompanhar todo o enredo da “guerra” travada entre o ex-banqueiro e André Esteves, sênior partner do BTG Pactual, durante a tentativa de compra do banco Master pelo BRB. Vorcaro considerava Esteves seu inimigo número um: “Tudo ótimo, feliz. Demos um dribble dos grandes, estão desesperados. Ele (Esteves) me chamou na casa dele, eu disse não (...) está desesperado”.

A guerra na esquerda

Nos bastidores do Psol, muita gente avalia que a decisão de rejeitar a federação com o PT é para não dar “carona” a petistas em alguns estados. O cálculo é o de que uma união com o PT terminaria por engolir os psolistas e o PT ganharia mais. Agora, será cada um por si na eleição de deputados e todos por Lula.

Lupa no texto

A deputada Erika Kokay (PT-DF) vai apresentar ao governo um pedido de suspensão da reestruturação do Banco do Brasil. Além disso, a parlamentar deseja criar uma subcomissão na Câmara dos Deputados para analisar os detalhes da proposta. “Temos denúncias de etarismo e capacitismo na retirada de comissões. Em janeiro, 170 pessoas perderam comissões, impactando por volta de 70% de suas rendas”, disse.

Água mole em pedra dura...

Com os desdobramentos do caso Master e as últimas diligências da Polícia Federal que levaram Vorcaro à prisão mais uma vez, o senador Alessandro Vieira (MDB-SE) vai recorrer ao Supremo Tribunal Federal contra a decisão do ministro Gilmar Mendes que anulou as quebras de sigilos bancário, fiscal, telefônico e telemático da empresa Maridt Participações S/A. No parecer, Gilmar defendeu que os pedidos não tinham conexão com a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do crime organizado, mas, para Vieira, as últimas informações revelam um esquema criminoso e que caberia investigação da CPI.

O tempo de Moraes

A oposição que há anos busca o impeachment do ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes vai aproveitar a publicidade das mensagens do ex-banqueiro Daniel Vorcaro para pressionar os senadores a aprovarem a abertura de processo. O senador Rogério Marinho (PL-RN) puxa o coro e chama de “injustificável” o silêncio do procurador-geral da República, Paulo Gonet, sobre a troca de mensagens entre Vorcaro e Moraes — negadas pelo ministro Moraes em nota. A ordem entre alguns senadores é, a partir de amanhã, não deixar de ir à tribuna um só dia, cobrar essa abertura de processo, ainda que o ministro tenha negado as mensagens e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), não se mostre disposto a abrir uma guerra contra integrantes do STF.

Quem conhece.../ Alcolumbre sabe que o presidente de seu partido, Antônio Rueda, está sob risco de desgaste, da mesma forma que outros atores ligados ao ex-banqueiro Daniel Vorcaro. Por isso, vai jogar com o calendário eleitoral para tentar evitar qualquer investigação ou processo. Se conseguir chegar a junho resistindo as pressões, não sai bem CPI, nem processo. Porém, a avaliação das excelências é a de que, diante do que vem sendo divulgado, está se chegando na seguinte situação: ou se abre a CPI ou o impeachment. Tem muita gente nos bastidores calculando que está ficando difícil segurar as duas coisas. É abrir uma para tentar evitar a outra. O que pode reduzir essa pressão é o ministro Moraes e a esposa explicarem em detalhes o contrato com o banco de Vorcaro, o que até agora não ocorreu.



Pacífico

CURTIDAS

Edilson Rodrigues/Senado



Ciros/ Há dúvidas sobre quem seria o Ciro quando citado sem o sobrenome ou o cargo nas mensagens de Vorcaro. É que além de Ciro Nogueira (**foto**), o ex-banqueiro também tem um advogado com o mesmo nome, então é difícil precisar em quais das 18 citações Vorcaro fala sobre o presidente do PP e em quais fala sobre o seu colaborador.

Mano pede bis/ O deputado Junior Mano (PSB-CE), que já foi, inclusive, alvo de busca e apreensão por suspeita de desvio de emendas, quer continuar na Câmara dos Deputados, pelos próximos quatro anos. Dentro do partido, ele já se apresentou para concorrer à reeleição, com o senador Cid Gomes disputando uma das vagas ao Senado.

Cidadania perto do fim/ Com dois grupos diferentes tentando dominar o partido e muita insegurança jurídica, o Cidadania corre o risco de perder seus puxadores de votos. A maioria não quer se expor a ficar ao relento em função da briga interna entre a ala de Roberto Freire e de Comte Bittencourt. Em tempos de janela para troca de legenda aberta, muita gente que tem voto prefere sair.

Mulheres na lida/ Movimentos sociais ligados às causas femininas vão às ruas neste 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, numa campanha contra o feminicídio, a violência de gênero, e a favor da democracia, da igualdade salarial e do fim da escala 6x1. Em Brasília, o ato está programado para as 13h, na Funarte, próximo à Torre de TV, na área central da cidade.

ELEIÇÕES

Partido mantém apoio a Lula em 2026 e define expansão da bancada como prioridade. Decisão expõe divergências internas sobre alianças, mantém a estratégia de unidade com a esquerda e renova parceria com a Rede Sustentabilidade

Psol recusa federação com PT

O Diretório Nacional do Partido Socialismo e Liberdade (Psol) decidiu, em reunião neste sábado, não ingressar na federação

formada por PT, PCdoB e PV. A proposta era defendida pelo grupo do ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos, mas acabou derrotada

por ampla margem, com 47 votos contra e 15 a favor.

O encontro também aprovou, por unanimidade, o apoio à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2026, estratégia repetida na campanha de 2022. Segundo a presidente do partido, Paula Coradi, o processo de discussão ocorreu de forma ampla dentro do partido.

“O que havia para ser debatido foi debatido de modo amplo e democrático, com todas as tendências do partido colaborando com os temas propostos. Agora, é unir forças para reeleger Lula e ampliar nossa bancada de deputados”, afirmou.

Ao mesmo tempo, a legenda decidiu renovar a federação com o partido Rede Sustentabilidade por mais quatro anos, destacando

que a parceria tem sido importante para fortalecer a presença institucional do bloco.

“O balanço da experiência atual da Federação PSOL-Rede nos últimos quatro anos foi positivo e se mostra novamente importante para que os partidos ultrapassem a antidemocrática cláusula de barreira nas eleições deste ano e, ao mesmo tempo, aumentem suas bancadas federais e estaduais com autonomia política e fortalecendo a diversidade de vozes na esquerda brasileira”, diz em nota.

Divisão interna

A decisão revela divisões internas no Psol. De um lado, o grupo “Revolução Solidária”, liderado pelo ministro Guilherme Boulos e pela deputada Erika Hilton (SP),

defendia a entrada na federação com PT, PCdoB e PV, argumentando que o momento exige uma frente ampla para fortalecer a esquerda nos estados.

Do outro, alas como o Primavera Socialista e o Movimento Esquerda Socialista se opuseram à união, alegando que o Psol se tornaria um “satélite do governo e do próprio PT” e seria obrigado a apoiar candidatos de outros partidos, como Helder Barbalho (MDB) no Pará, Eduardo Paes (PSD) no Rio de Janeiro, e Rodrigo Pacheco (PSD) em Minas Gerais.

Segundo a direção do partido, “apesar da rejeição à federação, o apoio a Lula no primeiro turno permanece estratégico para enfrentar a extrema-direita e fortalecer a unidade das forças de esquerda”.

A deputada Sâmia Bomfim (Psol-SP) comemorou a decisão do partido e afirmou que a legenda agiu corretamente ao preservar sua independência política e programática. “Unidade eleitoral e nas lutas não significa que o Psol deva se diluir ou abrir mão da própria identidade”, declarou.

O partido estabeleceu ainda como prioridade para o próximo ciclo eleitoral expandir sua bancada no Congresso Nacional. A estratégia visa fortalecer a presença da esquerda no Legislativo e enfrentar o Centrão, além de outros setores conservadores. “Ampliar as bancadas de parlamentares combativos é uma necessidade para virar o jogo a favor do andar de baixo”, destaca o texto aprovado pelo Diretório Nacional.

Ed Alves/CB/D.A. Press



Ala liderada por Guilherme Boulos defendia federação com o PT

» Datafolha: Lula 46%, Flávio 43%

A pesquisa Datafolha divulgada ontem pelo jornal Folha de S.Paulo mostra que, em um cenário de segundo turno nas eleições de 2026, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) teria 46% das intenções de voto, contra 43% do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). No levantamento anterior, divulgado em dezembro, Lula aparecia com 51%, enquanto Flávio tinha 36%. Em julho de 2025, o petista registrava 48%, ante 37% do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, preso por tentativa de golpe. O Datafolha também simulou um segundo turno entre Lula e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que já confirmou a intenção de disputar a reeleição. Nesse cenário, Lula aparece com 45% das intenções de voto, enquanto o governador soma 42%.

Venha para o partido que sabe que lugar de mulher é na política.

Filie-se e participe de um dos maiores partidos do Brasil.

www.psdmulher.org.br

📱 📷 🎵 🌐 📧 📺

55
mulher



BETS

Lucros bilionários das apostas contrastam com prejuízos sociais, que atingem principalmente famílias e jovens endividados e expostos ao vício. Diante do avanço da ludopatia, o SUS amplia o teleatendimento, com suporte seguro e confidencial

Apostas on-line e risco à saúde mental

» CAETANO YAMAMOTO*

Os jogos de apostas, conhecidos como “bets”, tornaram-se presença constante na vida de muitos brasileiros. Embora possam ser uma forma de entretenimento, quando praticados de maneira excessiva ou com objetivos que vão além da diversão, esses jogos podem causar impactos graves tanto no bolso quanto na saúde mental.

Segundo estudo do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS), os jogos de apostas podem provocar danos à saúde mental e física que resultam em um prejuízo estimado em mais de R\$ 30 bilhões por ano para a sociedade.

“O custo total dos danos associados ao jogo problemático é estimado em pelo menos R\$ 38,8 bilhões anuais, que inclui também impactos relacionados a outros fatores como perda de emprego, de moradia e aprisionamento”, detalha a entidade.

Os custos com saúde incluem R\$ 17 bilhões por mortes por suicídio e R\$ 13,4 bilhões relacionados à depressão, sendo R\$ 10,4 bilhões pela perda de qualidade de vida e R\$ 3 bilhões com tratamentos médicos.

Esses valores consideram não apenas gastos diretos do Estado, mas também impactos sociais indiretos, como a perda de anos de vida saudável, uma medida usada para avaliar quanto a saúde de uma pessoa é afetada por doenças ou condições debilitantes.

Para enfrentar esse problema, o Ministério da Saúde anunciou que o Sistema Único de Saúde (SUS) passou a oferecer teleatendimento especializado para pessoas com transtornos relacionados a jogos de apostas. A iniciativa, desenvolvida em parceria com o Hospital Sírio-Libanês, prevê cerca de 600 atendimentos por mês.

O acesso ao serviço será feito pelo aplicativo Meu SUS Digital, que conecta pacientes a profissionais de saúde mental preparados para orientar, acompanhar e oferecer suporte a quem enfrenta dependência ou dificuldades ligadas às apostas.

“Estamos introduzindo o teleatendimento, porque percebemos que, dificilmente, a pessoa com problemas relacionados a jogos de apostas procura um serviço de saúde presencialmente”, explica o ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

“Muitas vezes, há dificuldade de admitir o problema, vergonha e ainda muita estigmatização. Por isso, estamos

Joédson Alves/Agência Brasil



Danos à saúde mental e física que resultam em um prejuízo estimado em pelo menos R\$ 38,8 bilhões por ano

criando instrumentos para que famílias e amigos possam apoiar quem enfrenta essa situação, permitindo contato direto com o Ministério da Saúde sem a necessidade de ir até uma unidade”, acrescenta.

De acordo com o Ministério da Saúde, a iniciativa surge como resposta ao aumento de comportamentos problemáticos relacionados a jogos e apostas, especialmente on-line. A procura espontânea por atendimento presencial ainda é baixa, muitas vezes motivada por vergonha, medo de julgamento ou dificuldade em reconhecer o problema.

Em 2025, o SUS registrou 6.157 atendimentos presenciais relacionados a jogos e apostas. Para ampliar o acesso ao cuidado de forma confidencial, segura e prática, foi criado o teleatendimento, destinado a pessoas com 18 anos ou mais, além de familiares e rede de apoio. O cadastro pode ser feito 24 horas por dia, em ambiente protegido, por meio do aplicativo, que também oferece encaminhamentos e orientações especializadas.

Prejuízos sociais

O Instituto de Estudos para Políticas de Saúde destaca que os prejuízos sociais bilionários causados pelas apostas on-line contrastam com os lucros expressivos do setor, que alcançou R\$ 17,4 bilhões no primeiro semestre de 2025. Apesar do aumento da arrecadação, os valores considerados destinados à mitigação dos danos sociais ainda são insuficientes.

Segundo a pesquisa, após a implementação da tributação sobre o setor, a arrecadação subiu de R\$ 38 milhões entre janeiro e setembro de 2024 para R\$ 6,8 bilhões no mesmo período de 2025, um aumento de 180 vezes. Ainda assim, apenas 1% desse montante foi repassado ao Ministério da Saúde.

Até 25 de agosto de 2025, o valor destinado ao SUS somava pouco mais de R\$ 32 milhões, segundo informações do Ministério da Fazenda obtidas em resposta a requerimento das organizações responsáveis pelo estudo.

“Além de irrisório diante dos custos

sociais estimados, o país ainda não possui uma vinculação orçamentária específica para financiar ações de cuidado no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), o que impede que seja verificada a equivalência ou discrepância entre os recursos obtidos pelo Estado com a tributação e os custos arcados pelo SUS”, alerta o IEPS.

Padrões de consumo

O crescimento das apostas on-line no Brasil não se limita a uma questão de entretenimento, as “bets” já estão alterando padrões de consumo, comprometendo orçamentos familiares e pressionando a saúde financeira e mental de milhões de brasileiros.

Um levantamento do Instituto de Economia Maurílio Biagi da Acirp Ribeirão Preto, em parceria com dados da consultoria PwC, aponta que famílias das classes C, D e E destinam grande parte dos recursos antes voltados a lazer e alimentação para apostas, com impacto anual estimado entre R\$ 40 bilhões e R\$ 50 bilhões.

“Temos um alerta importante sobre mudanças no comportamento de consumo. Isso afeta tanto o bem-estar dos trabalhadores, que acabam se endividando ao tentar lidar com as finanças pessoais por meio da sorte, quanto as empresas, que perdem a circulação dessa renda no comércio local”, afirma Sandra Brandani, presidente da Acirp Ribeirão Preto.

O estudo aponta que o apostador típico é um homem de 18 a 30 anos, de baixa renda, cuja vulnerabilidade financeira se traduz em endividamento elevado, com 58% possuindo dívidas em atraso há mais de 90 dias. Muitos jovens também têm adiado ou abandonado a faculdade devido aos recursos consumidos pelas apostas.

Ludopatia

Estudos indicam que 7,8% dos adultos e 10,3% dos adolescentes do mundo já participaram de apostas on-line. Quando considerados apenas os jogadores do último ano, esses números sobem para 13,3% entre adultos e 48,7% entre adolescentes, com cerca de um em cada 10 desenvolvendo comportamento problemático.

“A busca por atendimento na área de saúde mental e a prevalência de transtornos associados ao jogo aumentam à medida que essas formas são legalizadas e as possibilidades de aposta crescem”, afirma o psiquiatra Daniel Spritzer, do Hospital Psiquiátrico São Pedro, em Porto Alegre, que integra a um grupo de trabalho da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o uso problemático de jogos digitais.

A Clínica Santa Maria destaca que a ludopatia é uma doença reconhecida pela OMS desde 2018, caracterizada pelo desejo incontrolável de apostar, mesmo diante de perdas financeiras e problemas pessoais. Estudos mostram que a fissura pelo jogo pode ser tão intensa quanto a dependência de álcool ou cocaína.

Entre os sinais da ludopatia estão preocupação constante com apostas, aumento dos valores apostados, dificuldade de parar, mentiras sobre o hábito, tentativas de recuperar perdas, prejuízos pessoais e profissionais e dependência emocional. A clínica reforça que “quanto mais cedo o vício for tratado, melhores serão os resultados” e que superar a compulsão “é possível com tratamento adequado e apoio especializado”.

* Estagiário sob a supervisão de Rafaela Gonçalves

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Lula defende combate total ao feminicídio

» RAFAELA GONÇALVES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pediu, em pronunciamento nacional na noite de ontem, que os brasileiros reflitam sobre o tratamento dado às mulheres e reforçou a importância do combate ao feminicídio. Foi seu primeiro discurso em cadeia nacional de rádio e televisão em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, celebrado neste domingo.

“É um dia de reflexão sobre como o nosso país trata as mulheres. E mais que isso. Como nós, homens brasileiros, tratamos as mulheres?”, indagou. “Precisamos começar encarando a realidade, por mais dura que ela seja. A cada seis horas, um homem mata uma mulher no Brasil. Cada feminicídio é o resultado de uma soma de violências diárias, silenciosas, naturalizadas.”

O petista ressaltou a gravidade da violência de gênero no país e detalhou ações implementadas por seu governo para proteger mulheres e combater esses crimes. “Violência contra a mulher não é questão privada onde ninguém mete a colher. É crime. E vamos sim meter a colher”, acrescentou o presidente, enfatizando que a responsabilização deve ser coletiva e o combate, firme.

O pronunciamento fez referência ao “Pacto Nacional Brasil de Enfrentamento ao Feminicídio”, assinado nesta semana pelos Três Poderes no Palácio do Planalto. Com o lema “Todos Por Todas”, o pacto busca criar uma frente ampla nacional para prevenção, proteção e responsabilização de agressores, além de garantir direitos às mulheres vítimas de violência de gênero.

“O Brasil que queremos não é um país onde as mulheres apenas sobrevivam. É um país onde elas possam viver em segurança, com liberdade e para se divertir, trabalhar, empreender e prosperar”, acrescentou o presidente.

Bets e escala 6x1

No mesmo pronunciamento, Lula também abordou questões sociais e trabalhistas. Ele defendeu a aprovação de uma lei que proíba jogos de azar virtuais, como o chamado “tigrinho”, argumentando que “os cassinos são proibidos no país”. “Não faz sentido que o tigrinho seja permitido. Vamos trabalhar no Congresso Nacional para colocar fim ao cassino virtual”, destacou.

O presidente ainda criticou a escala de trabalho 6x1, modelo em que os

ARIF KARTONO / AFP



Iniciativa busca reforçar diálogo com eleitorado feminino, decisivo em 2026

trabalhadores atuam seis dias seguidos e têm apenas um dia de descanso. Segundo ele, a medida pode melhorar especialmente a vida das mulheres.

“Muitas vezes é uma escala dupla. Por isso, é preciso avançar no fim da escala 6x1. Está na hora de acabar com isso para que as pessoas possam ficar mais tempo com a família, descansar e viver”, afirmou Lula.

O pronunciamento, com cerca de seis minutos, foi exibido às 20h30 e gravado no Palácio da Alvorada. Segundo auxiliares, a iniciativa integra a estratégia do governo de fortalecer a comunicação com o eleitorado feminino, considerado decisivo para a eleição presidencial de 2026.

A pesquisa Datafolha, divulgada ontem, indica empate técnico entre o presidente

Lula e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) em simulação de segundo turno, acionando um alerta no Planalto. Para interlocutores, o resultado reflete um momento de desgaste político da gestão petista.

Repercussão negativa

Além do discurso, o presidente tem enfrentado críticas após episódio ocorrido durante o seminário “Brasil pela Vida das Meninas e Mulheres”, realizado no Palácio do Planalto na última quarta-feira. O evento, promovido pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (Conselhão) em parceria com o Ministério das Mulheres, tinha como objetivo discutir políticas públicas de enfrentamento à violência de gênero, incluindo o Pacto Brasil entre os Três Poderes.

Segundo relatos de participantes, ao chegar ao evento, algumas mulheres foram instruídas por alto-falantes a permanecer no auditório, enquanto todos os homens deveriam se deslocar para outra sala. Lula teria participado de uma reunião em um espaço separado, apenas com homens, enquanto especialistas mulheres continuaram no auditório principal, onde as discussões vinham ocorrendo desde a manhã.

O episódio provocou descontentamento entre participantes e repercussão negativa nas redes sociais, com críticas à organização do evento e à postura do presidente diante de uma agenda voltada à igualdade de gênero.



Bolsas		Pontuação B3		Dólar		Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira		IBovespa nos últimos dias		Na sexta-feira		Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,61%		183.104		R\$ 5,243		2/março 5,165	R\$ 1.621			Setembro/2025 0,48
São Paulo				(- 0,82%)		3/março 5,265				Outubro/2025 0,09
0,95%		179.364				4/março 5,218	R\$ 6,084	14,90%	14,74%	Novembro/2025 0,18
Nova York						5/março 5,287				Dezembro/2025 0,33
										Janeiro/2026 0,33

COMÉRCIO EXTERIOR

Negociações de livre-comércio avançam, mas conflito envolvendo Irã e debate sobre regras de origem ainda impõem obstáculos. Segundo especialistas, tratado ganha impulso com tarifas de Trump e pode ampliar o acesso a novos mercados

Atraso no acordo entre Mercosul e Emirados Árabes

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O Mercosul trabalha com a expectativa de avançar ainda no primeiro semestre nas negociações de um acordo de livre-comércio com os Emirados Árabes Unidos. O processo, porém, enfrenta incertezas provocadas pelo conflito no Oriente Médio.

Em meio à busca do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva por diversificar parceiros comerciais, o Brasil tem assumido papel de destaque nas tratativas com o país do Golfo.

O tratado segue a lógica do acordo firmado recentemente entre o bloco sul-americano e a União Europeia e prevê a redução gradual e, em alguns casos, a eliminação de tarifas alfandegárias no comércio entre as partes.

Do lado do Mercosul, a estratégia é ampliar as exportações de produtos nos quais o bloco possui vantagem competitiva, como proteína animal, açúcar e grãos. Em contrapartida, há expectativa de aumento nas importações de fertilizantes provenientes dos Emirados Árabes Unidos, insumo considerado estratégico para o agronegócio da região.

Atualmente sob presidência temporária do Paraguai, o Mercosul divulgou no mês passado uma carta com as prioridades do bloco para os próximos seis meses. O documento, discutido entre os países-membros — Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai —, estabelece como diretriz a ampliação de mercados e o fortalecimento de uma rede mais diversificada de acordos comerciais. Nesse contexto se inserem os esforços para aprofundar as negociações com países do mundo árabe.

Embora sejam consideradas em estágio avançado por interlocutores do Parlamento do Mercosul, as tratativas com os Emirados Árabes ainda enfrentam alguns entraves. Entre eles estão as incertezas provocadas pelo conflito envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã, além de divergências sobre a definição das regras de origem para produtos destinados aos países do bloco sul-americano.

Essas regras correspondem aos critérios técnicos que determinam se um bem pode ser considerado efetivamente produzido em um dos países signatários de um acordo comercial. No caso das tratativas em curso, o Mercosul busca garantias de que os produtos

exportados pelos Emirados Árabes Unidos sejam de fato fabricados no território da federação, composta por sete monarquias.

Segundo interlocutores do bloco, a proposta em discussão prevê que ao menos 70% do processo produtivo dos bens exportados ao Mercosul ocorra nos Emirados Árabes. O objetivo é evitar que produtos de terceiros países sejam reexportados ao mercado sul-americano sem cumprir as regras do acordo.

A preocupação é que, sem garantias claras de origem, o tratado possa abrir espaço para triangulação comercial, com mercadorias estrangeiras entrando no Mercosul por meio dos Emirados para aproveitar tarifas reduzidas. “Sem a garantia de origem num acordo com os Emirados Árabes, há um receio de que produtos fabricados na Índia ou na Turquia e importados pelos Árabes, por exemplo, entrem no Mercosul com tarifa zero”, explicou um interlocutor do Parlamento do Mercado Comum do Sul, ao **Correio**.

O conflito envolvendo o Irã também tem dificultado o avanço das negociações. Nesta semana, os Emirados Árabes Unidos foram alvo de mísseis e drones iranianos,

que atingiram a embaixada dos Estados Unidos em Abu Dhabi e um hotel em Dubai. Os ataques foram apresentados por Teerã como resposta à ofensiva de Estados Unidos e Israel que matou o líder supremo iraniano, o aiatolá Ali Khamenei, no fim de fevereiro.

Aliança estratégica

Na semana que antecedeu a aprovação, pelo Congresso brasileiro, do acordo entre Mercosul e União Europeia, o presidente Lula se reuniu em Abu Dhabi com o líder dos Emirados Árabes Unidos, xeique Mohammed bin Zayed Al Nahyan. Durante o encontro, o petista ressaltou a importância da participação dos Emirados no Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF, na sigla em inglês), lançado na COP30, em 2025, e convidou o líder emiradense para visitar o Brasil ainda neste ano.

Segundo o Palácio do Planalto,

os dois reafirmaram o interesse em aprofundar a parceria estratégica entre os países e trocaram avaliações sobre iniciativas para promover a paz e a estabilidade no Oriente Médio e no cenário internacional. A reunião ocorreu poucos dias antes dos ataques de Estados Unidos e Israel contra o Irã, realizados na manhã do dia 28 de fevereiro.

Tarifas dos EUA

A decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de impor tarifas globais de 10% sobre produtos importados reacendeu os canais de negociação do Mercosul. Para o internacionalista Vito Villar, no entanto, o acordo com os Emirados Árabes Unidos tende a ter maior impacto para os países sul-americanos principalmente no campo das importações.

Seria, sim, um meio de abertura comercial do Brasil — como integrante do Mercosul — para

importações de outras partes do mundo. Isso promoveria ganho de competitividade interna no país, com melhora de preços para os consumidores, entre outros efeitos”, exemplificou o especialista em Comércio Internacional e coordenador da BMJ Consultores Associados.

No campo das exportações, o internacionalista acrescenta que um eventual acordo comercial pode ampliar o acesso de produtos brasileiros a mercados do centro da Ásia e da própria Península Arábica. “Temos o fato de ser muito relevante o acordo ampliar o acesso ao mercado internacional”

“Os Emirados Árabes têm uma das zonas francas mais e pujantes do mundo, muito bem desenvolvida e consegue fazer com que os produtos brasileiros possam acessar mercados que outrora não conseguiam, especialmente no centro da Ásia e na própria Península Arábica”, detalhou Vito Villar.

Ricardo Stuckert/PR



Reunião entre o presidente Lula e o presidente dos EAU, o xeique Mohammed bin Zayed Al Nahyan

Brasil amplia parcerias

Em meio à estratégia do governo brasileiro de ampliar parcerias comerciais, representantes do Brasil e da Nova Zelândia discutiram, na semana passada, em Brasília, formas de fortalecer o comércio bilateral e ampliar investimentos entre os dois países.

O encontro reuniu o secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Márcio Elias Rosa, e uma delegação política e empresarial neozelandesa liderada pelo ministro das Relações Exteriores, Winston Peters.

Márcio Elias ressaltou áreas de interesse comum. “Nós temos muitos pontos de convergência: sustentabilidade, resiliência nas cadeias produtivas, o apelo e o apoio na biossegurança, a adoção de tecnologias cada dia mais produtivas, ou seja, temos muito em comum. É preciso que saibamos, no plano

político, ampliar a proximidade para que os setores privados possam ter investimentos seguros”, afirmou. O secretário-executivo também apresentou diretrizes da política industrial brasileira. Segundo ele, a estratégia está ancorada na Nova Indústria Brasil (NIB), que organiza as ações do governo em seis missões voltadas ao desenvolvimento econômico e industrial.

A delegação neozelandesa reuniu empresas com atuação internacional em setores, como tecnologias aplicadas ao agronegócio, inteligência artificial para processos industriais, software geocientífico para engenharia e mineração, construção industrializada, dispositivos médicos e sistemas de comunicações críticas. A avaliação é que essas áreas têm potencial para ampliar projetos conjuntos e atrair investimentos para o mercado brasileiro.

Corrente de comércio

Dados do governo indicam que a corrente de comércio entre Brasil e Nova Zelândia somou US\$ 205 milhões em 2025, com superávit de US\$ 63 milhões para o Brasil. As exportações brasileiras alcançaram US\$ 134 milhões, alta de 29,1% em relação a 2024, enquanto as importações totalizaram US\$ 71 milhões, queda de 10,35%.

Entre os principais produtos exportados pelo Brasil estão itens da indústria de transformação, resíduos vegetais, feno e farelos, café não torrado, madeira processada e celulose. A cooperação empresarial também tem avançado: em 2024, empresas dos dois países assinaram 13 memorandos de entendimento, com expectativa de gerar cerca de US\$ 100 milhões em negócios até 2027.

PO NEWS

EDIÇÃO Nº 1043 | ANO 51

Boletim informativo das Organizações Paul00ctavio

Informe publicitário

8 DE MARÇO DE 2026 | BRASÍLIA/DF



DIA INTERNACIONAL DA MULHER

ELAS CONSTROEM O PRESENTE E O FUTURO DAS ORGANIZAÇÕES PAULOCTAVIO

Neste Dia Internacional da Mulher, as Organizações Paul00ctavio celebram a força, a dedicação e o talento das mais de 1000 colaboradoras que fazem parte do Grupo. Elas estão presentes nas mais diversas áreas da empresa, contribuindo diariamente para o crescimento e a excelência das atividades. A presença feminina também se destaca pela longevidade e pelo compromisso. Há colaboradoras com mais de 38 anos de dedicação à empresa, e quase 10% da mão de obra feminina possui mais de uma década de atuação nas Organizações Paul00ctavio, com média de seis anos de casa.

Da construção civil à alta direção, as mulheres ocupam funções essenciais: serventes de obra, engenheiras, assistentes administrativas, consultoras de vendas, recepcionistas, coordenadoras de RH e de Departamento Pessoal, médicas do trabalho, gerentes de marketing e vendas, líderes de CRM, operadoras de telemarketing, bombeiras civis, vigilantes condominiais, garagistas, além de profissionais que atuam nos hotéis e nos condomínios, como camareiras, governantas e copeiras.

Valorizar o trabalho das mulheres é um compromisso permanente do grupo, que reconhece, na diversidade, na competência e na sensibilidade femininas, pilares fundamentais para construir uma empresa cada vez mais forte, humana e inovadora. Neste 8 de março, ficam o reconhecimento e a gratidão a todas que ajudam a transformar trabalho em realização.

www.paulooctavio.com.br

DIPLOMACIA

Apesar do conflito no Oriente Médio, diálogo entre Brasil e EUA deve priorizar comércio, tarifas e interesses comuns, com cautela do governo brasileiro

Encontro entre Lula e Trump fica para abril

» VICTOR CORREIA

ANGELA WEISS / AFP e BRENDAN SMIALOWSKI / AFP



Previsto para a próxima semana em Washington, o encontro deve ser remarcado para abril, avalia Planalto

Ofensiva militar de Estados Unidos e Israel contra o Irã vai adiar a reunião entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump. O encontro estava previsto para a próxima semana, em Washington, mas integrantes do Palácio do Planalto avaliam que a agenda deve ser remarcada para o próximo mês. Até o momento, o governo americano ainda não confirmou uma nova data.

Apesar do impacto global do conflito, especialmente sobre o preço do petróleo, a conversa deve se concentrar na agenda bilateral, com foco na relação comercial entre os dois países e na tentativa de remover as tarifas ainda impostas aos produtos brasileiros, avaliam especialistas ouvidos pelo **Correio**.

Nesse cenário, a guerra tende a ter pouca influência direta na posição brasileira, além de uma defesa mais enfática pelo fim das hostilidades. O encontro já fazia parte da agenda de Lula, como o próprio presidente afirmou a jornalistas no fim de fevereiro, durante viagem oficial à Coreia do Sul. “Ainda não está marcada a reunião. Acho que precisa ser lá pelo dia 16 de março, ou próximo a essa data. E, quando tiver a reunião, nós vamos conversar sobre os assuntos”, disse o chefe do Executivo.

Trump, por sua vez, evitou confirmar a data ao ser questionado, em 27 de fevereiro, sobre quando ocorreria a reunião. “Eu me dou muito bem com o presidente do Brasil. Eu adoraria (recebê-lo)”, disse a jornalistas na Casa Branca. No dia seguinte,

EUA e Israel bombardearam o Irã.

Com a escalada da crise no Oriente Médio, o presidente Lula se reuniu na última segunda-feira com o assessor especial da Presidência para assuntos internacionais, Celso Amorim, para avaliar o cenário envolvendo o Irã. Durante a conversa, foi mencionada a possibilidade de o Brasil atuar como mediador do conflito.

Como referência, surgiu a Declaração de Teerã, acordo firmado em 2010 com mediação de Brasil e Turquia, no qual o Irã se comprometia a manter seu programa nuclear apenas para fins pacíficos, voltados à geração de energia.

O entendimento, no entanto, acabou rejeitado pelos Estados Unidos, então governados por Barack Obama.

Na atual conjuntura, parte da diplomacia brasileira avalia que não há espaço para uma nova tentativa de mediação e que uma iniciativa nesse sentido poderia prejudicar a posição do país no cenário internacional.

Desde o ataque ao Irã, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem adotado cautela nas manifestações públicas sobre o conflito. As primeiras posições partiram do Itamaraty, em duas notas: a primeira condenou a ofensiva de Estados Unidos e Israel, e a segunda manifestou solidariedade a países vizinhos atingidos por ataques iranianos em retaliação. Ao longo da semana passada, Lula também evitou citar diretamente os governos americano e israelense em seus discursos.

Na quarta-feira, durante evento

da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o presidente concentrou as críticas no sistema internacional e afirmou que a Organização das Nações Unidas (ONU) está “cedendo ao fatalismo dos senhores das guerras”.

Lula também mencionou o presidente dos Estados Unidos, mas sem associá-lo diretamente aos conflitos. “Vocês acham normal o Trump ficar dizendo todo dia ‘eu tenho o maior navio do mundo, o maior exército do mundo?’”, declarou. A fala foi considerada mais moderada do que críticas feitas pelo presidente em outras ocasiões e foi interpretada por interlocutores do governo como um esforço para evitar atritos com Washington às vésperas de um encontro entre os dois líderes.

Diálogo bilateral

Para especialistas, apesar da mudança no cenário internacional, a reunião deve se concentrar em temas da agenda bilateral, especialmente na negociação das tarifas, após a decisão da Suprema Corte americana que suspendeu o aumento inicial. Posteriormente, o governo Trump anunciou a aplicação de uma taxa global de 10%, que deve subir para 15% nos próximos dias.

“É possível que haja avanços nas negociações, assim como em outras áreas de interesse comum, como mineração, etanol, energia e serviços de comunicação e big techs”, disse ao **Correio** o professor do Instituto de Relações Internacionais (Irel) da Universidade de Brasília (UnB) Antônio Jorge Ramalho da Rocha. Em sua avaliação, o governo brasileiro sabe que não vai conseguir zerar as tarifas, mas pode reduzir ainda mais as restrições comerciais.

O professor aponta ainda que Trump tem um modus operandi diplomático que busca deixar os demais países em uma situação de insegurança, dificultando a articulação. Porém, avalia que a relação entre Brasil e Estados Unidos atingiu um “novo normal” após o período conturbado no ano passado, envolvendo a sobretaxa de 50% e sanções contra ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e do governo. “Cabe ter clareza quanto aos interesses de longo prazo do Brasil e perseverar na busca de sua consecução”, pontuou.

Já o analista de política internacional da Consultoria BMJ Vito Villar aponta que, apesar de haver um horizonte de normalização para as relações, o Brasil terá que fazer novas concessões se quiser melhorar o cenário comercial. “Do lado norte-americano, os interesses permanecem relativamente claros: maior acesso ao mercado brasileiro de etanol, segurança jurídica para empresas de tecnologia, acesso a minerais críticos e aprofundamento da cooperação no combate ao crime transnacional.”

“A geopolítica regional também entra no radar, ainda que o Brasil tenha adotado uma postura mais contida e pragmática nesse debate. Portanto, avanços são possíveis, mas dificilmente unilaterais”, acrescentou Villar.

Brasil S/A

por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

Família da corrupção

A prisão, pela segunda vez, do banqueiro Daniel Vercaro será breve, como foi a anterior, em novembro, ou não — dependendo não do que a Polícia Federal apurar sobre seus delitos, que são graves e já estão constatados, mas do tratamento que se dará à delinquência entre os Três Poderes. Vercaro não é um caso isolado, é apenas o mais midiático, uma versão hollywoodiana dos mafiosos da ficção, com seu estilo de vida instagramável de festas, mulheres e jatinhos.

Antigo trambiqueiro de Belo Horizonte, apesar da pouca idade, ele fez ferver a temperatura da política, já abrasiva desde os macroescândalos da lavanderia de dinheiros não declarados nas agências do Banestado em Foz do Iguaçu e em Nova York, nos idos de 2000. Os escândalos subsequentes, tal como seriados de streaming, foram evoluções da mesma história — o mensalão, o petróleo e spin-offs mais ou menos notórios sobre episódios de enriquecimento ilícito.

A impunidade, ou a condenação logo depois anulada pelos tribunais superiores — desde que envolva pessoas influentes e afluentes na escala da pirâmide de renda —, consolidou a noção de que tudo será perdoado, acima ou abaixo da ponte que conecta governo, Judiciário e Parlamento na partição tripartite dos poderes constitucionais.

Quem, entre os poucos que foram presos no caso Banestado, continuou em cana? Nenhum. E dois dos principais, doleiros de fino trato, reapareceram nos escândalos do mensalão e da Lava-Jato (cujo nome da operação policial-judicial, sugestivamente, deve-se a uma casa de câmbio em um posto de combustíveis em Brasília, onde a raia miúda de políticos e burocratas recebia por seus serviços aos maganos).

O caso Banestado foi a mãe dos escândalos seguintes, o Master de Daniel Vercaro é seu bisneto, o petróleo, o neto, e o mensalão, o filho. O dar de ombros fez prosperar um país de traficâncias cujas elites não demonstram vontade de combater, fingindo demência, e, à primeira vista, por uma boa causa: a “liquidez” da turma que logo que se vê endinheirada dispara a comprar sinais de status pagando o triplo do que vale, de carros a mansões, aqui e no exterior.

A tal da política “transacional” não nasceu com Trump, mas aqui.

Feitiço do tempo da safadeza

Em suma, o Banestado foi o primeiro teste da corrupção sistêmica na era da redemocratização, em que o “feitiço do tempo” da roubalheira e a morosidade do Judiciário garantiram a impunidade, servindo de lição para os esquemas mafiosos que vieram depois.

O desdobramento do esquema nos escândalos posteriores e sua conexão com a crise do Banco Master revelam uma continuidade tanto de personagens quanto de métodos que marcam o sistema financeiro, político e judicial, incluindo advogados, há décadas. Com tanta grana circulando, agora facilitada pelas novas modalidades de ativos digitais e fundos opacos, ficou difícil que a sedução dos cifrões não alcance os guardiões da moralidade pública e os gestores da lei.

A literatura é pródiga em narrar esses eventos, normalmente associados a fins de época. Como em A Comédia Humana, de Honoré de Balzac, e na Gilded Era — termo de Mark Twain que significa “folheado a ouro”, sugerindo que tempos brilhantes por fora, com riqueza e inovação, escondiam problemas graves, como corrupção e miséria a granel.

O importante a reter, caso se pretenda estancar a trambicagem e a sangria de recursos, em geral públicos ou, no fim do dia, bancados por contribuintes, consumidores e devedores, é entender o que é fato e o que é narrativa quando a corrupção se torna endêmica.

Os primeiros cuidados visam às reações moralistas. Elas atacam as emoções para desviar a atenção. Politizar é outro truque barato. Hoje, governistas e bolsonaristas se digladiam, atribuindo a culpa uns aos outros, como se a corrupção tivesse ideologia. São táticas de quem vive pulando de trambiques, como os que criam dificuldades para vender facilidades, com a ajuda prestigiosa de parte da imprensa.

Looping de fraudes sem-fim

O caso Banestado, que permeou o fim do segundo governo FHC e o início do primeiro de Lula, teve pouco impacto político, embora a CPI criada para investigá-lo tenha terminado em pizza ao identificar, nos extratos, recursos de deputados, senadores e de partidos de todo o arco ideológico. Os demais escândalos vieram do aluguel ou da compra de “maiorias” pelo governante popular, mas sem base parlamentar.

O Master é o primeiro caso em que, ativamente, a sedução dos capilês vem de fora para dentro do sistema institucional, inclusive, das instâncias de regulação dos setores financeiro e de capitais. Foi uma mudança na ciranda de “criar” riquezas. Antes, ela vinha de assaltos ao cofre de estatais como Petrobras, Correios e CEF, além de verbas do orçamento.

Agora, não só. O Master cresceu vendendo CDBs ocios, colocados por meio da rede de agentes autônomos de plataformas de investimento, propagandeando a garantia de até R\$ 250 mil por CPF do FGC, Fundo Garantidor de Créditos, formado com funding de bancos, lesados em última instância. Por aí esvaíram-se quase R\$ 50 bilhões, que de algum modo serão cobrados do tomador de crédito via spread e juros.

Tais papéis foram emitidos a pretexto de securitização de ativos de crédito, como o consignado, precatórios federais, valorização artificial de ações de empresas e certificados de descarbonização em terras públicas na Amazônia, numa fileira de fraudes acumuladas em que uma capitaliza a outra em um looping sem fim.

Parte das farras bancadas por Vercaro servia para iludir os pés de chinelo da política e da burocracia com ostentação de riquezas sem lastro. Falsos espertos caíram gostosamente no logro.

18% do PIB não declarados

O que deve provocar preocupação em quem ainda pensa a política em termos institucionais, e não como meio de vida, é que Vercaro não é um caso extremo de corrupção. É o sinal do fim de um tempo que já não cabe no mundo transformado pela tecnologia e pela geopolítica.

Os dinheiros de origem escusa são difíceis de estimar. O tamanho da economia informal, que apenas metade dessa economia seja alcançável, a perda fiscal potencial ainda permanece elevada, entre R\$ 313 bilhões e R\$ 619 bilhões anuais.

Esses valores correspondem a cerca de 2,9% a 5,6% do PIB. Está aí, com folga, o ajuste fiscal cobrado como imperativo para ontem. Como a formalização integral não é viável no curto prazo, exigem-se políticas graduais, como simplificação tributária, maior eficiência do gasto público para reduzir impostos, estímulo à digitalização e ampliação do acesso ao crédito formal. Tais ações também induzem o aumento dos controles sem burocracia, sufocando a criminalidade de Masters e Vercaros e ampliando a transparência que os governantes relutam em adotar para si.

Que candidato e que partido apresentam tal plataforma? Sem ela, deixe para lá as expectativas e cuide-se. Com ela, qualquer cenário poderia projetar um desenvolvimento chinês com bem-estar europeu. Escolha...



Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal



Brasília-DF, 08/03/2026

O protagonismo feminino como grande aliado para o futuro sustentável do setor

Ana de Paula Fonseca

Diretora de Assuntos Ambientais e Responsabilidade Social da ADEMI DF

A presença cada vez maior de mulheres na construção civil representa um grande avanço para o setor. E não há dúvidas: a força feminina já está consolidada como um caminho sustentável para o futuro do mercado imobiliário.

Ainda são muitos os desafios, mas, ao longo dos anos, a participação das mulheres deixou de ser exceção para se tornar força ativa, seja na incorporação imobiliária, na arquitetura, na gestão ou na formulação de estratégias que moldam o desenvolvimento urbano.

Nesse sentido, o apoio público e concreto da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (ADEMI DF) tem sido um grande diferencial para a valorização da atuação feminina. Ao incentivar a participação das mulheres, a entidade promove a troca de experiências, fortalece lideranças e amplia a capacidade do setor de se

reinventar com responsabilidade e transparência.

A diversidade de gênero não é apenas um ideal de equidade: é um diferencial competitivo e saudável para os negócios. Mulheres trazem novas perspectivas, ampliam o olhar sobre as demandas da sociedade e contribuem para decisões mais sensíveis, inovadoras e sustentáveis. Em um mercado que impacta diretamente a vida nas cidades, essa pluralidade é essencial para criar empreendimentos mais humanos, eficientes e alinhados às reais necessidades da população.

Investir no protagonismo feminino é investir no crescimento sustentável do mercado imobiliário. Quando ampliamos vozes, ampliamos soluções. Seguimos, portanto, comprometidos com uma cultura inclusiva, onde competência, ética e inovação caminham lado a lado. E onde homens e mulheres constroem, em igualdade, um futuro mais justo para o Distrito Federal.

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B – Guará – Brasília/DF – Fone: (61) 3328-7597

E-mail: ademidf@ademidf.com.br

Acompanhe: www.ademidf.com.br | [@ademidf](https://www.instagram.com/ademidf)



O nome delas é “resiliência”

Três iranianas que perderam parte da visão durante manifestações pela liberdade falam ao **Correio** sobre o sonho de uma nova nação e contam o que é ser mulher sob o regime teocrático islâmico dos aiatolás

» RODRIGO CRAVEIRO

Durante décadas, iranianas não tiveram escolha, a não ser conviver com a chamada “Polícia da Moralidade”, com a repressão provocada pela obrigação do uso da hijab (lenço islâmico) e com a imposição da sharia, a lei do islã. Algumas delas carregam, por toda a vida, marcas da violência provocada pelo regime. No sonho de liberdade, perderam parcial ou totalmente a visão. Quando a guerra para destituir os aiatolás começou, em 28 de fevereiro passado, as primeiras vítimas também foram as mulheres do Irã. Um míssil supostamente lançado pelos Estados Unidos atingiu em cheio uma escola para meninas, em Minab, no sul do Irã, matando pelo menos 156 pessoas — em sua maioria, alunas.

“Existe um paralelo doloroso. No Irã, mulheres jovens foram baleadas nos olhos por exigirem liberdade. Agora, meninas de uma escola em Minab são assassinadas em um ataque, enquanto simplesmente tentavam aprender”, admitiu ao **Correio** Masih Alinejad, ativista iraniana que iniciou a onda de protestos contra o hijab. “Mas não vamos fingir que essa tragédia começou com esta guerra. Antes mesmo de qualquer bomba cair, o regime havia matado pelo menos 240 estudantes durante o levante, simplesmente por protestarem. Portanto, não, esta não é uma guerra que o povo iraniano pediu. O regime está em guerra com seu próprio povo há décadas”, acrescentou.

Diretor da ONG Iran Human Rights (IHR), Mahmood Amiry-Moghaddam afirmou que milhares de iranianos e iranianas sofreram violência. “Em geral, as mulheres e garotas são sempre vítimas invisíveis das guerras e dos conflitos. Sob o regime islâmico, as mulheres sempre foram consideradas cidadãs de segunda classe. Elas não têm os mesmos direitos, não estão protegidas contra a violência doméstica. Só porque são mulheres, não têm permissão para estarem em certas posições, não podem decidir como se vestem, nem viajar sem a permissão do pai e do irmão. Em geral, o regime islâmico coloca as mulheres em uma posição muito fraca”, comentou, por telefone, o ativista, hoje exilado na Noruega. Amiry-Moghaddam esclarece que as leis e as políticas de Estado são apenas uma parte do “apartheid de gênero” visto no Irã e no Afeganistão. “Outra parte é a discriminação e a pressão da sociedade. O povo iraniano quer mudanças fundamentais, e parte delas envolve direitos iguais e oportunidades para as mulheres.”

Fotos: Arquivo pessoal



Ghazal Ranjesh: “Fui atingida com um tiro a menos de um metro de distância”

A iraniana Ghazal Ranjesh, 24 anos, vive há 10 meses no exílio, nos Emirados Árabes Unidos. Em 2022, ela protestava contra o regime teocrático islâmico, em Bandar Abbas, a 1.280km ao sul de Teerã, quando um disparo mudou tudo. “Perdi meu olho direito durante a manifestação. Fui atingida por um tiro disparado pelas forças da República Islâmica a menos de um metro de distância”, relatou ao **Correio**. “O aiatolá Ali Khamenei está morto. Por poucas horas, experimentamos alegria, ódio e tristeza, tudo ao mesmo tempo. Mas nosso povo ainda está lutando contra a Guarda Revolucionária Iraniana de mãos vazias. Até que ela seja completamente eliminada, não estaremos a salvo.” Na última quarta-feira, Ranjeksh lembrou que uma menina iraniana de 11 anos foi morta por um míssil israelense, no Kuwait.

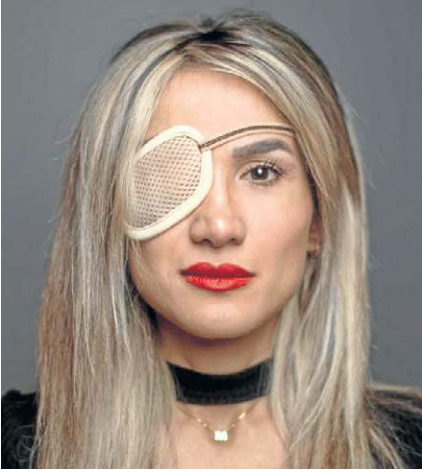
“Como uma iraniana que perdeu um olho e presenciou a morte de amigos, não vejo mais protestos com mãos vazias como um caminho bem-sucedido para a liberdade. Na minha opinião, os ataques dos Estados Unidos e de Israel são o modo mais eficiente de destruir a República Islâmica”, acrescentou Ranjesh.

“Como um vulcão”

Em 2023, Mersedeh Shahinkar, 43, apresentou o Movimento Mulheres, Vida e Liberdade e ganhou o Prêmio Sakharov, concedido pelo Parlamento Europeu. “Ser mulher no Irã é como resistir com a força do Monte Damavand contra o frio e o gelo. É igualmente belo, digno, poderoso e forte. As mulheres resistiram a esse frio e a essas dificuldades. Elas não desistiram. Em



Kosar Eftekhari: desejo de justiça e nenhuma possibilidade de perdão



Mersedeh Shahinkar: pela igualdade de direitos para as mulheres e os homens

vez disso, como um vulcão, entraram em erupção, durante o movimento pela liberdade, e demonstraram sua força”, disse ao **Correio**, citando o vulcão no Irã.

Ela prevê um futuro “brilhante” para o Irã. “Nós veremos igualdade de direitos para mulheres e homens. Pessoas de todo o mundo viajarão ao meu país e verão a beleza de uma nação livre, feliz e moderna.” De acordo com Shahinkar, hoje nos EUA, depois da eventual queda do regime, o papel e a posição das mulheres se fortalecerão. “Veremos muitas mulheres talentosas na música. Em minha nação, cantar é um crime para as mulheres.” Ainda hoje, Shahinkar precisa lidar com infecções recorrentes e dor.

Exilada na Alemanha, Kosar Eftekhari, 26, perdeu o olho em 12 de outubro de 2022, pouco depois de ser libertada da prisão. “Voltei às ruas. Por mim, por meu

» Irã descarta rendição e Trump faz ameaças

“Derrotado do Oriente Médio”. O termo foi usado por Donald Trump para mencionar o Irã, a quem o presidente dos EUA fez novas ameaças. “O Irã não é mais o valentão do Oriente Médio, é o derrotado do Oriente Médio, e será assim por muitas décadas, até que se renda ou, mais provavelmente, enfrente o colapso! Hoje, o Irã será atingido muito duramente!”, declarou. O republicano acusou o Irã pelo ataque à escola para meninas, em Minab (sul). “Acreditamos que tenha sido feito pelo Irã, porque eles são muito imprecisos, como vocês sabem, com suas munições”, disse ao jornal *The New York Times*. Depois de o presidente Masoud Pezeshkian pedir desculpas aos vizinhos do Golfo e prometer que não serão atacados, o Irã lançou mísseis e drones contra vizinhos que abrigam bases americanas. Pezeshkian ignorou o apelo por “rendição incondicional”, feito por Trump, e avisou: “Os inimigos levarão para o túmulo o desejo de que o povo iraniano se renda.” A Assembleia de Experts, composta por 88 clérigos, deve se reunir hoje para escolher o líder supremo, sucessor do aiatolá Ali Khamenei. Nos Emirados Árabes Unidos, um ataque com drone levou ao fechamento provisório do Aeroporto Internacional de Dubai.

povo e por meu país”, lembrou à reportagem. Durante os protestos, ela estava perto da confeitaria Shirini France, em Teerã. “Soldados armados bloquearam a rua. Tirei meu hijab compulsório. Eles me atacaram, disseram que eu não estava vestida como queriam. Bateram em mim. Um deles sorriu e disparou no meu olho”, relatou. Durante anos, Eftekhari tem se perguntado se deveria perdoar o agressor. “Sinto, com mais força, que um crime não pode ficar impune. Se alguém pode cegar uma pessoa com um sorriso e não sofrer consequências pelo crime, então a violência na sociedade nunca cessará”, disse. O sonho dela: uma separação absoluta de religião e política no Irã, e um governo secular. Questionada sobre o que é ser mulher na república islâmica, ela respondeu: “Privação, opressão, voz silenciada, ser apagada”.

Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

TEMPESTADE E ÍMPETO EM BERLIM

A política é apaixonada por si mesmo. O 76º Festival de Berlim — Berlinele 2026 — terminou no mês passado reconhecendo e premiando o humanismo do cinema do Ceará. Mas o que roubou a cena do evento, criado na Berlim Ocidental da Alemanha dividida, não foram os mais de 400 filmes exibidos. Foi uma carta aberta de 80 atores e diretores de cinema de vários países criticando o Festival por não se manifestar sobre o que está acontecendo na Faixa de Gaza. E para protestar contra a opinião do presidente do júri, o consagrado diretor alemão Wim Wenders, que destampou, de forma emocionante, a confusão que anda na cabeça de alguns cineastas: “Temos que ficar de fora da política, porque somos o contrapelo da política... O oposto da política. Temos que fazer o trabalho das pessoas e não o dos políticos”. A diretora do Festival, Tricia Tuttle, completou: o cineasta fala por

meio de suas obras e que nenhum filme do festival é indiferente ao que se passa no mundo. A atriz Juliette Binoche passou um sabão nos colegas: “É mais fácil assinar um papel do que ir a Gaza ajudar as pessoas de verdade”.

A política tem a propensão de tornar tudo pasto para o rebanho dos virtuosos. Com uma câmara na mão e um partido na cabeça, a arte perde dimensões da sensibilidade. Filme político quer ser degustado, não assistido. Ora, política não é tudo. É previsível, e anda para trás em busca de fantasma, mais crítica do que esperança no roteiro. Não gosta de retoques, pois só existem anjos e opressores, fixos, sem ordem inversa, dissonância. Mesmo colorido o filme político é preto e branco. O que move seu engajamento é a palavra de ordem de comando emocional, o feudo linguístico que aciona e a derrocada da dúvida para melhor fazer o ponto de vista virar tomada de posição.

A declaração de Wim Wenders surpreendeu pela forma tranquila de dizê-la, sem dar caráter sombrio, nem ímpeto ao fazê-lo. Pedagógico, seguro do seu papel, não se dirigiu a ninguém especificamente. Causou tempestade na cabeça de quem enfiou a carapuça.

Acho que o que ele quis dizer, pela forma como roda seus filmes, foi mais ao menos o seguinte: há, na vida de muitos homens e mulheres, em todos países do mundo, um destino, aos quais só resta, inocentes e sem culpa, a glória dos mortos que são recordados com honra e sem defeitos, para serem melhor cantados como heróis, pelos filmes que consagram... seus diretores. Wenders talvez estivesse sugerindo que a beleza do cinema é fazer o acontecimento, não os copiar. Não é uma arte só para deleite de engajados, pois a vida é mais do que pensa um sábio. Não vejo necessidade de alguém ter saído do festival

para afirmar sua inocência se ela não foi questionada. Ora, bolas! Wenders deu uma resposta a uma pergunta de um repórter político pró-Palestina, sobre a posição política pró-Palestina, de um festival de cinema em Berlim, patrocinado pelo governo da Alemanha, que apoia Israel.

Todos sabem que a política, com sua propensão à insensatez, só escuta a si mesmo. Hollywood assimila e dá um jeito. É exemplar o caso do diretor negro que fez a coisa certa. Ao perder o Oscar, pôs a boca no trombone, acusando os diretores da premiação pela ausência de negros na tela do cinema norte-americano. Spike Lee levou o Oscar da inconveniência politicamente correta, mas venceu Hollywood que, hoje não dá prêmio pela cor. Outro caso é a espetacular ausência esnobe do Poderoso Chefão Marlon Brando. Ganhou e não foi. Mandou uma jovem indígena para “não aceitar” o prêmio, porque os índios eram sempre vilões nos filmes. Cinquenta anos depois, a Academia pediu desculpas à apache Sacheen Littlefeather, por cortar o microfone dela, enquanto lia o que Brando escrevera. Hoje,

nem Tarantino aceita índio que escarpela.

Todas as aflições no Oscar são digeridas e controladas, pois sabem bem usar a espontaneidade, fúria ou esnobismo dos enfeitados para ajudar a rejuvenescer uma Academia, sempre embriagada de elogios. Quem veste o Oscar é o mercado cinematográfico mundial e, quando há adereços no figurino, são recados para alguém por engajamentos oportunos. O Oscar vive, mesmo, é dos indispensáveis crentes que praticam obediência a grupos e gostos, fato comum em todas as atividades badaladas. Criticar a premiação é caminho sem destino. Melhor não reclamar de nada.

O Urso de Berlim se inquieta e absorve mais a vida interior e a alma das pessoas, e se curva menos ao mercado, do que o cavaleiro do Oscar. Como Veneza e Cannes é um jovial, agitado e charmoso prêmio de cinema da Europa. A carta ácida dos 80 críticos deveria ser entregue ao Reichstag, com cópia para o Bundeskanzleramt. É na sede do Parlamento alemão e da chancelaria que estão os destinatários.

PAULO DELGADO, sociólogo

VISÃO DO CORREIO

Encruzilhada na segurança

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) condenou a Operação Contenção, realizada pela polícia do Rio de Janeiro em outubro de 2025. A ofensiva resultou na morte de 117 civis e cinco agentes da lei, em uma das ações policiais mais violentas realizadas no país.

Em um relatório de 50 páginas, a CIDH constatou que, em termos de segurança pública, a operação teve efeito nulo para as comunidades do Complexo do Alemão. Na avaliação dos integrantes da comissão, a Operação Contenção repete um modelo de política que privilegia a violência extrema, sem resultados satisfatórios a médio e longo prazo. “Longe de enfraquecer estruturalmente o crime organizado, a intervenção aprofundou o sofrimento comunitário, reforçou a desconfiança institucional e elevou padrão histórico de violência estatal a novo patamar de gravidade”, afirma o documento, em uma de suas conclusões.

A comissão ligada à Organização dos Estados Americanos (OEA) também identificou falhas graves na investigação e na responsabilização pela matança. À época, o cenário que se formou era complexo: enquanto os familiares denunciavam sinais de execução por parte das forças de segurança, o governo do Rio de Janeiro alegava adulteração das cenas do conflito. O secretário de Polícia Civil do Rio, Felipe Curi, destacou: “Temos imagens deles todos com roupas camufladas, coletes balísticos e portando armas de guerra. Ai apareceram vários deles de cueca ou de short, sem nada.”

No documento oficial divulgado na sexta-feira, a CIDH cobra mudanças na execução de políticas públicas de segurança. “Maior letalidade estatal não se traduz em maior segurança. Apenas uma mudança profunda, que substitua a necropolítica por políticas de inclusão, prevenção e justiça eficaz, permitirá romper o ciclo histórico de

morte, encarceramento e impunidade que marca a experiência de favelas e periferias urbanas no Brasil.”

Longe das áreas de conflito armado, parlamentares deliberaram, nas últimas semanas, propostas legislativas para o país avançar de forma mais qualificada no combate ao crime organizado. Ganhou visibilidade a aprovação da PEC da Segurança, comemorada pelo presidente Lula como medida importante para fortalecer o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) e integrar ações coordenadas da União, estados e municípios. A redução da maioria penal, bandeira da oposição, foi retirada da proposta. O texto aprovado na Câmara na última quarta-feira segue para apreciação do Senado Federal.

No mês passado, a Câmara também aprovou o PL Antifacção, iniciativa que visa modernizar os instrumentos legais para combater o crime organizado. Desta vez, não houve tanto entendimento. Liderados pelo relator Guilherme Derrite (PP-SP), escolhido a dedo pelo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), os parlamentares derrubaram a maior parte das alterações feitas pelo Senado Federal. Ficaram de fora instrumentos importantes, como a punição para crimes de colarinho branco ligados ao crime organizado — o chamado “andar de cima” das facções criminosas — e a supressão da cobrança tributária sobre as bets para financiar ações policiais. “A gente jogou fora a oportunidade do PL Antifacção”, resumiu o senador Alessandro Vieira (MDB-SE), relator da proposta na Casa revisora.

Entre a violência bruta, as conexões cada vez mais poderosas do crime organizado e as lacunas na legislação, o Brasil se encontra em uma encruzilhada. O país precisa encontrar um rumo correto para oferecer mais segurança aos seus cidadãos e tornar concreto um direito basilar previsto na Constituição.



ANA DUBEUX

anadubeux.correio@gmail.com

Que as mulheres possam existir plenamente

No rol de coisas bonitas da vida, eu penduro no espaço mais nobre a convivência com outras mulheres. Nelas, me reconheço, me abraço, me renovo, cresço, existo em plenitude. Uma existência rica em sentidos, baseada na amizade, na entrega, no acolhimento, na parceria. Amo ser mulher por inúmeros motivos, mas o maior deles é essa sensação de pertencimento a um mundo que tem mais de mim mesma. Flerto com a coragem de uma, com a espiritualidade de outra, com o talento de várias, com a força de todas.

Somos um coletivo imenso e, se não somos maioria no mundo, aqui no Brasil somos numericamente maiores, 6 milhões a mais de seres pensantes e ativos, que sustentam e cuidam de suas famílias, em casa, em hospitais, nos presídios. Sem perder a ternura. Mas, é preciso dizer, exaustas, amedrontadas, tristes, ameaçadas. Há uma epidemia em curso: a violência contra mulheres. E talvez não haja doença mais contagiosa e com maior potencial destruidor. Afinal, o que será do planeta com menos mulheres? 85 mil mulheres assassinadas em um ano no mundo, 60% por homens de seu convívio mais íntimo.

O dia de hoje, 8 de Março, nunca foi de celebração, mas de luta e de lembrança daquelas que se foram buscando um mundo melhor para todos viverem. Dia de pensar e repensar lutas, de comunicar coletivamente nossa dor e desamparo, de exigir, sim, compensações para nossas inúmeras perdas, de brigar por direitos, entre eles o de manter a

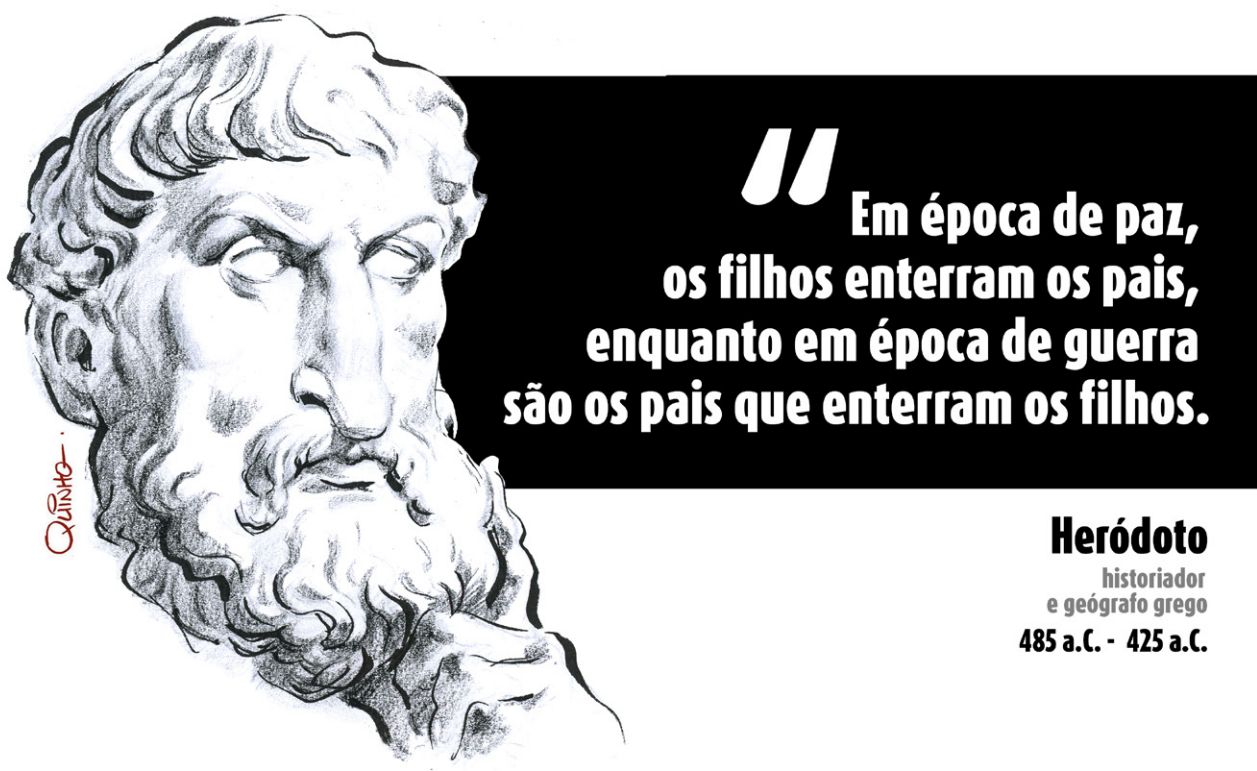
esperança de existir em um mundo que nos maltrata, violenta, ameaça e mata.

Hoje, penso na menina estuprada por cinco; na mulher órfã de seus filhos, assassinados pelo próprio pai; na jovem arrastada por um carro em velocidade, em tantas mais. Penso nisso e sofro por elas e suas famílias. Penso nisso e rezo para que a gente consiga não odiar os homens na mesma proporção que nos odeiam porque de nada adiantaria viver com tanta raiva no peito.

Penso também na minha mãe, nas minhas irmãs, filha, neta, nora, amigas, parceiras de trabalho, do comércio que frequento, da igreja onde rezo, da canoa por onde navego buscando paz de espírito e força para o dia a dia. Todas são tão importantes e necessárias. Só quero que possam viver e continuar fazendo parte da rede de amor que nos une em cada pequeno pedaço de dia e para as mais variadas causas e razões.

Este é meu manifesto, minha palavra mais valorosa: que as mulheres possam existir, viver seguras, usufruindo de liberdade, sujeitos de suas próprias escolhas, plenas de direitos, próximas umas das outras, como uma grande rede de amor e pertencimento.

Que todas recebam meu abraço e meu compromisso de ser inteira para nós, por nós! Cada gesto conta. Cada voto em uma mulher conta. Cada curta e engajamento numa rede feminina e coletiva contam. Ajude uma mulher hoje, amanhã, depois e depois, para sempre.



Heródoto
historiador
e geógrafo grego
485 a.C. - 425 a.C.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Exposição

A defesa de Daniel Vercaro, após sua transferência para a Papuda, afirmou que parece não haver limites para expor, desgastar e humilhar seu cliente. Com o Bolsonaro, é o mesmo. Com os presos de 8 de Janeiro, também. Sabendo-se que a polícia e as autoridades prisionais só agem por ordem de alguém, é de se perguntar quem as manda expor, desgastar e humilhar os presos. No Irã, em Cuba e na Venezuela, faz parte do regime. Mas, aqui, é democracia inabalada.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

PGR

Quando o assunto era a prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro, a Procuradoria-Geral da República (PGR) despachou de madrugada. Quando o assunto é Daniel Vercaro e os desdobramentos do Banco Master, a PGR não responde no prazo. Até que ponto vai a pressa da PGR? Convência, conveniência ou mancomunhão? Até quando a PGR continuará atuando como mera assessoria jurídica submissa a certos ministros do Supremo? Ora, quem não se lembra: por muito menos anularam as atuações de Sérgio Moro e Deltan Dallagnol na Lava-Jato.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Credibilidade

Em termos objetivos, o que foi apresentado são apenas anotações ou capturas de tela feitas por uma única das partes — no caso, o telefone de Daniel Vercaro. Isso cria um problema evidente de credibilidade, porque uma conversa real normalmente possui registro em ambos os dispositivos ou em backups do próprio aplicativo. Sem essa confirmação bilateral, não há prova de que a conversa ocorreu nem de quem seria o interlocutor. Outro ponto importante é que textos em bloco de notas não comprovam envio nem destinatário. Qualquer pessoa pode escrever uma anotação, tirar um print e isso não demonstra que a mensagem foi enviada, recebida ou lida por outra pessoa. Sem metadados técnicos ou perícia digital independente, capturas de tela isoladas não têm força probatória sólida.

» **Rodrigo Veronezi Garcia**
Porto Alegre (RS)

Inferno na Terra

Vejo várias pessoas festejando a resistência iraniana e prevendo o fim dos Estados Unidos no lamaçal desta guerra. Bem, isso não é provável. É até possível, mas a diferença de forças é abissal. Os EUA podem destruir o Irã, sim. O que eles não podem (nem sabem e nunca souberem fazer) é ocupá-lo e governá-lo. Parece que o Eixo Sionista Estados Unidos/Israel está interessado em redesenhar o mapa do Oriente Médio, garantido a Israel plena hegemonia, de preferência subjugando o mundo árabe muçulmano e garantindo que nunca se levantem contra sua dominação. Isso é um prato cheio para os movimentos terroristas jihadistas do planeta inteiro começarem a realizar atentados a qualquer hora e em qualquer lugar. Trump e Netanyahu estão trabalhando para fazer o inferno na Terra. E, nem assim, os iranianos irão se render, como tampouco abandonarão a defesa de seu país.

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O caso Master virou aquele tipo de trama em que ninguém sabe mais o que é coincidência, o que é caos e o que é conveniência. Mensagens aparecem, prints somem, ou “pertencem a outras pessoas”. E, como tudo, sempre há uma justificativa técnica, mas nunca uma resposta simples.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Acidente na Epia com ônibus escolar deixa 16 feridos. O trânsito de Brasília está uma loucura. Para quem precisa passar por essas vias todos os dias, a atenção deve ser dobrada

Giselle Oliveira — Brasília

Trend com ameaças contra mulheres viraliza às vésperas do 8 de Março: o discurso red pill tem que ser criminalizado com urgência. Cada dia, contabilizamos mais casos de feminicídio. Está insuportável!

Lilian Sulzbacher — Florianópolis (SC)

Senhores da guerra almejando o Nobel da Paz. É a teoria negacionista extrema!

Marcos Figueira — Sudoeste

Por mais críticos que sejam sobre seu governo, os iranianos têm pelos Estados Unidos e por Israel um sentimento violento de repulsa que nunca os farão se submeter. Para Netanyahu e Trump, isso é incompreensível. Como a bravura costuma ser para os covardes. Simples assim.

» **Adriano Lima**
Brasília

Direção segura

Todo mundo sabe que bebida e direção não combinam. Essa mistura irresponsável provoca acidentes que deixam milhares de feridos e de mortos. Quem põe vidas em risco não merece carteira de motorista. Dirija seguro. A atenção na condução de veículo vai bem além do óbvio, como não beber e dirigir ou usar o celular. É proibido usar telefone celular enquanto se dirige. Quando o seu telefone tocar, estacione o carro em local seguro e, só então, atenda. Falar ao celular atrapalha a concentração e provoca acidentes. Por que ainda insistem em beber e dirigir? Falta inteligência — e vergonha para muita gente.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Quando as mulheres avançam, o Brasil avança junto



» MÁRCIA LOPES
Ministra das Mulheres

O 8 de Março é mais do que uma data de celebração. É um momento de reconhecer as lutas e as conquistas das mulheres brasileiras, dos movimentos feministas e, ao mesmo tempo, refletir sobre os desafios que ainda persistem. As mulheres têm sido protagonistas na construção de um país mais justo, mais democrático, mais igual e mais humano. Estão em todos os territórios, nos campos e cidades, nas universidades, nas empresas, nos movimentos sociais, nas comunidades, na política, na ciência e em tantas outras áreas, contribuindo com talento, trabalho e coragem para transformar a sociedade.

Garantir que cada mulher possa viver uma vida plena, com acesso a direitos, oportunidades e liberdade, é uma tarefa que diz respeito a toda a sociedade. Significa assegurar que meninas possam estudar e sonhar com o futuro que desejarem, que mulheres possam ocupar espaços de decisão e liderança e que suas vozes sejam ouvidas e respeitadas.

Mas o Dia Internacional das Mulheres também nos convoca a encarar uma realidade que não pode ser ignorada: a violência contra as mulheres

continua a marcar profundamente a vida de milhares de brasileiras. Entre suas formas mais extremas, está o feminicídio, expressão brutal da desigualdade de gênero e raça e da cultura de violência que ainda persiste em nossa sociedade.

Nos últimos anos, os números de feminicídios têm crescido em diversas regiões do país, revelando uma realidade alarmante. Mais do que estatísticas, cada caso representa uma vida interrompida, uma família devastada e uma comunidade marcada pela dor. A crueldade frequentemente presente nesses crimes expõe o quanto ainda precisamos avançar para garantir que mulheres possam viver sem medo.

A violência contra as mulheres cobra uma conta alta, emocional, financeira, social e política. Destroi famílias, destrutura comunidades e compromete o futuro de crianças que crescem marcadas pela perda e pelo trauma. Também impõe custos ao Estado e à sociedade, que precisam lidar com as consequências de uma violência que poderia e deve ser evitada.

Enfrentar essa realidade exige ação firme do poder público, mas também compromisso coletivo. O combate à violência contra as mulheres não é responsabilidade de um único setor ou instituição. É um desafio que precisa mobilizar governos, instituições de justiça, escolas, empresas, organizações da sociedade civil e cada cidadão e cidadã.

Nesse sentido, iniciativas como o Pacto Brasil contra o Feminicídio representam um passo importante para fortalecer a articulação entre diferentes setores da sociedade na prevenção e no

enfrentamento dessa violência. Em alinhamento com as diretrizes do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Brasil tem buscado recolocar a agenda dos direitos das mulheres no centro das políticas públicas, com destaque para a criação do Ministério das Mulheres, que fortalece a capacidade do Estado de coordenar ações de prevenção, proteção e promoção da autonomia das mulheres. O pacto reafirma que proteger a vida das mulheres deve ser uma prioridade nacional e que somente com esforços integrados será possível reduzir os índices de feminicídio no país.

Também é fundamental ampliar o diálogo com os homens sobre esse tema. A construção de relações baseadas no respeito, na igualdade e na não violência precisa envolver toda a sociedade. Homens têm um papel essencial nesse processo, seja questionando comportamentos violentos, seja promovendo novas formas de convivência pautadas pelo respeito e pela dignidade.

O desafio está posto. Não há caminho possível para o desenvolvimento de um país que aceite a violência contra as mulheres como parte de sua realidade. O Brasil não pode avançar deixando para trás uma trilha de corpos de mulheres vítimas do feminicídio.

Neste 8 de Março, reafirmamos um compromisso coletivo: construir um país onde todas as mulheres possam viver com liberdade, dignidade e segurança. Um Brasil em que o protagonismo das mulheres seja reconhecido e valorizado, e em que nenhuma vida seja perdida pela violência.

Quando as mulheres avançam, o Brasil avança junto!

O palanque vira tribunal: a prova de fogo das mulheres na política



» DAMARES ALVES
Senadora da República

No filme *A conspiração* (*The Contender*, de 2000), uma senadora indicada para a vice-presidência dos Estados Unidos enfrenta uma sabatina brutal. Durante o processo, seus adversários não discutem sua competência técnica, sua trajetória pública ou suas propostas para o país. O alvo passa a ser, de forma covarde, a sua vida privada. Diante de mentiras e de uma moderna "caça às bruxas", ela faz uma escolha que choca muitos: o silêncio. Não por ser culpada, mas por se recusar a aceitar a ideia de que fofocas, boatos e difamações valham mais do que toda a sua história de serviço ao povo.

Essa ficção, infelizmente, ecoa de forma dolorosa na realidade brasileira. Aqui, a mulher que ousa entrar na política enfrenta um desafio duplo e exaustivo: provar sua capacidade técnica diariamente em um ambiente hostil e, ao mesmo tempo, resistir a ataques pessoais rasteiros que raramente, ou quase nunca, atingem os homens.

Na semana deste 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, precisamos encarar essa ferida de frente. A data é, sem dúvida, um momento de celebração das nossas conquistas, mas deve ser, acima de tudo, um dia de profunda reflexão. Ao entrar na vida pública, a mulher descobre rapidamente que existem regras não escritas muito cruéis. Se ela for firme em suas convicções, é taxada de autoritária ou desequilibrada. Se for conciliadora, é chamada de fraca. Se cuida da sua aparência, dizem que é fútil; se não o faz, é acusada de ser desleixada. É um labirinto perverso onde qualquer escolha se transforma em armadilha.

Isso não é vitimismo. É uma constatação da realidade, um problema tão estrutural que o Brasil precisou tipificar essa conduta criminalmente. Falo da Lei nº 14.192, de 2021, que estabelece normas para prevenir, reprimir e combater a violência política contra a mulher. A lei deixou claro que é crime assediar, constranger, humilhar, perseguir ou ameaçar candidatas e detentoras de mandato. Ter que criar uma legislação federal para garantir o óbvio — o respeito no espaço de poder — mostra o quanto o nosso ambiente político ainda precisa ser curado.

Os ataques são implacáveis. São sussurros nos corredores, insinuações sobre roupas, perguntas condescendentes sobre "quem escreveu aquele discurso" ou cobranças sobre como ela concilia a família e o trabalho. Perguntas que jamais seriam feitas a um homem na mesma posição. É a máquina de destruição de reputações operando na potência máxima contra quem ousa fazer uma política mais limpa e humana.

E o que torna a caminhada mais espinhosa é que, muitas vezes, os golpes mais duros vêm de falsos aliados. São figuras que sorriem para a foto, mas nos bastidores agem para sabotar e isolar a liderança feminina. Em muitos casos, usam a mulher apenas para cumprir cotas eleitorais, deixando-a na retaguarda, sem estrutura financeira, sem voz nas decisões e sem rede de defesa quando os ataques começam.

A sociedade exige que a mulher seja absolutamente "impecável" para ser respeitada. Enquanto acompanhamos políticos homens que sobrevivem a escândalos reais, vemos mulheres competentes tendo carreiras destruídas por boatos infundados.

Como reagir a esse massacre público? Responder a cada mentira drena a energia vital que deveria ser gasta trabalhando por quem mais precisa: as crianças, os idosos, as pessoas com deficiência, as famílias vulneráveis. Por outro lado, o silêncio permite que a mentira viresca na boca da opinião pública. Não há resposta fácil. Há apenas a necessidade de muita oração, convicção no propósito que Deus nos deu e uma base de apoio familiar muito sólida para não adoecer.

A lealdade na política costuma ser uma via de mão única. Exige-se fidelidade absoluta das mulheres aos seus grupos, mas, na hora da crise, elas são deixadas sozinhas. Quando um grupo político permite o linchamento moral de uma aliada sem defendê-la, envia um recado perigoso a todas as outras: "Vocês estão por conta própria".

Apesar de todo esse sistema desenhado para nos fazer desistir, as mulheres persistem. Nós entramos e permanecemos na política porque vemos corações onde muitos só enxergam planilhas e orçamentos. Trazemos o olhar do cuidado. Estamos criando um novo jeito de fazer política, com transparência e entrega de resultados, equilibrando a firmeza necessária para o debate com a humanidade indispensável para acolher o povo.

O ambiente político brasileiro não pode continuar sendo um moedor de mulheres. Não somos cotas nem enfeites de palanque. Somos lideranças plenas.

Cada mulher que resiste hoje pavimenta uma estrada mais segura para que as meninas de hoje sejam as prefeitas, governadoras e presidentes de amanhã, sem precisarem passar pelo fogo que nós passamos.

No fim das contas, a dúvida nunca foi se as mulheres são fortes o suficiente para suportar o peso da política. A verdadeira questão é se a política brasileira será, um dia, madura e ética o suficiente para merecer as mulheres.



Maureenilton Freire/CB/D.A. Press

Proteção das mulheres: um compromisso de todos



» ROZANA REIGOTA NAVES
Reitora da Universidade de Brasília (UnB)

Este 8 de Março, Dia Internacional das Mulheres, exige uma reflexão coletiva. Ao longo de mais de um século, a data se consolidou como um marco mundial de luta por direitos, igualdade e dignidade. Ainda assim, mais do que celebrar conquistas, é preciso olhar com seriedade para os desafios que ainda persistem, entre os quais a violência contra as mulheres. Nesse contexto, as instituições têm papel fundamental na construção de ambientes seguros, livres de assédio e promotores da equidade de gênero.

A Universidade de Brasília (UnB) existe para formar pessoas, produzir conhecimento e servir à sociedade. E servir à sociedade, neste momento histórico, implica afirmar com clareza: a violência contra a mulher é uma violação de direitos e configura uma falha institucional quando não é prevenida, acolhida e enfrentada com rigor.

Proteger as mulheres é um compromisso de todos e não admite ambiguidades. Compromisso, aqui, é responsabilidade assumida, traduzida em políticas, práticas, recursos, protocolos, formação e resultados. É a capacidade de assegurarmos que mulheres possam estudar, trabalhar, circular e existir com dignidade, sem medo e sem coerção e que, diante de qualquer violência, encontrem acolhimento qualificado, orientação, proteção e resposta institucional efetiva.

É importante reconhecer que a violência contra a mulher não se resume à ação de agressores. Ela também se alimenta de mecanismos sociais e institucionais de tolerância e silenciamento. Quando o assédio é relativizado, quando denúncias são recebidas com descrédito até transformar o direito em desgaste, cria-se um ambiente de permissividade. E a permissividade, nesse campo, tem consequências graves.

Falar em proteção exige tratar de duas dimensões inseparáveis: prevenção e resposta. A UnB, situada no centro político do país, tem uma responsabilidade ainda mais sensível nesse debate. Por isso, a universidade precisa ser exemplar no sentido mais responsável da palavra: não porque esteja imune a problemas, nenhuma instituição está, mas porque tem o dever de enfrentá-los com transparência, método e responsabilidade.

A contribuição de uma universidade pública para o enfrentamento da violência contra as mulheres combina a produção de conhecimento, a formação de profissionais tecnicamente preparados e eticamente comprometidos e o trabalho em rede com a sociedade. Na Universidade de Brasília, esse compromisso tem se traduzido em ações concretas.

Ao longo de 2025, reafirmamos institucionalmente o princípio de tolerância zero para assédios e violências de gênero. A universidade também fortaleceu iniciativas de orientação à comunidade acadêmica, com produção de materiais educativos que ajudam a reconhecer situações de violência e indicar caminhos de apoio. Avancamos no fortalecimento dos mecanismos institucionais para responder às denúncias, com capacitação de equipes, aprimoramento de fluxos administrativos

e revisão de normas internas. Nenhuma medida isolada resolve um problema estrutural como a violência de gênero. Mas ações contínuas e consistentes produzem efeitos concretos: reduzem silêncios, favorecem redes de proteção e qualificam respostas institucionais.

O 8 de Março nos lembra que a luta por igualdade e segurança para as mulheres não é episódica nem simbólica. É permanente. E exige o compromisso ativo de instituições e da sociedade. A violência contra a mulher é um problema público. Proteger as mulheres é um dever institucional e um compromisso democrático. Não é concessão: é direito.

Neste ano, a UnB reafirma esse compromisso por meio da campanha #8M 2026 — Nenhuma a menos: mais vozes, mais acolhimento. A iniciativa busca ampliar debates, dar visibilidade às pautas das mulheres e fortalecer o compromisso institucional com a igualdade de gênero e com o feminicídio zero. Afinal, a violência contra as mulheres costuma seguir um percurso bem conhecido: começa com desrespeito, intimidação ou assédio, avança para formas mais graves de violência e, quando não é interrompida, pode chegar ao feminicídio. Por isso, prevenir, acolher e agir são tarefas inseparáveis.

A mobilização da Universidade de Brasília se conecta às ações do governo federal e ao Pacto Nacional firmado pelos Três Poderes da República para prevenir e enfrentar a violência contra as mulheres. Ao somar vozes, fortalecer redes de acolhimento e afirmar que nenhuma mulher pode ficar para trás, reforçamos que proteger mulheres é uma responsabilidade pública e um compromisso permanente da democracia brasileira.

Gás é esperança contra a depressão

Maior estudo sobre novo tratamento para combater sintomas depressivos tem resultados promissores com o uso de óxido nitroso, especialmente em condições mais graves e que não respondem aos medicamentos tradicionais

» ÁLVARO AUGUSTO*

Quando DB** percebeu que teria de fazer uma pausa na vida profissional para se dedicar mais ao tratamento de saúde mental, teve que abrir mão de muitas coisas. Adiou em quase um ano um mestrado que faria e, desde o início de 2025, trabalhou apenas uma vez como freelancer, com os serviços autônomos que costuma prestar. Isso tudo por conta do cuidado que precisou ter com a depressão refratária, diagnosticada no início do ano passado.

“Tive que parar e buscar uma solução, porque, se eu estivesse com um problema na perna iria no ortopedista, no olho iria no oftalmologista, por que não ir ao médico e se tratar normalmente quando o problema é mental?”, questiona ela. Esse tipo da doença é um grau mais sério do problema, com sintomas mais resistentes ao tratamento e difíceis de serem amenizados.

Também chamada de Transtorno Depressivo Maior, essa forma de depressão está no centro de um novo estudo com uso de gás

óxido nitroso como medicamento para tratar pacientes mais graves. Comandado por cientistas da Universidade de Birmingham, na Inglaterra, o trabalho descobriu que o óxido nitroso tem grande potencial de controle dos sintomas depressivos, com alívio rápido (em alguns casos, quase imediato) das crises logo após a inalação.

A rejeição pelo organismo dos pacientes ao gás foi baixa, e os efeitos colaterais ficaram em níveis bastante leves, se comparados aos de antidepressivos convencionais. A pesquisa, publicada na revista *eBioMedicine*, do grupo da relevante *The Lancet*, é a maior já realizada na análise dos efeitos do óxido nitroso como remédio para a depressão.

Segundo os cientistas, o trabalho pode servir de base para futuras adequações e descobertas do modo ideal de usar o gás como medicamento clinicamente. Todos os testes do estudo foram feitos em ambiente controlado e com acompanhamento médico. Além dos efeitos positivos da inalação do gás em casos de depressão resistente, observou-se melhora em quadros de depressão bipolar, um tipo da doença ligada ao transtorno bipolar.

Stephen Andrews/Pexels



Segundo estudo britânico, substância pode ser bastante eficaz no tratamento, principalmente, em casos mais graves

Efeito analgésico

É um gás incolor, com leve odor adocicado, utilizado principalmente como anestésico fraco e analgésico nas áreas médica e odontológica. Conhecido como “gás hilariante”, também é empregado na indústria alimentícia e automotiva.

O óxido nitroso já é utilizado em outros procedimentos médicos como analgésico e até anestésico, principalmente em tratamentos dentários, mas seu efeito contra doenças psíquicas ainda é pouco dominado. O estudo britânico conclui que, com uma concentração de 50% do gás aplicado em pacientes, os sintomas diminuem em até no máximo 24 horas, com efeito positivo que dura por cerca de uma semana após uma única dose. Inalações por períodos constantes tendem a causar melhorias ainda mais duradouras, de acordo com o estudo.

Duas perguntas para

KIRANPREET GILL, AUTORA PRINCIPAL DO ESTUDO

Quais são suas expectativas sobre o potencial de uso e eficácia do gás e como você se sente em relação à possibilidade de descobrir uma nova alternativa para quem enfrenta a depressão?

Vimos sinais encorajadores nas evidências, como as rápidas melhorias no humor que foram relatadas, mas é importante abordar esse trabalho com cautela. Muitas pessoas com depressão grave ou resistente ao tratamento têm poucas opções eficazes, e os atrasos associados aos antidepressivos padrão podem fazer com que elas sofram por longos períodos.

É por isso que explorar tratamentos mais rápidos é tão importante, mas também significa que

Reprodução/Oxford Health Biomedical Research Centre



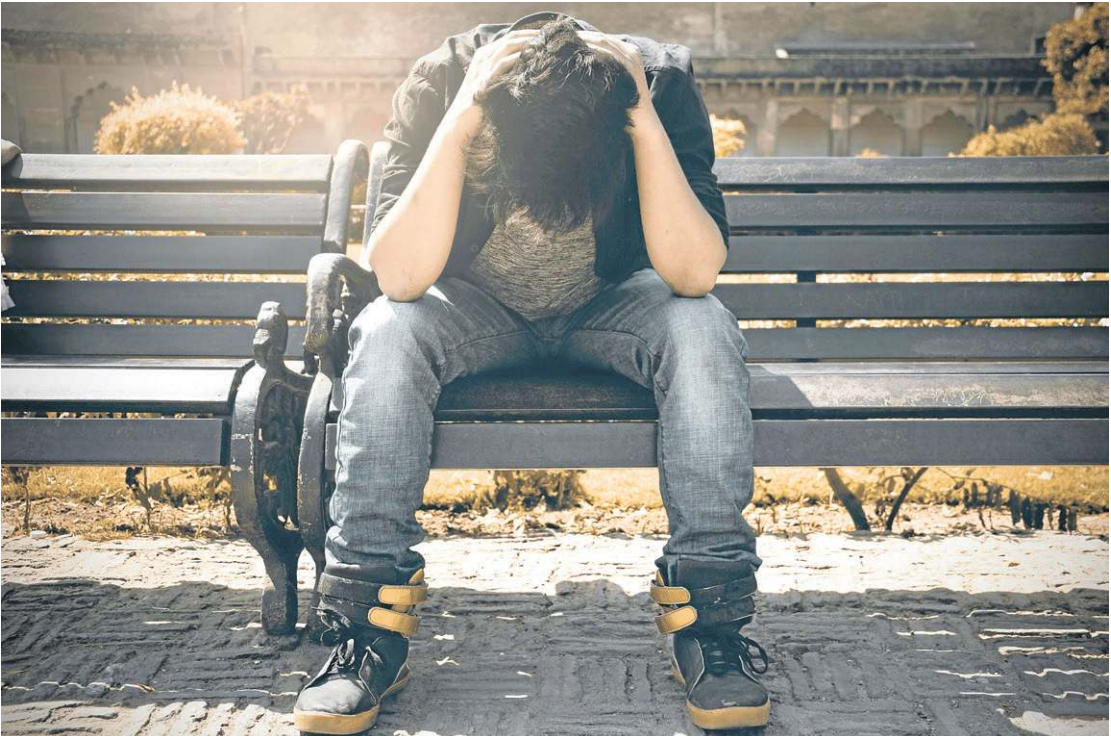
Como o óxido nitroso inalado age no corpo de um paciente com depressão e causa a melhora dos sintomas?

Em termos simples, doses controladas do gás clínico afetam alguns dos sistemas de sinalização química do cérebro envolvidos no humor. Um deles é o sistema glutamatérgico, que auxilia na comunicação entre as células cerebrais, e que parece sofrer alterações rapidamente com o tratamento.

Há também evidências de que o óxido nitroso pode influenciar redes cerebrais ligadas ao pensamento negativo e alterar a atividade em sistemas envolvidos no processamento emocional. Em conjunto, esses efeitos iniciais podem ajudar a explicar porque algumas pessoas têm uma mudança de humor mais rápida em comparação com os tratamentos tradicionais. (AA)

precisamos de estudos robustos e de longo prazo para entender a melhor forma de usar o óxido nitroso clínico e quem tem maior chance de se beneficiar. Nossa esperança é que essa pesquisa, com o tempo, ajude a ampliar a gama de tratamentos disponíveis.

Inzmam Khan/Pexels



Resistência contínua

A Depressão Resistente ao Tratamento, condição de DB**, por exemplo, ainda é desconhecida por boa parte da população. Ainda assim, a estimativa é de que ela atinja milhões de pessoas em todo o mundo; no Reino Unido, os autores da pesquisa concluíram que 48% dos pacientes depressivos sofrem com o tipo mais resistente da doença.

A DRT é diagnosticada quando o indivíduo usa dois ou mais antidepressivos diferentes como tratamento, mas não apresenta melhoras significativas. Com isso, os sintomas persistem, podem se agravar e as opções de controle da doença ficam mais escassas. Casos mais leves da DRT até permitem alguma melhoria dos sintomas, mas os medicamentos não conseguem controlar todos eles, nem de maneira plenamente eficaz, o que afeta a qualidade de vida dos pacientes.

No caso de DB**, o diagnóstico

do tipo correto da doença que possui não foi imediato. Ela começou a ter sintomas depressivos durante a pandemia e o isolamento social, mas que a princípio foram confundidos com a ansiedade, que ela já apresentava há mais tempo; os sinais da depressão depois melhoraram e alguns até sumiram com o fim do distanciamento.

Porém, com o tempo, os problemas de saúde mental daquela época voltaram, como tristeza aguda, terror noturno e choro intenso, mas agora bem fortes e incontroláveis. Ela chegou a ser internada em momentos mais críticos da doença, que, nesse momento, foi diagnosticada como depressão refratária.

Preconceitos

A falta de conhecimento geral sobre a forma mais resistente do transtorno pode gerar preconceitos

e estereótipos sobre os pacientes. DB conta ao *Correio* que, no caso dela, os pais não entendem plenamente que os sintomas são consequência de um problema de saúde, e não de uma questão de

“escolhas” de quem está doente.

“Só meu pai que até consegue compreender um pouco mais, mas não tenho da minha mãe, por exemplo, um apoio familiar tão grande. Até por isso faço meus

tratamentos ‘escondidos’, e não abro sobre a doença para muitas pessoas para evitar preconceitos. Atualmente minha rede de apoio tem só quatro pessoas que sabem”, comenta ela.

Futuro possível

Os cientistas britânicos afirmam que o potencial do óxido nitroso para tratar a Depressão Resistente ao Tratamento (DRT) é considerável e promissor, especialmente pelo efeito rápido do gás após o uso. Além disso, o estudo demonstra que a quantidade inalada da substância é relativamente pequena e aplicada em poucas doses (as quais mantém a melhora dos sintomas por vários dias), o que pode facilitar o tratamento.

Outro fator importante são os efeitos colaterais, que foram considerados poucos e leves após as inalações. Ao *Correio*, a pesquisadora líder do estudo, Kiranpreet Gill, explica que nenhum sintoma colateral do gás precisou de maiores cuidados, como medicação para controlá-lo. “Os efeitos, como náuseas, tonturas e dores de cabeça, foram de curta duração e relativamente leves. Isso contrasta com os efeitos colaterais contínuos ou cumulativos que as pessoas podem experimentar com antidepressivos diários.”

“Nenhum dos ensaios relatou eventos adversos graves e o óxido nitroso clínico demonstrou, até agora, um perfil de sintomas colaterais breves e controláveis durante o tratamento”, completa Gill. Ela ressalta que, embora ainda não se saiba exatamente de quanto seriam os custos de um tratamento com o gás para a depressão, o fato de ele já ser usado em outros processos médicos pode facilitar o acesso.

Para aliviar o humor deprimido, o óxido nitroso atua em pontos do cérebro ligados ao prazer e às emoções. O gás tem ação no sistema nervoso dos pacientes num processo semelhante ao de alguns medicamentos específicos, como a cetamina, que causam efeitos mais rapidamente no organismo.

O estudo, focado em pacientes com DRT, foi feito pela Universidade de Birmingham em parceria com a Universidade de Oxford e com a NHS Foundation, órgão ligado ao NHS, o sistema público de saúde do Reino Unido. Os cientistas reforçam que novos estudos serão necessários para que se chegue aos parâmetros ideais.

* Estagiário sob a supervisão de Lourenço Flores

** Nome preservado a pedido da entrevistada

Os vários tipos de depressão e o preconceito podem fazer com que os pacientes travem batalhas silenciosas e solitárias contra a doença

DB tem feito tratamentos combinados de medicamentos para tratar seu quadro de depressão resistente, e tem esperança de que consiga retomar sua rotina e qualidade de vida, mesmo com um grau mais complexo da doença. “Eu quero fazer, eu quero estar capaz, mas isso sem eu me cobrar, sem me pressionar, só com esperança”, diz ela, que pretende retomar seu mestrado na UnB em abril de 2026.

Para DB, que convive com um tipo agressivo de depressão, novos tratamentos que ajudem a melhorar a vida de quem tem o transtorno são importantes, inclusive, como esperança de que a doença seja mais compreendida e alvo de menos estereótipos. “Acho que o pior de tudo é o preconceito, e fazer a rede de apoio — que você precisa, não tem como — entender o que é isso e te ajudar no processo.” (AA)



EMPREENDEDORAS das próprias vidas

Iniciativas de acolhimento e capacitação técnica no DF ajudam vítimas de violência doméstica a resgatar a identidade e a conquistar o mercado de trabalho, provando que há vida e liberdade após o ciclo de abusos

» LUIZ FELLIPE ALVES
» LETÍCIA MOUHAMAD

"O que mudou minha vida foram a assistência psicológica e os cursos de capacitação. Sem apoio e qualificação profissional, eu não iria me reerguer". O desabafo é de Luciene Alves dos Santos, 42 anos, sobrevivente de um ciclo de violência doméstica que, hoje, está à frente do Instituto Mulheres Criativas, projeto na Estrutural responsável por qualificar mais de 3 mil mulheres, oferecendo, gratuitamente, suporte jurídico, acolhimento emocional e, acima de tudo, uma profissão.

Em 2025, o Distrito Federal registrou mais de 2 mil casos de violência contra a mulher, incluindo agressões físicas, psicológicas, morais, sexuais e patrimoniais, conforme dados da Secretaria da Mulher (SMDF). Para mostrar que é possível se fortalecer e romper esse ciclo, o **Correio** conta histórias de pessoas, como Luciene, que venceram e inspiram outras mulheres a superar essa mazela.

Diferentemente de um discurso ainda muito propagado, a permanência de muitas mulheres em relacionamentos abusivos não é uma escolha, mas uma armadilha sustentada por dois pilares: as dependências emocional e financeira. Nesse contexto, o instituto liderado por Luciene atua, justamente, no desmonte dessas algemas por meio dos projetos Cozinha Criativa e Costura Criativa.

"Trabalhamos para que elas saiam daqui direto para a linha de produção. Dia desses, uma aluna com oito filhos, que saiu da violência, conquistou uma vaga em uma padaria apresentando nossa carta de recomendação e provando sua técnica", orgulha-se a fundadora e gestora do projeto.

Resgate da identidade

A jornada de reconstrução, porém, exige mais do que técnica; exige o resgate da identidade. A psicóloga jurídica Paola Ludovice explica que o acompanhamento especializado é vital. "Serve para reconstruir sua condição de sujeito: nomear a violência, desmontar a culpa, fortalecer a autoestima e ampliar o campo de decisões", diz a especialista.

No instituto, esse fortalecimento ocorre em rodas de conversa e parcerias com universidades, nas quais o trauma é tratado como um obstáculo a ser transposto. Luciene observa a mudança no semblante, visto que muitas chegam sem conseguir falar, apenas chorando, por acreditarem que a culpa da agressão é delas. Ao final do processo, a transformação é visível. Elas se tornam empreendedoras de suas próprias vidas, seja em empresas parceiras ou vendendo o que produzem em suas casas para garantir o sustento dos filhos.

Apesar dos avanços da Lei Maria da Penha, Luciene aponta gargalos que o Estado ainda não resolveu, como a escassez de creches. Ela defende que o apoio psicológico deveria ser uma prioridade imediata e obrigatória por lei, tanto para a mãe quanto para os filhos, que, muitas vezes, são usados como moeda de troca

carlos Vieira/CB/DA Press



Luciene saiu do ciclo de violência e, hoje, ajuda mulheres a terem independência emocional e financeira

Arquivo pessoal



Lúcia fundou um instituto contra o feminicídio

emocional pelo abusador.

Segundo a SMDF, desde 29 de outubro de 2025, a capital federal elenca como política pública prioritária a luta contra a violência contra a mulher. Segundo a pasta, houve um aumento nos investimentos feitos pelo GDF, de R\$ 10,3 milhões em 2020 para R\$ 86,9 milhões em 2024.

Entre as medidas listadas para auxiliar as vítimas de um relacionamento abusivo, estão: acolhimento, atendimentos psicológicos, programas sociais e programas de qualificação profissional. Atualmente, fazem parte dos espaços de acolhimento a Casa Abrigo, Casa da Mulher Brasileira e os Espaços Acolher que, juntos, receberam mais de 6 mil mulheres em 2025.

Questionada sobre a disponibilidade de vagas em creches, a secretária de Educação, Hêlvia Paranaçu, declarou que a rede pública de ensino do DF dispõe, atualmente, de um excedente de mais de 3 mil vagas não preenchidas. Ao **Correio**, a gestora explicou que o governo tem trabalhado para zelar a fila de espera, mas enfrenta uma resistência cultural de parte das famílias.

"Essa situação ocorre porque muitos pais optam por cuidados domésticos com as crianças, especialmente nos primeiros anos

de vida. A oferta de vagas deve existir, e o Estado a garante, tanto em creches próprias quanto através do programa Cartão Creche", pontuou a secretária.

Encorajamento

"Acorda, mulher, nunca esqueça o quanto você é completa e especial." Assim Dória Freitas, 56, começa seu programa de rádio Mulher Ativa, todas as manhãs de sábado. A moradora de Samambaia conta que a ideia nasceu após ter vivenciado anos de violência doméstica, em dois relacionamentos diferentes. Com duas horas de duração, o programa conta com três quadros fixos, que abordam os temas de saúde mental, educação e direito, todos acompanhados de profissionais responsáveis por orientar as ouvintes em caminhos que possam fortalecê-las.

"O programa virou referência, e muitas mulheres foram salvas graças às informações que passamos por aqui", comenta a comunicadora. No caso de Dória, o fôlego para romper o silêncio partiu

da literatura e do autoconhecimento. "Meu algoz não aceitava que eu buscasse ajuda psicológica, alegando que eu tinha ele e não precisava de mais ninguém. Busquei ler escondida e assistir a vídeos sobre tipos de relacionamentos e condutas. Logo tratei de buscar meios para cair fora", recorda.

Durante 30 anos, a apresentadora da rádio foi casada com um homem alcoólatra e agressivo. A relação a invalidou ao ponto de ser descrita por conhecidos como "viúva de marido vivo". "Eu tinha que trabalhar, cuidar dos nossos três filhos e ainda cuidar dele", contou. Quando, finalmente, separou-se, Dória carregava uma bagagem de sofrimento que a tornou, em suas próprias palavras, uma "vítima fácil" para um perfil abusivo.

Em 2014, quando trabalhava como merendeira, ela conheceu um policial do batalhão escolar. O que começou com uma paixão avassaladora logo se revelou um pesadelo de manipulação. "Eu pensava que tinha encontrado o homem certo. Iniciamos o relacionamento com ele me tratando muito bem,

2 MIL
casos de violência
contra a mulher
em 2025 no DF

Onde pedir ajuda

» **Ligue 190:**
Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Serviço disponível 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita

» **Ligue 197:**
Polícia Civil do DF (PCDF). E-mail:denuncia197@pcdf.df.gov.brWhatsApp: (61) 98626-1197. Site: www.pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher

» **Ligue 180:**
Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. A denúncia pode ser feita de forma anônima, 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita

» **Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam):**
funcionamento 24 horas por dia, todos os dias.

Deam 1:
previne, reprime e investiga os crimes praticados contra a mulher em todo o DF, à exceção de Ceilândia. Endereço:EQS 204/205, Asa Sul.Telefones: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673. E-mail:deam_sa@pcdf.df.gov.br.

Deam 2:
previne, reprime e investiga crimes contra a mulher praticados em Ceilândia. Endereço:St. M QNM 2, Ceilândia.Telefones: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438

Qualificação

Segundo a psicóloga Paola Ludovice, mulheres em um ciclo de violência enfrentam diversos empecilhos antes de conseguirem a liberdade. Ela comenta que a pergunta que ecoa na sociedade, muitas vezes carregada de julgamento, costuma ser: "Por que ela não vai embora?"

Para a psicóloga, o questionamento precisa ser invertido. "É preciso mudar a pergunta para 'em que condições essa permanência é produzida?' e trabalhar em cima disso", enfatiza a profissional, lembrando que a violência doméstica não se sustenta apenas por agressões físicas, mas também por medo, dependência econômica e amorosa, isolamento social e desqualificação.

Luciene suportou os abusos pelo medo de ser colocada para fora de casa com seu filho recém-nascido. "Ele foi o meu primeiro namorado, meu marido e pai dos meus filhos. É uma pressão absurda que faz com que as mulheres não consigam romper o laço. Eu me sentia culpada por dar um basta naquela situação", conta.

Paola comenta que esse tipo de relato é comum, ainda mais quando o casal possui filhos. "Esse medo é real e reflete desigualdades estruturais. Por isso, quando possível, a independência financeira tem impacto direto na saúde mental dessas mulheres", alerta

Foi depois de uma tentativa de estupro que Luciene denunciou o agressor e pediu uma medida protetiva. Por meio de incentivos, começou a frequentar sessões de psicologia e a se qualificar em cursos técnicos do Sebrae, Senac e Senai, até se especializar em gestão de negócios. "No Instituto Mulheres Criativas, elas nos procuram por meio do Craes e dos pontos de política pública da cidade, mas geralmente, vêm por indicação de uma amiga, porque viu na tevê ou no Instagram", orienta.

Para Lúcia Erineta, 56, a rede de apoio das amigas e o caminho da qualificação também mudaram sua vida. Em 2008, ela uniu forças para denunciar o então companheiro por tentativa de feminicídio após o incentivo de uma amiga, que lhe ofereceu, inclusive, um lar. "Eu estava muito machucada. Ela cuidou de mim e conseguiu um advogado para que eu pudesse concluir o divórcio", diz. A ajuda recebida a motivou a retomar os estudos, fazer cursos profissionalizantes e ingressar na graduação de enfermagem.

Lúcia se tornou ativa na defesa dos direitos das mulheres e passou a acolher aquelas que viveram situações semelhantes à sua. Juntas, formaram o Instituto Mulheres Feminicídio Não (IMFN-AME).

Na prática, o instituto opera em frentes que unem proteção imediata e capacitação a longo prazo, realizando desde o acompanhamento de vítimas a delegacias e fóruns até a promoção de cursos e palestras de conscientização em escolas e espaços públicos. "Promovemos a reeducação social de homens e mulheres para romper definitivamente o ciclo da violência e garantir o direito à vida", destaca Lúcia.

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Parabéns, mulheres!

O espaço feminino nas estruturas de poder do Distrito Federal ainda não chegou ao ideal. Mas mulheres têm se destacado. Neste Dia Internacional da Mulher, a coluna parabeniza algumas personalidades que chegaram a um espaço que no passado apenas os homens ocupavam.



Cetina Leão, vice-governadora do DF



Ministra Carmen Lúcia, presidente do TSE



Ministra Maria Elizabeth Rocha, presidente do STM



Deputada federal Erika Kokay (PT-DF)



Senadora Leila Barros (PDT)



Senadora Damares Alves (Republicanos)



Deputada distrital Paula Belmonte (PSDB)



Deputada federal Bia Kicis (PL-DF)



Rose Rainha, superintendente regional do Sebrae



Deputada distrital Jaqueline Silva (MDB)



Deputada distrital Doutora Jane (Republicanos)



Deputada distrital Dayse Amarílio (PSB)



MANDOU BEM

A campeã olímpica e bicampeã mundial Rafaela Silva conquistou, no sábado, a medalha de ouro na categoria até 63kg do Grand Prix da Áustria de judô.



MANDOU MAL

“As mensagens de celular do banqueiro Vorcaro expõem uma rede criminosa envolvendo corrupção, luxo, intrigas e violência”



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Será em 8 de abril o julgamento no Superior Tribunal de Justiça (STJ) do conflito de competência relacionado ao assassinato da cabo Maria de Lourdes Freire Matos no quartel do Exército. Sob a relatoria do ministro Ribeiro Dantas, o STJ deve dizer se o soldado Kelvin Barros da Silva deve ser julgado por Júri Popular ou pela Justiça Militar.

“As provas documentais, os registros de mensagens e os fluxos financeiros analisados pela autoridade policial, até o momento, indicam que os investigados atuavam de forma estruturada e com divisão de tarefas, característica típica de organizações criminosas”

Ministro André Mendonça, na decisão que decretou a prisão do banqueiros Daniel Vorcaro

“A oitiva do titular exclusivo da ação penal não se resume nem pode ser considerada uma formalidade vazia de importância real. Se bastasse à representação policial se referir a fatos para se ter como impositiva, não haveria a necessidade de manifestação do Ministério Público — nem mesmo de decisão fundamentada do juiz”

Procurador-geral da República, Paulo Gonet



SÓ PAPOS



Rosinei Coutinho/SCO/STF



Antonio Augusto/STF



À QUEIMA-ROUPA

VICTOR QUINTIERE, ADVOGADO CRIMINALISTA E PROFESSOR DE DIREITO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (CEUB)

“A violência doméstica se desenvolve de maneira gradual, iniciando-se com agressões verbais ou psicológicas e evoluindo para episódios físicos mais graves. Esse processo de escalada tende a dificultar o reconhecimento precoce da gravidade da situação pela própria vítima”

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública aponta que 86,9% das vítimas de feminicídio não tinham medida protetiva ativa. O que esse número revela sobre a eficácia das políticas de proteção às mulheres no Brasil?

Esse dado indica que o principal gargalo das políticas públicas de proteção não está necessariamente na existência do instrumento jurídico, mas no acesso efetivo das vítimas a ele. A Lei Maria da Penha instituiu um sistema robusto de medidas protetivas, que inclui afastamento do agressor, proibição de contato e outras restrições capazes de reduzir o risco imediato de violência. Contudo, tais mecanismos pressupõem que o caso chegue ao

conhecimento das autoridades. Quando a maior parte das vítimas sequer alcança essa etapa institucional, evidencia-se que o problema central reside no percurso que antecede a judicialização da violência doméstica, isto é, no caminho que leva a vítima até o sistema de proteção estatal.

Há uma falha no acesso às medidas protetivas?

Sim, há um déficit relevante de acesso. Embora a legislação brasileira preveja procedimentos relativamente céleres para a concessão das medidas protetivas, diversos fatores sociais, econômicos e psicológicos impedem que a vítima procure as autoridades. A violência doméstica costuma ocorrer em contextos de forte assimetria de poder entre agressor e vítima, frequentemente marcados por dependência financeira, vínculos familiares e ciclos de violência progressiva. Nesse cenário, muitas mulheres permanecem por longos períodos em situação de risco sem acionar os mecanismos institucionais disponíveis.

Quais são as principais dificuldades que impedem as vítimas de requerer medidas protetivas?

Entre os obstáculos mais recorrentes, estão o medo de retaliação por parte do agressor, a dependência econômica, o receio de exposição social e a falta de informação sobre os direitos garantidos pela legislação. Além disso, há dificuldades estruturais relacionadas ao acesso a delegacias especializadas ou a serviços de assistência jurídica e psicossocial. Em muitos casos, a violência doméstica se desenvolve de maneira gradual, iniciando-se com agressões verbais ou

Divulgação



psicológicas e evoluindo para episódios físicos mais graves. Esse processo de escalada tende a dificultar o reconhecimento precoce da gravidade da situação pela própria vítima.

Muitas mulheres têm medo ou dificuldade de procurar a polícia. Como derrubar essa barreira?

A superação dessa barreira exige uma abordagem multidimensional. Em primeiro lugar, é necessário fortalecer políticas de acolhimento institucional, garantindo atendimento humanizado e especializado nas delegacias. Em segundo lugar, campanhas permanentes de informação podem ampliar o conhecimento social sobre os instrumentos de proteção existentes. Também é fundamental consolidar redes de apoio comunitário e institucional — envolvendo serviços de saúde, assistência social e organizações da sociedade civil — capazes de orientar a vítima antes

mesmo da formalização da denúncia. Quanto mais cedo o sistema de proteção é acionado, maior tende a ser a capacidade preventiva do Estado.

A estrutura atual das delegacias e do sistema de justiça é suficiente para garantir acesso rápido às medidas previstas na Lei Maria da Penha?

Apesar de avanços importantes nas últimas décadas, ainda há limitações estruturais. A criação de delegacias especializadas e varas judiciais dedicadas à violência doméstica representou um progresso significativo, mas a cobertura territorial desses serviços permanece desigual. Em algumas regiões, especialmente fora dos grandes centros urbanos, o acesso pode ser mais restrito, o que compromete a rapidez do atendimento. Além disso, a efetividade do sistema depende da articulação entre diferentes instituições, como polícia, Ministério Público, Judiciário e serviços de assistência social.

Mesmo quando a medida protetiva é concedida, por que ainda ocorrem casos de descumprimento e violência?

A concessão da medida protetiva constitui apenas o primeiro passo de um processo de proteção mais amplo. Para que ela produza efeitos concretos, é necessário que haja fiscalização e resposta rápida diante de eventual descumprimento. Em alguns casos, o agressor ignora deliberadamente a decisão judicial; em outros, o risco enfrentado pela vítima pode ter sido inicialmente subestimado. Além disso, a violência doméstica frequentemente envolve dinâmicas emocionais complexas e comportamentos persistentes

por parte do agressor, o que exige monitoramento contínuo e atuação integrada das instituições responsáveis.

O sistema responde com rapidez suficiente aos pedidos de medida protetiva?

A legislação brasileira prevê mecanismos de concessão relativamente ágeis, permitindo que a autoridade policial encaminhe o pedido ao Judiciário de forma imediata e que o juiz decida em curto prazo. Em muitos casos, esse procedimento ocorre com a celeridade necessária. Entretanto, a eficácia dessa resposta depende da estrutura local disponível, da carga de trabalho das instituições e da capacidade de comunicação entre os órgãos envolvidos. Assim, embora o modelo legal seja adequado, sua aplicação prática pode variar conforme a realidade administrativa de cada região.

O que precisa mudar na cultura institucional das forças de segurança para que as vítimas se sintam mais seguras para denunciar?

É essencial consolidar uma cultura institucional orientada pelo acolhimento e pela escuta qualificada das vítimas. Isso implica treinamento contínuo dos profissionais de segurança pública para lidar com situações de violência doméstica, compreensão das dinâmicas específicas desse tipo de crime e sensibilidade para evitar práticas que possam gerar revitimização. Além disso, o fortalecimento de unidades especializadas e a integração com redes de assistência social e psicológica contribuem para transmitir às vítimas a percepção de que o Estado possui capacidade real de protegê-las.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfi@dabr.com.br

Athos por Rubem Braga

Jornalista cultural não ganha Prêmio Esso; ganha Prêmio Osso. Quer dizer, ganha mais trabalho. Uma das maiores distinções que recebi foi ter sido convidado por Athos Bulcão para escrever uma pequena biografia sobre ele. Para tanto, tive muitas conversas e entrevistas reveladoras.

O mais intrigante é que, quando eu imaginava ter dado o ponto final, Athos me contava um detalhe interessante e inescapável. O irmão dele era amigo de Noel Rosa, e o pai chegou a ser sócio de Monteiro Lobato. Com a turma do teatro Os Comediantes, conheceu Vinicius de Moraes, Rubem Braga, Paulo Mendes Campos e Cheschiatti. E, depois, muito me interessou a amizade com Portinari, que o iniciou nos mistérios da mistura de cores.

Com Portinari, aprendeu lições importantes. Desenho precisa ter um osso por dentro, senão vale nada, ensinava

Portinari. Ele pegava Van Gogh e analisava as cores. Mostrava que Van Gogh trabalhava com regras. Um azul ultramar ao lado de amarelo-limão é o que fica melhor. Portinari era amigo de personalidade forte, que formava legião de discípulos.

As parcerias de Oscar Niemeyer e Athos Bulcão só podem ser comparáveis a Romário e Bebeto, Federico Felino e Nino Rota, Glauber Rocha e Villa-Lobos. Athos imprimiu fantasia, música, ritmo, cor, leveza e luminosidade ao concreto.

Em sua formação, os amigos foram mais importantes do que as escolas e os

movimentos. E que amigos! Oscar Niemeyer, Vinicius de Moraes, Darcy Ribeiro, Fernando Sabino, Jorge Amado, Cândido Portinari, Paulo Mendes Campos, Rubem Braga, Burle Marx, Di Cavalcanti, Pancetti, Scliar. Athos havia me falado dessas amizades e, de vez em quando, encontro alguns registros.

Na longa estrada da vida jornalística, ao longo de seis décadas de atividade nas redações, Rubem Braga escreveu cerca de 15 mil crônicas. Athos mereceu um retrato bem-humorado, surreal e revelador de Braga, incluído em coletânea de três volumes do ilustre colega. Acompanhemos o

olhar de Braga: "Athos Bulcão, lento e delicado, de olheiras (fez regime, emagreceu 18 quilos), tem certa fama de fantasma, costuma aparecer nos lugares mais estranhos, nas horas mais inesperadas e dizem que já 'baixou' em São Paulo, no Rio e em Roma, segundo testemunhos autorizados; Paulo Mendes Campos afirma que ele se evapora de madrugada em menos de um minuto, ficando apenas os olhos boiando no ar, que logo somem; Vinicius de Moraes, perguntado uma vez sobre se acreditava no espiritismo, disse: 'Yo no creo en Athos Bulcones, pero que los hay, los hay'".

EPIA / Veículo da Prefeitura de Cidade Ocidental perdeu o controle na altura do km 22, bem próximo a uma passarela, na região de Candangolândia. As vítimas eram adolescentes que seguiam para uma competição feminina de vôlei

Batida de ônibus escolar fere 16

» DAVI CRUZ
» MARIANA REGINATO
» RAPHAELA PEIXOTO

Um ônibus escolar, que vinha da Cidade Ocidental (GO) em direção ao Guará, com 17 pessoas, perdeu o controle, na manhã de ontem, e atingiu uma árvore na Epia, na altura do km 22, sentido norte, próximo a Candangolândia, ao lado de uma passarela. Dezesseis pessoas ficaram feridas, com lesões moderadas, sendo 14 adolescentes e dois adultos. O transporte levava jovens para uma competição de vôlei feminino em uma escola.

O acidente ocorreu por volta das 8h15. Com o impacto da batida, a frente do veículo ficou destruída, e as janelas laterais, quebradas. A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) realizou a perícia inicial no local do acidente, e informações preliminares apresentaram quebra da barra de direção, fazendo com que o motorista perdesse o controle do ônibus.

O condutor realizou o teste do bafômetro, que deu negativo. Os feridos, com escoriações leves e suspeita de fraturas, foram encaminhados para o Hospital de Base e para os hospitais regionais de Taguatinga e Ceilândia. O estado de saúde deles não foi atualizado.

Segundo o sargento Edilson Barbosa, uma equipe da Polícia Militar

Fotos de Mariana Reginato



Ônibus, que saiu de Cidade Ocidental (GO), levava adolescentes para campeonato de vôlei no Guará

estava próxima quando pessoas começaram a chamar os policiais para o local do acidente. A corporação realizou o isolamento do perímetro e acionou o Corpo de Bombeiros (CBMDF) para socorrer os passageiros, cuja média de idade é de 14 anos.

O sargento informou que os feridos encaminhados ao hospital apresentavam cortes, alguns profundos, mas nada grave. Por volta das 11h, o ônibus escolar foi retirado por um guincho. O veículo foi encaminhado ao Ditrán — Divisão de Transporte,

para que a perícia possa ser realizada de forma completa, uma vez que não foi possível averiguar no local devido à posição do ônibus.

Por conta do acidente, uma faixa da via teve de ser obstruída para o atendimento à ocorrência. Apesar



Um guincho removeu o veículo do local horas depois do acidente

disso, duas faixas da Epia e duas da via marginal ficaram liberadas para circulação. O trânsito apresentou retenção principalmente devido à curiosidade dos condutores.

Em nota, o Corpo de Bombeiros Militar (CBMDF) informou que foram mobilizadas cinco viaturas do CBMDF, duas unidades de resgate do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e duas viaturas da Polícia Militar (PMDF).

"A atuação rápida e coordenada das equipes do CBMDF, Samu-DF

e PMDF foi fundamental para a estabilização das vítimas, aplicação dos protocolos de atendimento ao trauma e organização do fluxo de transporte para as unidades hospitalares de referência, garantindo assistência célere e segura a todos os envolvidos na ocorrência", diz a nota dos bombeiros.

O veículo pertence à Prefeitura de Cidade Ocidental e não integra a frota utilizada pela rede pública de ensino do DF para o transporte de estudantes.

HABITAÇÃO

Famílias de Arapoanga recebem 500 escrituras de moradia

» DAVI CRUZ

O Governo do Distrito Federal (GDF) entregou 500 escrituras de moradia às famílias que residem no Arapoanga, em Planaltina. Em agenda oficial ontem, o governador Ibaneis Rocha (MDB) participou da iniciativa que marca mais uma etapa do programa da Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Codhab). Desde 2019, o Regulariza DF já emitiu 6,4 mil títulos e documentos de regularização fundiária.

Durante a solenidade, o chefe do Executivo destacou a importância da regularização na região. "Eu conheço Arapoanga há mais de 30 anos. Quando essa ocupação começou, não havia ruas, documentação ou qualquer estrutura. Hoje, temos a oportunidade de entregar as escrituras e garantir segurança jurídica às famílias que construíram suas casas aqui ao longo desse tempo", afirmou.

Para Ibaneis, a titulação exigiu medidas administrativas e legislativas. "O governo desapropriou a área e levou o projeto para aprovação na Câmara Legislativa, que previa isenção aos moradores de débitos de IPTU e do imposto de transferência. Isso possibilitou que essas escrituras fossem entregues de forma gratuita", ressaltou. O governador informou que, ao final do processo, mais de 8 mil escrituras serão entregues na região.

Carreta

No local, estava instalada a Carreta da Regularização, estrutura itinerante utilizada pela Codhab para atendimento do órgão. Quem recebe até cinco salários mínimos tem a regularização feita gratuitamente. Houve perdão dos débitos de IPTU acumulados ao longo dos anos. No caso dos moradores que têm renda acima desse limite, há descontos progressivos. A estrutura com oito guichês de atendimento funciona de segunda

Renato Alves/Agência Brasília



Entrega foi ontem, durante solenidade com o governador Ibaneis Rocha e a vice Celina Leão

a sexta-feira, das 8h às 18h, e aos sábados pela manhã. A carreta já passou por regiões como São Sebastião, Brazlândia, Riacho Fundo II, Gama, Samambaia, Vila Planalto, Candangolândia, Planaltina e Setor Primavera.

Além da titulação de imóveis urbanos, o GDF também atua na

regularização de ocupações em áreas públicas e rurais por meio de instrumentos como a Concessão de Direito de Uso (CDU) e a Concessão de Direito Real de Uso (CDRU). Os mecanismos permitem formalizar a ocupação e garantir segurança jurídica para moradores, produtores e

empreendedores enquanto o processo definitivo é conduzido pelos órgãos responsáveis.

Pavimentação

Durante agenda oficial na região, o governador Ibaneis Rocha entregou a pavimentação

de 800 metros do trecho que dá acesso à Escola Classe Jardim dos Ipês e vai beneficiar as famílias das 115 crianças que estudam no local. A obra, que faz parte do programa Caminho das Escolas, contou com investimento de R\$ 1,1 milhão.

O chefe do Buriti descreveu o intuito do programa. "Ele foi criado no início do primeiro governo, em 2019, com o objetivo de dar mais qualidade de vida para todas essas pessoas que moram e estudam nas regiões rurais. E é isso que a gente vê aqui, famílias e funcionários beneficiados com uma estrada asfaltada e crianças indo à escola com a qualidade e o conforto que merecem", disse.

Desde a criação do projeto, em 2019, foram pavimentados mais de 50km, com investimento superior a R\$ 41 milhões. Em 2025, nove escolas foram atendidas com mais 20km de vias e aproximadamente R\$ 27,8 milhões em investimentos.

Obituário

Sepultamentos realizados em 7 de março de 2026

» Campo da Esperança

Akemi Leila Botelho Davi, 55 anos
Carlos André da Silva, 51 anos
Jacqueline Myrna da Silva Pacheco, 57 anos
João Divino Elias Rosa, 67 anos
Lúcio Parca, 88 anos
Majurister de Cássia Cândido, 62 anos

Maria Domingas da Silva, 80 anos
Maria Mônica da Silva, 96 anos
Onildo Nazário de Lima, 65 anos
Raimundo Pereira de Santana, 79 anos
Selma Marcílio Teixeira, 82 anos
Sérgio Luiz Vieira de Lima, 70 anos
Yara Januzzi, 76 anos

» Taguatinga

Antonio Rogério da Conceição Silva, 33 anos
Domingos Branco de Souza Filho, 64 anos
Juan Azevedo Alves, 25 anos
Malvina Ferreira da Silva, 81 anos
Maria Carmélia Cordeiro de Sousa, 90 anos

Maria da Conceição dos Santos Sousa, 93 anos
Mirian Varela da Costa Conceição, 5 anos

» Gama

Agnes Duarte Teixeira, menos de 1 ano
Maria Aparecida da Silva Vicente, 42 anos

» Planaltina

Osimar Martins do Nascimento, 66 anos

» Brazlândia

Leidiana Queiroz Santos Ferraz, 37 anos
Sana Lúcia Fernandes, 57 anos

» Sobradinho

Cristiano dos Anjos Oliveira, 43 anos

» Jardim Metropolitano

Leonardo Augusto Aires Ferreira, 22 anos
José Raimundo Bezerra Mendes, 90 anos (cremação)
Carlota do Amparo Cruz, 90 anos (cremação)

TRÁFICO

R\$ 1 milhão em droga apreendido

PM localiza em residência 150 tabletes de maconha, 30kg de skunk, 750g de cocaína e 450 comprimidos de ecstasy. Suspeito fugiu

» DAVI CRUZ

A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) apreendeu, na madrugada de ontem, uma grande quantidade de drogas na Quadra 404 do Recanto das Emas. Aproximadamente 180kg de entorpecentes foram encontrados em uma casa, sem nenhum móvel, utilizada como ponto de armazenamento e preparo para distribuição. A apreensão representa um prejuízo estimado em cerca de R\$ 1 milhão ao tráfico de drogas.

Ao todo, foram apreendidos 150 tablets de maconha e 29 tablets de skunk, que totalizam aproximadamente 30kg. Além disso, foram encontrados 750g de cocaína, 450 comprimidos de ecstasy, três balanças de precisão e diversas embalagens e apetrechos utilizados para fracionamento e

distribuição das drogas.

A ação ocorreu por volta da 0h40 e foi realizada por policiais militares do Grupo Tático Operacional do 27º Batalhão (GTOP 47). A equipe chegou ao local após informações repassadas pelo serviço de inteligência da corporação que indicaram que o imóvel estaria sendo utilizado como base logística para o tráfico de drogas.

No momento em que as equipes realizavam o cerco ao local, um homem foi visto deixando a área. Os policiais tentaram realizar a abordagem, mas o suspeito conseguiu fugir pulando muros e telhados de residências próximas.

Todo o material apreendido foi encaminhado à delegacia da área para os procedimentos legais. As investigações ficaram a cargo da Polícia Civil do Distrito Federal, que busca identificar os responsáveis pelo armazenamento e distribuição das drogas.



Policiais militares encontraram cerca de 180kg de entorpecentes em uma casa no Recanto das Emas

» Emboscada em São Sebastião

A Polícia Civil (PCDF) concluiu as investigações sobre uma tentativa de assassinato em São Sebastião, em janeiro deste ano, e desencadeou uma operação para cumprir três mandados de prisão e quatro de busca e apreensão. A vítima, de 42 anos, estava jurada de morte na região e foi alvo de uma emboscada armada pelo próprio comparsa, com a ajuda de outros três homens. O alvo sobreviveu ao ataque. Um dos suspeitos foi preso, e outros dois seguem foragidos. No cumprimento das ordens judiciais, os agentes apreenderam um revólver e R\$ 64,9 mil em dinheiro. As investigações continuam para localizar os demais suspeitos.

LAGO PARANOÁ

Torneio de canoa tem pódio brasileiro

» LUIZ FELLIPE ALVES

O campeonato brasileiro de sprint de Va'a, também conhecida como canoa havaiana ou polinésia, teve, na tarde de ontem, o segundo dia de competições na capital federal. A etapa reuniu equipes de diversos estados do Brasil para competições masculinas e femininas, de 150m a 1000m, com categorias em grupo e individuais. Entre as premiadas, as atletas master

40 feminino da equipe Remo Brasília conquistaram o terceiro lugar.

A competição, que aconteceu no Parque das Águas, no Lago Paranoá, tem um gostinho especial. Além das medalhas e da sensação de dever cumprido, as provas integram a etapa classificatória do Campeonato Brasileiro de V'a 2026, que garante vaga para o mundial do esporte, em Singapura, em agosto deste ano.

Foram realizadas, ontem, mais de 60 competições em diversas

categorias, que reuniram jovens menores de 18 anos até idosos com mais de 70. Entre as representantes da capital, as atletas da categoria 40 master do time Remo Brasília participaram de diversas competições. Gehysa Garcia, 40 anos, comentou sobre a felicidade de realizar uma prova tão importante em casa. “O Lago é maravilhoso para a canoagem. É muito bom poder realizar essa prova em um lugar que a gente conhece”, disse.

O esforço de meses de treino deu resultados. Além da medalha, o time Remo Brasília conquistou a vaga para o mundial. “É uma grande conquista. Representa todo o esforço da equipe. Agora é rumo ao Mundial”, comentou a atleta.

A competição segue hoje, quando serão disputadas outras finais, como as competições individuais juniores e master, tanto feminino como masculino.



Segunda etapa reuniu atletas de diversos estados brasileiros

A promotional poster for the Maratona Brasília 2026. The background is a deep blue with a faint, stylized image of the Christ the Redeemer statue. The main title 'MARATONA BRASÍLIA' is in large, bold, orange and green letters, with '2026' in white on an orange square. Below it, the tagline 'CELEBRE BRASÍLIA A CADA PASSO' is in white. The event dates '4 DIAS DE COMPETIÇÃO' and '18, 19, 20 E 21 DE ABRIL' are prominently displayed. A QR code and the website 'brasilcorrida.com.br' are provided for registration. A photo of a male runner in a black and green outfit is shown on the right. The bottom section lists sponsors and partners under the headings 'Apoio:', 'Apoio Gráfico:', 'Promoção:', and 'Realização:'.

MARATONA BRASÍLIA

20 26

CELEBRE BRASÍLIA A CADA PASSO

4 DIAS DE COMPETIÇÃO

18, 19, 20 E 21 DE ABRIL

Ao lado do Museu Nacional - Esplanada dos Ministérios

INSCREVA-SE JÁ!

brasilcorrida.com.br

Apoio:

free center

shopping
conjunto
nacional

BYD | saga

US | UNITY
SAÚDE

exame
Medicina Diagnóstica

Apoio Gráfico:

POSITIVA
gráfica e editora
www.gpositiva.com.br

CORREIO
BRAZILIENSE

TV BRASILIA

Promoção:

Realização:

ARTIGO

A Serrinha do Paranoá e o caso BRB: um problema disfarçado de solução

A conservação de áreas de drenagem, como as da Serrinha do Paranoá, é fundamental para garantir o abastecimento de água potável, proteger a qualidade dos mananciais, prevenir inundações e recarregar aquíferos

Material cedido ao correio



» MERCEDES BUSTAMANTE
Bióloga, professora titular da Universidade de Brasília (UnB), comendadora da Ordem Nacional do Mérito Científico e membro da Academia Brasileira de Ciências

O Projeto de Lei do Executivo nº 2.175/2026, que prevê soluções para a capitalização do Banco de Brasília (BRB) para sanar prejuízos causados pelas negociações obscuras com o Banco Master, foi aprovado pela Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) há poucos dias, em 3 de março, por 14 votos a 10, com sete emendas.

Entre a cessão de áreas públicas para o salvamento do BRB, encontra-se uma porção (denominada Gleba A) da Serrinha do Paranoá, área de reconhecida importância ambiental, o que suscitou manifestações contrárias das organizações comunitárias e também de técnicos e cientistas.

Em função das manifestações, um comunicado divulgado no dia 5 de março pela Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap) declara que a Gleba A, de sua propriedade, não possui recursos hídricos, tais como rios, nascentes ou mananciais, nem está inserida em Área de Proteção Ambiental (APA). A declaração da Terracap é, no mínimo, problemática, e é importante trazer aqui algumas considerações e fatos.

A Serrinha do Paranoá caracteriza-se por ser uma região ambientalmente sensível, com a presença de Cerrado preservado, nascentes e corpos d'água, sendo importante área de recarga e de contribuição para a quantidade e qualidade da água do Lago Paranoá. Está inserida na Área de Proteção Ambiental (APA) do Lago Paranoá, criada por decreto do GDF, em 1989, que apontava os seguintes objetivos da APA do Lago Paranoá: 1 — garantir a preservação do ecossistema natural ainda existente na bacia, com os seus recursos bióticos, hídricos, edáficos e aspectos paisajísticos; 2 — propiciar a preservação de espécies endêmicas, raras ou ameaçadas de extinção ali existentes; 3 — manejar a recuperação da vegetação às margens dos diversos córregos que contribuem para o Lago Paranoá; 4 — promover a proteção e recuperação qualitativa e quantitativa dos recursos hídricos existentes na bacia, contribuindo para a redução do assoreamento e poluição do Lago Paranoá; 5 — assegurar a proteção dos ninhai de aves aquáticas e outros locais de pouso; 6 — desenvolver programas de educação ambiental e atividades de pesquisa sobre os ecossistemas fiscais; 7 — favorecer condições para recreação e lazer em contato com a natureza.

Mesmo sem contar com o conjunto de objetivos da APA do Lago Paranoá, a indicação da Terracap que a área pode ser cedida porque não tem rios, nascentes ou mananciais é falaciosa, por não considerar a integridade da paisagem e das áreas de drenagem que atuam na captação natural da água de precipitação que então convergem para único ponto de saída. A conservação de

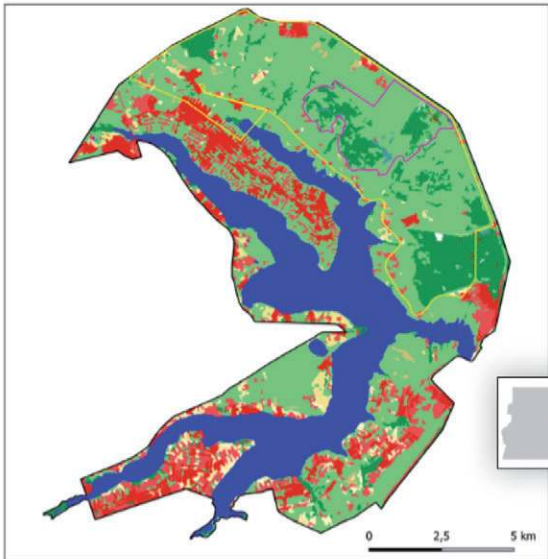
Raios X

A Serrinha do Paranoá é uma área extensa de Cerrado nativo entre o Varjão e o Paranoá, abrigando 119 nascentes. Um trecho da área, denominado Gleba A, faz parte da lista de imóveis

públicos que poderão ajudar na capitalização do BRB devido a prejuízos em decorrência de investimentos no Banco Master. Especialistas alertam para os riscos da medida.

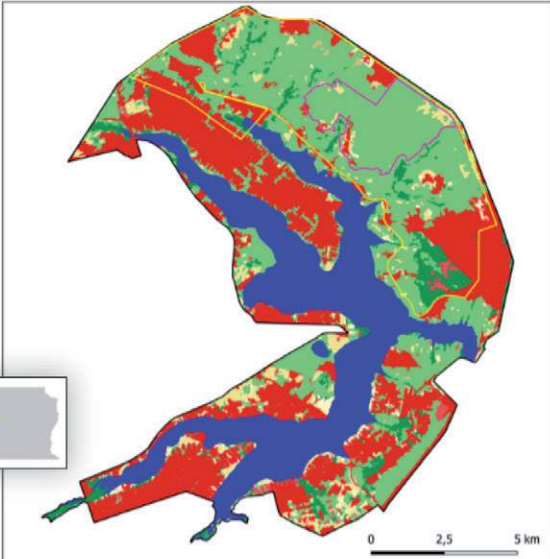
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO LAGO PARANOÁ

Cobertura e uso da terra em 1985



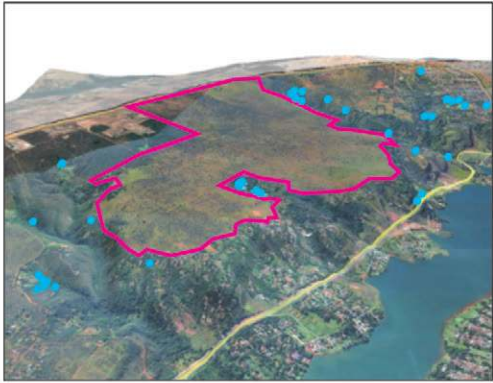
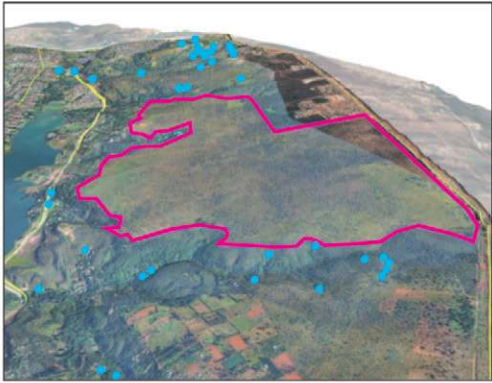
- Formação florestal
- Formação savânica
- Silvicultura
- Formação campestre
- Campo alagado e área pantanosa
- Pastagem
- Mosaico de usos
- Área urbanizada
- Outras áreas não vegetadas
- Rio, lago e oceano

Cobertura e uso da terra em 2024

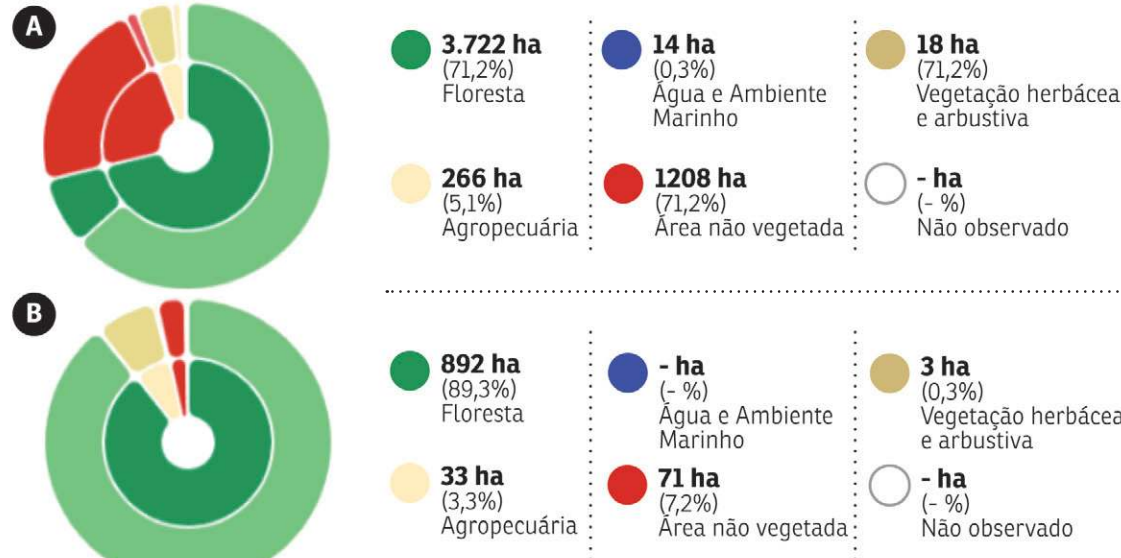


- Distrito Federal
- APA Lago Paranoá
- Serrinha do Paranoá (região)
- Serrinha do Paranoá (à venda)

VISÃO 3D: Imagem de satélite (2025) da Área de Proteção Ambiental do Lago do Paranoá. A Gleba A está delimitada pela linha rosa, e em azul estão os pontos que indicam nascentes, mostrando a conexão da Gleba A com as nascentes próximas.



Cobertura vegetal na Serrinha do Paranoá (painel A) e na Gleba A (painel B) indicando que a Gleba A é a parte mais conservada da região



Fonte: IPAM

áreas de drenagem é fundamental para garantir o abastecimento de água potável, proteger a qualidade dos mananciais, prevenir inundações e recarregar aquíferos. Áreas preservadas filtram poluentes, reduzem a erosão e garantem que a água da chuva infiltre no solo em vez de causar enchentes, sustentando o ciclo hídrico.

Há quase 10 anos, em 2017, o Distrito Federal viveu uma aguda crise hídrica, na qual a população foi submetida a racionamento e sobretaxa na conta de água. Naquela época, o governo federal investiu R\$ 42 milhões em uma nova estação de tratamento com capacidade para extrair 700 litros de água por segundo do Lago Paranoá. A obra teve duração de cinco meses e foi a primeira intervenção para ampliar o abastecimento de água em 17 anos.

A crise de 2017 foi associada a um período prolongado de seca e a um aumento considerável no consumo, em função do calor e da baixa umidade. Estudos científicos, publicados em revista de renome, indicam que o bioma Cerrado já está mais quente e seco em função do desmatamento avançado e das mudanças climáticas. Eventos como os que geraram a crise de 2017 podem ser mais frequentes e graves.

A comparação dos mapas de ocupação da APA do Lago Paranoá entre 1985 e 2024 (veja arte), preparados a partir da Plataforma MapBiomos pelo Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), mostra com clareza a situação que a Terracap parece ignorar em sua nota.

O adensamento urbano (áreas em vermelho nos mapas) observado em 39 anos reforça a importância da Serrinha do Paranoá (área limitada pela linha amarela) como a última porção de vegetação nativa (áreas em verde no mapa) na APA do Lago Paranoá. Os mapas mostram que a Gleba A se localiza na porção central da Serrinha (área delimitada pela linha rosa) e sua ocupação gerará a fragmentação desse contínuo de vegetação de Cerrado.

A fragmentação de habitats divide grandes áreas naturais em fragmentos menores e isolados — resultando na perda de biodiversidade —, altera microclimas, reduz a variabilidade genética das espécies presentes, facilita a invasão de espécies exóticas e tem impactos negativos sobre a conectividade hidrológica. A Serrinha do Paranoá e seus sistemas socioambientais são alvo de estudos acadêmicos da Universidade de Brasília (UnB), conduzidas pelo grupo da professora Liza Andrade desde 2008. Os estudos apontam soluções mais sustentáveis e baseadas na natureza para a região.

As políticas de meio ambiente e de recursos hídricos no Brasil, e no Distrito Federal, baseiam-se em processos democráticos e de gestão participativa — ou seja, é necessária a participação de todos os atores sociais. Uma decisão que envolve um recurso essencial e que tende a se tornar cada vez mais escasso para a população do Distrito Federal demanda mais cuidado, transparência e responsabilidade por parte do poder público. Ademais, é preciso ponderar se a correção de um flagrante caso de má gestão no âmbito do banco público de Brasília deve resultar em outro prejuízo duradouro para a sociedade.



Exposição do Arquivo Central da UnB resgata fotografias de estudantes, professoras, pesquisadoras e funcionárias



Equipe de mulheres do Arquivo Central da UnB responsável pela mostra



Última candidata na sala fazendo o vestibular em 1993

Memória feminina na universidade



De cima para baixo: Suellen Borges, Kezia Cordeiro e Laila Manchineri

» MANUELA SÁ*

A presença feminina na história da Universidade de Brasília (UnB) ganha destaque em nova exposição que reúne desde os primeiros registros em preto e branco, quando poucas mulheres apareciam nas fotos de formatura, até imagens mais recentes, coloridas, em que elas deixam de ser minoria. Com 86 imagens de estudantes, professoras, pesquisadoras e funcionárias, *Elas na UnB — Mulheres no Acervo Fotográfico do Arquivo Central* será inaugurada amanhã, no Restaurante Universitário (RU) da instituição.

A mostra, organizada a partir do acervo Arquivo Central, está dividida em quatro galerias: Mulheres pioneiras, O futuro é feminino, Memória coletiva e Anônimas presentes. A primeira parte é dedicada a retratos de quem marcou o cotidiano da instituição. A segunda, reúne momentos de mulheres em ação. A terceira, exemplos de trabalhos feitos em conjunto. Por fim, a exposição contém imagens de mulheres que ainda não foram identificadas nos registros. O objetivo é mobilizar o público para ajudar a reconhecer essas personagens.

As fotos foram escolhidas pelo arquivista Rafael Rosa, pelo assistente administrativo Alessandro Bandeira e



Biblioteca Central (BCE) da UnB em 1994

EXPOSIÇÃO ELAS NA UNB — MULHERES NO ACERVO FOTOGRAFICO DO ARQUIVO CENTRAL

Quando: de 9 a 31 de março
Onde: Restaurante Universitário (RU) do campus Darcy Ribeiro. **Horário:** diariamente, inclusive aos sábados, domingos e feriados (7h às 9h30; 11h às 14h30; 17h às 19h30).
Entrada: gratuita. Haverá uma versão digital com link disponível no site arquivocentral.unb.br

pelos estagiários Laila Manchineri e Zé-lú. Com o objetivo de dar visibilidade às diferentes mulheres que frequentaram a universidade, a seleção foi pensada para mostrar a pluralidade de experiências no ambiente acadêmico. “A gente quis explorar imagens em diferentes contextos. Há registros de mulheres em laboratórios, ingressando na UnB, dançando, entre outros”, explica Laila.

Em um primeiro momento, o grupo escolheu mais de 100 fotos. No entanto, devido ao limite de espaço, reduziram para 86. Bandeira detalha que a organização foi pensada para que algumas das imagens constituam uma cronologia. “Por mais que essas fotos sejam de pessoas diferentes, a gente consegue agrupar e contar uma história. Apesar de ser simbólica, é uma narrativa compartilhada”, diz.

A arquivista do Arquivo Central Suellen Borges enfatiza o papel da fotografia como forma efetiva de mostrar o dia a dia das mulheres. “A sensibilidade com que o fotógrafo, naquele momento, captou a imagem é única. A gente pode tentar fazer a tradução do texto, mas o impacto da imagem, do visual, é realmente singular. Quando a gente

pensa em uma exposição fotográfica, pensamos nesse lugar de sensibilidade, de que os olhos podem ver aquilo que o pensamento e a boca não conseguem traduzir em palavras”, analisa.

História

De acordo com Suellen, além de valorizar a história das mulheres, a exposição é uma oportunidade de aproximar o público do arquivo. “É uma maneira de dizer que o acervo existe, porque muita gente não sabe que ele está aberto ao público para ser pesquisado”, destaca.

Entre as várias imagens que compõem a memória feminina da universidade, a também arquivista Kezia

Cordeiro destaca uma de 1992 de duas estudantes amamentando em um momento de pausa durante as provas. “Eu me senti representada, porque sou mãe de três crianças. Sei muito bem quais são os desafios enfrentados. É difícil conseguir conciliar os pratos da maternidade e do trabalho”, avalia.

A exposição integra o #8M, programação promovida pela Secretaria dos Direitos Humanos da UnB durante março, mês da mulher. Diferentes unidades da universidade, como o Arquivo Central, promovem ações em prol da defesa dos direitos das mulheres e da igualdade de gênero. Neste ano, o tema é *Nenhuma a menos — mais vozes, mais acolhimentos*, com foco no combate ao feminicídio.

Maria Célia Selem, secretária substituta de Direitos Humanos da UnB, enfatiza a importância de aproveitar esse período, em que serão feitas palestras, oficinas e lançamentos de livros, para pensar o presente. “O 8 de março é uma data para reflexão, não é somente para entregar flores e usar rosa”, ressalta.

A secretária também enaltece o papel da exposição no sentido de resgatar experiências ignoradas com frequência. “Muitas vezes, quando a gente fala da história, acabamos esquecendo da participação das mulheres. A gente tem vozes silenciosas do passado que são muito importantes para construção do presente”, afirma. “Uma universidade sem memória é uma universidade pela metade”, acrescenta.

***Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso**

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Candangão

Protagonista da melhor campanha da primeira fase, o Gama enfrenta o quarto colocado Ceilândia, hoje, às 16h, no Abadião, no confronto de ida das semifinais do Campeonato do Distrito Federal. Os ingressos para a partida variam de R\$ 15 a R\$ 30. Sobradinho e Samambaia se enfrentariam ontem no Defelê, mas um temporal castigou o gramado da Vila Planalto e a partida foi adiada para hoje pela Federação de Futebol do DF, às 10h, no mesmo local. Os bilheres variam de R\$ 5 a R\$ 10.

ESTADUAIS Técnicos estrangeiros podem conquistar os títulos do Rio, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo no mesmo ano pela primeira vez. Dois estão garantidos no Carioca e no Gaúcho; faltam o Mineiro e o Paulista para completar feito inédito

Rodovia dos imigrantes



MARCOS PAULO LIMA

As finais dos quatro campeonatos estaduais mais badalados podem protagonizar um combo inédito no futebol brasileiro. Nunca antes na história desse país o Carioca, Gaúcho, Mineiro e o Paulista foram conquistados por técnicos estrangeiros na mesma temporada. Dois títulos estão nas mãos de profissionais importados no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul. Há dois pendentes em São Paulo e em Minas Gerais.

Na Cidade Maravilhosa, Flamengo e Fluminense decidem o Campeonato Carioca em jogo único, às 18h, no Maracanã, sob a batuta de treinadores nascidos fora do Brasil. O time rubro-negro acaba de trocar o catarinense Filipe Luís pelo luso-venezuelano Leonardo Jardim. É dele a missão de brindar o clube com o sétimo tri doméstico.

“Acho que é um bom jogo de estreia, emocionante, contra um rival. Queremos ser dominantes, vencer o jogo. Há uma carga emocional. Lembro de vir ao Brasil há mais de 20 anos e ver um Fla-Flu no Maracanã antigo com o ambiente que era... Reconheço a competitividade, a competição e nosso objetivo só pode ser campeão do Rio de Janeiro”, afirmou Leonardo Jardim na entrevista coletiva de apresentação na quarta-feira.

O Fluminense candidata-se a encerrar a hegemonia rubro-negra às ordens do argentino Luis Zubeldía. O tricolor das Laranjeiras fez a melhor campanha da primeira fase e ganhou a Taça Guanabara. Fortalecido diante da crise política, administrativa e esportiva do rival, o mandante na final única tem o retrospecto a favor. Venceu o adversário neste ano por 2 x 1 na etapa classificatória. No Rio, é o adversário mais indigesto do Flamengo. Venceu 10 decisões em confrontos diretos contra sete do clube da Gávea.

“O Zubeldía tem feito um trabalho muito bom. Aprendi isso na minha vida: quando

tem um treinador chegando com uma ideia, o grupo tem que assimilar muito rápido, entender o que o treinador quer passar, a forma como ele quer jogar, estilo de jogo e o que ele quer que nós entreguemos dentro de campo. Isso está acontecendo dentro do nosso elenco”, testemunha o lateral-direito tricolor Samuel Xavier.

A final do Gaúcho também opõe dois treinadores importados. O português Luis Castro abriu vantagem para o Grêmio com uma vitória por 3 x 0 no domingo passado na Arena. O uruguaio Paulo Pezzolano teve trabalho dobrado para colocar a casa do Internacional em ordem para Gre-Nal 451, hoje, às 18h, no Beira-Rio. O triunfo por 4 x 2 na primeira fase é uma das inspirações para a virada. A suspensão do lateral-esquerdo Bernabei, um problema. Ele recebeu cartão vermelho no primeiro round do combate.

Pendências

A convocação de que o Carioca e o Gaúcho serão conquistados por técnicos importados é incerteza no Paulista e no Mineiro. Em São Paulo, o Palmeiras defenderá vantagem contra o Novorizontino. Venceu o jogo de ida por 1 x 0 na quarta-feira, em Barueri, com gol do centroavante Flaco López. O time comandado pelo português Abel Ferreira tem a vantagem do empate, hoje, às 20h30, no Estádio Jorge Ismael de Biasi, o Jorjão.

Vice-campeão em 1990 na final caipira contra o Bragantino, o Novorizontino

ostenta a melhor campanha do Estadual. O time comandado pelo mineiro Endereson Mineiro tem uma lembrancinha para apresentar ao Palmeiras: goleou o adversário em casa por 4 x 0 na quarta rodada da primeira fase. Abel havia escalado time misto, mas a memória daquela partida é um alerta. “O primeiro objetivo era ganhar a vantagem. Sabemos da força do nosso adversário em casa e também da força do Palmeiras jogando fora”, ponderou o lusitano depois do primeiro confronto.

Tricampeão goiano em 2012, 2013 e 2016 e com títulos no Pernambucano e no Catarinense no currículo, Endereson Moreira é um dos dois brasileiros candidatos a frustrar a “quadra” dos colegas importados. O outro é Adenor Leonardo Bachi. Vencedor do Gaúcho por Caxias, Grêmio e Internacional; do Paulista pelo Corinthians; e do Carioca com a prancheta do Flamengo, ele sente falta do título Mineiro no portfólio.

A pedra no sapato dele é o argentino Eduardo Domínguez. Recém-contratado pelo Atlético-MG para o lugar de Jorge Sampaoli, o ex-comandante do Estudiantes lida com a pressão de brindar o Galo com o 51º título estadual. Consequentemente, ele ampliaria a hegemonia alvinegra ao heptacampeonato consecutivo e aumentaria o jejum celeste. A Raposa não conquista o título desde 2019. O vice pode instaurar a crise no clube e culminar com a demissão de Tite. A rejeição da torcida cresceu e Filipe Luís virou sombra.

PROGRAMA-SE

FINAIS

Carioca
18h Fluminense x Flamengo
Transmissão: Globo, SporTV, Premiere e getv

Gaúcho
18h Internacional x Grêmio
Transmissão: SporTV 3 e Premiere

Mineiro
18h Cruzeiro x Atlético
Transmissão: SporTV 2, Premiere getv e SportyNet

Paulista
20h30 Novorizontino x Palmeiras
Transmissão: Record, TNT, HBO Max e CazéTV

OUTRAS DECISÕES

HOJE

Catarinense
18h Chapecoense x Barra

Cearense
18h Ceará x Fortaleza

Mato-Grossense
17h Luverdense x Mixto

Paranaense
17h Paysandu x Remo

Pernambucano
18h Náutico x Sport

ONTEM

Alagoano
ASA 1 x 1 CRB*

Baiano
Bahia* 2 x 1 Vitória

Goiano
Atlético 0 x 2 Goiás

Paranaense
Londrina 0 (3) x 0 (4) Operário*

Sergipano
Confiança 1 x 1 Sergipe

Taça Rio
Botafogo* 3 x 1 Bangu
*Campeão

ESPORTES



A psicóloga Marisa Santiago e a médica assistente Andreia Picanço: nomes certos na delegação

Como elas foram de vetadas a convocadas na delegação da Seleção para a Copa. Comissão técnica de Carlo Ancelotti levará três profissionais ao Mundial nos Estados Unidos

MARCOS PAULO LIMA

Lugar de mulher é na comissão técnica do Brasil para a Copa do Mundo de 2026. Três delas estão convocadas antes mesmo do anúncio dos 26 jogadores eleitos pelo italiano Carlo Ancelotti para ir à América do Norte em busca do hexacampeonato, de 11 de junho a 19 de julho. A gerente de seleções Cláudia Schnabi Faria, chamada carinhosamente de Claudinha na CBF, a médica assistente Andréia Picanço e a psicóloga Marisa Santiago representam a conquista do espaço feminino em um ambiente cada vez menos machista. Participam, inclusive, das reuniões gerais convocadas por Carletto.

É a terceira vez que a Seleção terá mulheres efetivamente na delegação. Tite iniciou a quebra do paradigma em 2018. Claudinha e Andreia fizeram parte efetivamente do início ao fim nas campanhas na Rússia e no Catar, com direito a roupas confeccionadas pelo estilista parceiro da CBF. Felizes, publicaram nas redes sociais à época: “As mulheres da delegação! Eu e Claudinha na Rússia e no Catar. Obrigado por tudo minha amiga. Na elegância com Ricardo Almeida”, celebrou Andreia Picanço em novembro de 2022. Ela trabalha diretamente com o médico Rodrigo Lasmar.

Não era assim. Em 1994, houve uma tentativa frustrada de inserir uma mulher na comissão técnica da Seleção durante o período de treinos na Granja Comary, em Teresópolis, antes do embarque rumo aos Estados Unidos. O preparador físico de Carlos Alberto Parreira tentou implementar uma inovação

aplicada no bicampeonato do São Paulo na Libertadores e no Mundial: a nutrição esportiva. Foram quatro dias frustrantes para a profissional.

Moraci convidou Patrícia Bertolucci para colaborar com a comissão técnica. Parreira e Zagallo toparam. No entanto, houve resistência em outros setores. A direção da CBF aprovou. “Quando o Marco Antônio Teixeira (secretário-geral da CBF) e o doutor Lídio Toledo me convidaram, disseram que era para fazer o mesmo trabalho que desenvolvi no São Paulo. Então, fiz uma proposta que incluía a elaboração do cardápio, a avaliação dos exames bioquímicos dos jogadores e a prescrição de suplementos. O doutor Mauro (Pompeu) me negou até o acesso aos exames, dizendo que eram da competência dele”, diz.

As barreiras ao trabalho de Patrícia Bertolucci atingiram o nível máximo de machismo. “Não me deixavam ir ao campo. Diziam que meu lugar era na cozinha. Se entrava na cozinha, o cozinheiro não me queria lá. Quis olhar os testes dos jogadores, os dados fisiológicos, e não me deixaram. Disseram que era confidencial. O Moraci dizia para eu fazer meu trabalho. Depois, me contou que eles usavam. Mas eu não podia ter contato com os jogadores, nem sabia o que estavam comendo”, disse ao UOL sobre a passagem de quatro dias pela Seleção.

A resistência era liderada pelos médicos Mauro Pompeu e Lídio Toledo e pelos responsáveis pelo preparo da alimentação do Brasil na Copa de 1994. A maior divergência foi acerca do cardápio. A

Instagram/@andreia.sportsmed



A diretora de seleções Claudinha e Andreia: prontas para a terceira Copa

cozinha tinha aval para servir feijoadinha nos EUA. Patrícia Bertolucci discordava. “Eu disse que, na minha opinião, não era apropriado. Eu não sabia, mas a comissão técnica já tinha comprado tudo para embarcar: tantos quilos de feijão, de paio... Fiquei numa saia-justa”. Resultado: a presença da profissional na delegação foi vetada.

“Enfim, depois de tentar conversar com os médicos, ouvi: ‘Minha filha... Faça o seu cardápio, que eu vou ver se vou usar’. Eu comentei que não sabia por que tinham me chamado. E ouvi: ‘Também não sei. Por mim, você pode ir embora.’”, lamenta.

A psicóloga Regina Brandão trabalhou com Luiz Felipe Scolari na conquista do penta na Copa de 2002 e na campanha do quarto lugar em 2014, no Brasil. Embora fosse parceira de primeira hora do treinador, ela não tinha trânsito livre na Seleção. Contribuiu a distância com a Seleção. “Nunca a vi na concentração, nas viagens nem nas áreas comuns na campanha do penta. Ela ajudava o Felipão de uma maneira discreta”, testemunha ao **Correio Braziliense** Weber Magalhães, ex-vice-presidente da CBF e chefe da delegação na conquista do título. Ela também foi pouco vista nas atividades da Seleção na Copa de 2014, mas colaborava.

No livro Felipão, A alma do penta, Ruy Carlos Ostermann conta que o técnico e Regina conversavam por telefone. Ele da Ásia, ela do Brasil. Ela era contratada particular dele para evitar discussões com clubes e a CBF soube a necessidade de psicólogo. Portanto, o elo de Regina Brandão em 2002 era diretamente com o técnico.

Era para ser assim também em 2014, mas os tempos mudaram. A presença dela foi discreta no início, e aumentou durante a campanha, quando o desgaste emocional do elenco chegou ao ápice precocemente nos pênaltis contra o Chile nas oitavas de final. Ela saiu do anonimato e foi até a Granja Comary antes das quartas de final contra a Colômbia.

“A visita de hoje faz parte do nosso planejamento inicial. Não vim antes porque estava ainda em aulas na universidade. A ideia é continuar o trabalho que a gente tem feito. É um trabalho que tem sido acompanhado no dia a dia. Falo com eles por WhatsApp, e-mail. Estou constantemente ligada a eles”, afirmou à época ao canal da CBF.

Psicóloga

Mário Jorge Lobo Zagallo (1998), Carlos Alberto Parreira (2006), Dunga (2010) e Tite (2018 e 2022) não levavam psicólogo. No caso específico Tite, por causa da resistência de Neymar. Um dos dos antecessores de Carlo Ancelotti no ciclo para 2026, Fernando Diniz é formado na profissão, mas foi substituído por Dorival Júnior. Ele integrou Marisa Santiago à comissão técnica

para assumir a função. Vinculada ao Grêmio, a mineira foi mantida pelo italiano e irá à Copa no Canadá, nos Estados Unidos e será a terceira mulher na delegação.

“Todos nós, seres humanos, somos pessoas que buscamos procurar estratégias para superar as nossas dificuldades, e isso não é diferente com atletas”, disse Marisa Santiago em entrevista à CBFTV quando recebeu a nomeação para a função.

Mestre em ciências do esporte, a psicóloga atuou no Minas Tênis Clube, entre 2015 e 2019, e na base do Atlético Mineiro, entre 2019 e 2022. Marisa Santiago também participou do Projeto Medalha Rio 2016 da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos, com a natação feminina, em 2013.

“A ideia da psicologia do esporte tem duas linhas mestras: uma com desempenho, resultado e performance, e a outra é a parte da saúde mental”, disse em entrevista à CBF TV. “Trabalho com coesão de grupo, com liderança, em como lidar com a ansiedade, com a pressão, em controle dos pensamentos e várias questões que eles podem ter algumas dificuldades. A psicologia do esporte vai exatamente trabalhar nesses pontos para ajudá-los a dar o melhor desempenho técnico e tático”, explicou na entrevista ao portal da entidade.

“Fora toda essa parte do desempenho, não esqueço da saúde mental, que é muito importante para a gente trabalhar, fazendo um acolhimento a esses atletas. Estou muito feliz de estar aqui. É um grande marco, não só para mim, mas principalmente para a psicologia do esporte.”

Ed Alves/CB/DA Press



Luis Barboza foi campeão da Maratona Brasília em 2023 e 2024

Luis Barboza acelera à caça do tricampeonato



MEL KAROLINE*

Luis Barboza, de 38 anos, tem há seis anos a Maratona Brasília como compromisso obrigatório no calendário das provas de rua. Em 2026, o corredor disputará os 42km no aniversário da capital em busca do tri no evento promovido pelo Correio. Experiente, o atleta deu dicas aos estreados e projeta as expectativas pelo pódio.

Em 2025, Luis foi superado pelo baiano Renilson Silva, que concluiu a prova com 2h29min40s, dois minutos a

menos que o morador de Águas Claras (2h31min51s).

Há 26 anos na modalidade, o fisioterapeuta se reinventa diante de um novo desafio. Hoje, ele está dividido entre a rotina profissional e os treinos. “O fato de ter que me dividir me coloca numa situação hoje como um atleta, digamos, híbrido, na qual eu tenho que lidar com as duas rotinas. Mas o fator importante é a experiência, a parte mental de saber a melhor estratégia. Então eu me sinto preparado e vejo que a gente vai conseguir colocar em prática o que treinou”, explica o bicampeão.

Incansável, Luis quer se sentir mais desafiado. “O percurso poderia ser mais propício para melhorar as marcas, e assim,

atrair mais pessoas de outros estados”, avalia. “Para melhorar o meu desempenho, eu teria que ter mais tempo para treinar e me dedicar mais. Mas eu vejo que é o que nós temos para hoje, e eu estou satisfeito”, pondera.

O personal trainer ajuda quem sonha em se tornar um atleta ou deseja melhorar a performance. Acostumado a desaccelerar os alunos nas retas finais de preparação para as provas, Barborza acende sinal de alerta: a empolgação com a proximidade da prova. “É justamente nesse momento que a pessoa tem que ter mais cuidado. O corpo já deve ter se treinado ao longo dos últimos quatro, seis meses.”

“Então, as últimas quatro semanas é o momento de lapi-

dação. Deve ser retirado o volume mais extensivo e se dedicar mais à questão do descanso, da recuperação e da questão estratégica, se preparar para a altitude, entender o percurso”.

Entre as dicas, o cuidado com o calçado. “Querer estrear um tênis novo é muito comum, ainda mais com essa onda de tênis com placas. Muitas vezes, a pessoa nunca experimentou e escolhe usar no dia. Meias compressivas também prometem melhorar a performance e acaba estrangulando a panturrilha se não souber usar”, alerta. “Busquem orientações profissionais em corridas de performance”.

* Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Programa-se

Maratona Brasília 2026

- » 18/4 (sábado): Corrida Kids (50 a 300 metros) e 5 km
- » 19/4 (domingo): 5 km e 10 km
- » 20/4 (segunda-feira): 5 km e 21 km
- » 21/4 (terça-feira): 3 km (caminhada), 5 km, 10 km, 21 km e 42 km
- » Desafio BSB 66 anos: 21 km (no dia 20) + 42 km (no dia 21)
- » Desafio JK: 21 km (no dia 20) + 21 km (no dia 21)
- » Desafio Brasília sem limites (novidade): 5 km (no dia 18) + 10 km (no dia 19) + 21 km (no dia 20) + 42 km (no dia 21)
- » Inscrições no site: www.brasilcorrida.com.br

EXPOSIÇÃO

Renascimento das Marias

A fotógrafa Ísis Dantas apresenta no TRT-10 mostra com imagens de mulheres que romperam o ciclo da violência

» JÚLIA HARLEY

Hoje, Dia Internacional da Mulher, é uma data de orgulho, com o propósito de celebrar e reconhecer a luta das mulheres pelos seus direitos, por igualdade e pelo fim da violência de gênero. Nesse mês, o Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (TRT-10) recebe a exposição *Marias*, da jornalista e fotógrafa Ísis Dantas, 48 anos, que reúne obras fotográficas de diferentes mulheres que conseguiram romper com sucesso o ciclo da violência. Ísis, a criadora do projeto, explica que em 2019, idealizou o projeto *Marias da Penha*, com a ideia de fazer ensaios fotográficos de mulheres que tivessem rompido relacionamentos abusivos. Inspirada pela música *Marias* do cantor Milton Nascimento, o nome da obra

simboliza todas as Marias e todas as mulheres do país: “São as Marias renascidas da violência, que renascem e que conseguem se ver, conseguem se enxergar, se perceber, ver sua força, sua beleza, e descobrir que, após a violência, há vida, que a vida é bela, que a vida presta, e que é possível reconstruir essa vida”, explica Ísis. O projeto começou com posts publicados no Instagram de fotos acompanhadas dos relatos dessas mulheres. Então, para dar mais visibilidade a esses testemunhos, surgiu a ideia da exposição e de um livro que colocasse essas histórias no mundo, além das redes sociais. A mostra retrata a vida de 10 mulheres, cada uma delas ganhou uma ilustração de seu rosto e um trecho de uma música que abre seu ensaio. “A gente quer começar pelo belo, exaltar a beleza e a força dessas mulheres, para depois trazer



Ísis Dantas

essa parte que é dolorosa, que ainda machuca, mas que também é a força”, detalha a fotógrafa. Para Ísis, a fotografia se tornou

um instrumento terapêutico, após também ter sido vítima da violência de gênero, pode criar um vínculo com as mulheres de sua obra

e estabelecer uma relação de confiança com elas: “Eu também já passei pelo que elas passaram, eu fui uma vítima. então, eu entendo

o que elas passaram, eu respeito, e sei até onde eu posso ir”, expõe Ísis. Por meio da fotografia, de sua lente e olhar sensível, Ísis faz com que essas mulheres consigam se enxergar e ver que “é possível, quando a gente dá o primeiro passo, quando a gente busca ajuda, é possível romper o ciclo e reconstruir a vida”. Além da exposição e do livro, o projeto *Marias da Penha* irá iniciar uma nova fase, que contemplará o público jovem, com visitas e palestras nas escolas. “A gente tem que mudar essa cultura, a cultura do estupro, a cultura das agressões, o patriarcado, a gente precisa mudar isso, e só a educação vai mudar”.

MARIAS

No TRT-10 (Setor de Autarquias Sul), do dia 4 ao dia 19 de março, de segunda a sexta-feira, das 9h às 19h. Entrada gratuita. Classificação indicativa livre.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

CRUZADAS								
Tema escolar			Grito de protesto contra político		Período da sociedade abordado por Nietzsche e Bauman	Lugar de onde se iniciam os jogos de tabuleiro		
Etiqueta (fig.)								
					Átomo presente na eletrólise (Quím.)			
Programa feito para danificar ou roubar dados (Inform.)			Fonte de renda do pescador			Corte usual da calabresa		
Newton (símbolo)		Em + outro						
Sapo, em inglês					Grupo musical como Jonas Brothers			
					David Lynch, cineasta dos EUA			
Sensação promovida por alimentos ricos em fibra		(?) McKellen, ator britânico			Final do intestino grosso (Anat.)			
		A última posição, no top 10						
Pai de Thor, na Mitologia nórdica					Divisão de uma escola de samba			
Dividir em segmentos								
(?) Manicongo, primeira travesti conhecida no Brasil			Doou; ofereceu			"(?) Star", música de Nando Reis		
			(?) Moreira, jornalista		(?)-bicudo, ave azulada			
A toalha da compressa						Lima Duarte, ator brasileiro		
Espaço de aprendizado								

BANCO 3/all. 4/toad. 5/virus. 8/seccionar. 16/orientação sexual. 43

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM	R	E	F		A				
	R	E	F	E	R	E	N	C	I
	B	O	C	A	D	O		S	S
	R	A		E	M	B	A	R	C
	M		C	S	A		E	R	
	C	A	S	A		D	A	L	
	T	A	N	G	E	R	I	N	A
	A	R	P	O	A	D	O		G
	C	I	E	N	T	I	F	I	C
	B	E		G		M			
	U	I	D		M	I	M	O	S
	E	T	N	E	A	R	T	A	Q
	A	R	I		I	A	N	Q	U
	R	A	Z	D	E	L	O	T	S

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

Assine conosco aqui!

COQUETEL

@coquetel @reflexcoquetel

SUDOKU DE ONTEM	9	2	8	7	5	3	4	6	1
	7	3	6	1	8	4	2	5	9
	1	5	4	9	2	6	7	8	3
	8	6	2	5	7	9	3	1	4
	3	9	7	8	4	1	5	2	6
	5	4	1	3	6	2	8	9	7
	2	7	3	6	9	5	1	4	8
	6	1	5	4	3	8	9	7	2
	4	8	9	2	1	7	6	3	5

FALA, Zé

Humor

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, O WAGNER MOURA DE BOTEÇO

"Se não der certo, a gente vende o Lago Paranoá"

"Sou uma pessoa orgulhosa... até começar a lavar a louça"

"Trump de bêbado não tem dono"

"A realidade no Brasil é uma série da Netflix. Só bandido e quase nenhum mocinho"

CONVERSA NA MESA DE BAR

"Meu candidato é cleptomaniaco, mas faz"

ENQUANTO ISSO, NO PLENÁRIO

"Compro voto por 30 moedas"

PLACA EM BSB

Trago seu eleitor de volta em três dias

POEMINHA

Todas as coisas cujos valores podem ser disputados no cuspe a distância servem para poesia

Manoel de Barros

Um abração!!!! (Cheio de sol!)

SUDOKU									
2					8	3			
3									
					3	4	1	2	
				1					
4		7		8		5			
	6	1							7
5		8		4					
									4
	3		5		2	1			9

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

OS DIRETORES DE...

» RICARDO DAEHN

Não apenas por proximidade geográfica, mas ainda pelo comprometimento estrito com um tipo de arte enraizado na política e um reconhecimento de longa data de talento, não há, entre os cineastas (especialmente do Nordeste), quem não esteja pela torcida do Oscar para o ator Wagner Moura, no próximo dia 15. “Entendo o Wagner, antes mesmo do lado ator, como uma pessoa muito preocupada com a sociedade brasileira. Acho que, de forma geral, ele escolhe muito bem os personagens que interpreta, mesclando papéis que dialogam em alguma medida com suas próprias convicções e que, ao mesmo tempo, também se apresentam como bons desafios técnicos e artísticos, demonstrando riqueza nos contextos das narrativas que defende”, pontua o baiano Ducca Rios, que conduziu Wagner Moura nas dublagens da animação nacional *Meu tio José*.

Ducca acha que quem realmente tem interesse no desenvolvimento do Brasil — “os que acreditam que esse país pode ser um dos grandes pilares em uma nova ordem mundial” —, deve torcer pelo Oscar para Wagner Moura. “Ele é um grande ator brasileiro, certamente, o melhor que já vi trabalhar. O papel que desempenhou em *O agente secreto* é primoroso. Participei do Festival de Havana com meu longa *Revoada — Versão Steampunk*, e fiquei encantado pela atuação do Wagner, pela narrativa do Kleber Mendonça Filho (diretor de *O agente secreto*), e ainda grato pelo tema da ditadura estar de volta a um grande filme nacional”, descreve Ducca Rios.

A simplicidade de Wagner, com Ducca, que muito se comunica com ele por whatsapp, transpareceu nas conversas sobre o time do coração de ambos, o *Vitória*, e nos papos sobre música e cinema. Vindo do Ceará e formado pela UnB, o diretor Karim Aïnouz endossa os elogios do ator que ele dirigiu em *Praia do Futuro*. “Wagner tem tido um papel extraordinário, desde o trabalho dele como ator de teatro, quando eu o conheci, desde obra na tevê. É muito impressionante ver um ator que fez o Capitão Nascimento, depois o Donato (de *Praia do Futuro*), fez *Narcos*, e fez um longa sobre Sérgio Vieira de Mello (*O diplomata*). São escolhas muito impressionantes, corajosas e impactantes. Ele questiona as narrativas dominantes, com relação ao que é o mundo e o que é a história, com h maiúsculo”, avalia Aïnouz.

Também antiga e marcante é a amizade de Wagner com o cineasta soteropolitano Sérgio Machado. Veterano da faculdade de comunicação, Machado viu Wagner chegar. “A primeira vez que o Wagner me marcou, atuando, foi quando eu o vi fazendo um exercício de teatro numa oficina promovida pelo Luiz Carlos Vasconcelos. Despontaram ali, grandes atores como Laila Garin, João Miguel, Ana Paula Bouzas e Vladimir Brichta. Wagner tinha uma visceralidade impressionante. Depois, trabalhei com ele no *Abril despedaçado* (de Walter Salles) e, finalmente, no *Cidade Baixa*. Ele me impressionou o tempo inteiro: Wagner e Lázaro (Ramos) foi uma dupla explosiva. E junto com a Alice Braga?!. Três estrelas que viraram o cinema brasileiro”, define.

Na entrega aos papéis e na determinação do foco, Sérgio Machado se diz magnetizado. “Ele estar no lugar em que está: ganhar Cannes, disputar Oscar, nada disso me surpreende. Lembro de quando ele resolveu que ia passar um tempo nos Estados Unidos. Ele tem essa vontade de conquistar o mundo, mas sempre muito fincado nas raízes brasileiras e baianas”, explica, emendando: “É alegria, uma emoção grande, ver esse caminho bonito que Wagner vem trilhando e que ainda vai dar em muito longe”.

Levar um pouco do Brasil para o resto do mundo, por meio de um rosto: é assim que o diretor pernambucano Heitor Dahlia nota a expressão de Wagner Moura, forjado na coragem, no carisma e na assertividade de cenas. “O destemor dele faz com que se imprima sempre uma mágica, na hora em que a câmera está ligada. Wagner é um ator que entrega tudo”. Entusiasmado, em *O agente secreto*, como espectador, Heitor percebeu as nuances que trazem Wagner para o Oscar. “Wagner teve



Videofilmes/ Divulgação

Cidade Baixa



Alexandre Erme/ Divulgação

Praia do Futuro



Globo Filmes/ Divulgação

Serra Pelada



Wagner Moura no tapete vermelho do Bafta

...WAGNER MOURA

uma delicadeza ao abordar um personagem com tantas contradições e com uma vida pregressa que não é evidente no começo do filme. O espectador sabe que aquele personagem está vivendo uma situação complexa, ainda que não se tenha a dimensão, o total, da história. Em pequenos gestos, olhares e movimentações, nota-se a gravidade do lugar em que o personagem está”, decifra o pernambucano, que se encantou, na tela, dada a profundidade singular e a leveza de uma poesia injetada pelo ator no conflito denso do filme.

Heitor Dhalia foi roteirista de *As três Marias*, em que Wagner viveu “um tipo dividido pelo destino e por uma cicatriz”, e dirigiu *Nina*, no qual Wagner fazia um personagem cego, “numa cena icônica e muito divertida”, e, por fim, conduziu *Serra Pelada*, com o baiano interpretando o careca vilão Lindo Rico. “Era um cara que trazia duas chaves antagônicas, baseadas no humor e numa periculosidade altíssima”, relembra. Predicados não faltam ao ator, pela visão de Dhalia: “Wagner tem coragem, força, retidão, e ele aborda o trabalho com seriedade e determinação nas escolhas. É muito legal ter um ator com tanta assertividade, confiança e íntegro na sua trajetória. Admiro e fico muito feliz de ele estar conquistando o mundo com seu carisma absurdo”.

Entrevista // Karim Aïnouz, cineasta

Por que torcer para Wagner Moura no Oscar?

Acho que a gente tem que torcer para todos os grandes artistas do mundo serem reconhecidos. Acho que o Oscar faz parte disso. Fico muito feliz. É uma espécie de indicação passível de ter acontecido em todos os papéis que Wagner fez. Ele os interpreta com brilhantismo impressionante. Especificamente, nesse momento, torcemos também porque Wagner, de alguma maneira, representa o estado de saúde do cinema brasileiro, que é um estado de saúde exuberante e cheio de vigor. A gente só a celebrar e torcer muito, independentemente do resultado.

O que calibra a atuação dele em *O agente secreto*?

O papel dele no filme do Kleber Mendonça Filho é um papel super cheio de camadas, sofisticado, corajoso, engraçado, sedutor e visionário. Só tenho a aplaudir a performance dele no filme. Vida longa ao nosso Wagner, vida longa ao cinema brasileiro, vida longa ao *O agente secreto* e vida longa aos grandes artistas que permitem com que a gente imagine um mundo diferente, melhor e mais justo.

Qual a dimensão de Wagner? E vê ele movido à política?

Wagner é um artista gigante, um dos maiores com quem eu trabalhei na vida — não é só um querido amigo, mas um grande, grande ator. Acho que, como todo grande artista, a camada política é indissociável da camada artística, principalmente quando a gente vem do sul global. É impossível a gente não falar sem uma perspectiva política — e quando falo de política, quero dizer sem ângulo que questione o estado das coisas, como nós estamos. Wagner está sempre questionando como que a gente está trabalhando, qual a função do nosso trabalho, fala das mensagens que a gente quer repassar, com cada obra.

Quais as qualidades do seu também amigo Wagner Moura?

A marca de um grande ator, de uma grande pessoa é a coragem, é a paixão e a generosidade. São coisas intrínsecas ao nosso querido Wagner. Eu acho que ele é um homem corajoso, visionário e apaixonado. Acho que é uma alegria poder estar perto dele, na sua celebração. Não só o Oscar, mas que muitos outros prêmios venham, que mais reconhecimento ainda venha e que ele possa encarnar personagens que estão tão próximos dessas virtudes dele.



A marca de um grande ator, de uma grande pessoa é a coragem, é a paixão e a generosidade. São coisas intrínsecas ao nosso querido Wagner”

Karim Aïnouz



Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 8 de março de 2026. Ano 17. Número 1080

MODA

Como estar sempre
pronta para as
múltiplas funções

TV

A complexidade
dos papéis de
Barbara Reis

As várias faces da LUTA FEMININA

No Dia Internacional da Mulher, a *Revista* conta a história de brasilienses que abraçaram uma causa em favor do coletivo. Josy, Vandeliccia e Laura ajudam a redesenhar o futuro

Do editor

Hoje é Dia Internacional da Mulher. Mais que uma data para celebrar, é um momento para refletir sobre os avanços em busca de equidade, fim da violência de gênero e tantas outras pautas que pedem urgência. É, sobretudo, um momento de luta. A Revista do Correio mostra como é possível fazer a diferença para uma comunidade ou uma sociedade. O repórter Eduardo Fernandes conta a história de algumas mulheres que transformaram situações pessoais em ativismo. Ainda nesta edição, preparamos um editorial de moda e beleza para ressaltar como o multifuncionalismo feminino pode ser representado em looks confortáveis e elegantes. E mais: como o amor pela UnB se transformou em inspiração para a construção de uma casa.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Ed Alves/CB/DA Press



Siga @revistadocorreio no Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

Mariana Campos/CB/DA Press



04 **Moda** Como a mulher pode adaptar o guarda-roupa para as múltiplas funções do dia a dia.

06 **Beleza** Pele e cabelo maduros devem ser valorizados, e não disfarçados.

14 **Fitness & Nutrição** A combinação de alimentação e exercício físico pode ser o segredo para a longevidade.

16 **Saúde** Comum entre atletas, a pubalgia também pode afetar malhadores amadores. Conheça os sinais.

No www.correiobraziliense.com.br

18 **Comportamento** A amizade tem conquistado um papel central nos relacionamentos, sobretudo entre a geração Z.



20 **Casa** Ex-estudantes da UnB fazem uma homenagem ao brutalismo ao encomendarem um projeto inspirado no ICC para a casa onde moram, no Jardim Botânico.

22 **Bichos** Por que cuidar da pele dos animais de estimação é fundamental para a saúde deles.

24 **TV+** Barbara Reis, a Lena de Três Graças, fala sobre a carreira e como constrói os personagens.

28 **Cidade nossa** O que define um bom líder político? questiona a jornalista Vanda Célia.

30 **Crônica da Revista** O Instituto Gabriel Gastal promove uma palestra, para os jovens, cibersegurança.



Faculdade Presbiteriana
Mackenzie
Brasília

Clínica Jurídica **ELAS POR ELAS**

Equidade, desafios e valorização
da mulher em debate.

LANÇAMENTO

11/3, às 10h
Campus 902 Sul

**VENHA PARTICIPAR DE UMA RODA DE CONVERSA COM
GRANDES MULHERES DO DIREITO NACIONAL.**



DRA. GABRIELA MANSSUR

Advogada; Presidente do Instituto Justiça de Saia; Idealizadora do Projeto Justiceiras; Idealizadora do Compliance Feminino.



DRA. MARIA AUGUSTA PALHARES

Advogada; Co-fundadora do coletivo Amigas da Corte.



DRA. JULIANA TESOLIN

Professora, advogada e Coordenadora da Clínica Jurídica Elas por Elas da FPMB.



DRA. JULIA DE BAÉRE

Advogada; Co-fundadora e Presidente da Associação Elas Pedem Vista.



DRA. RAFAELA MITRE

Defensora Pública e Coordenadora do Núcleo da Mulher da DPDF.



DRA. NILDETE SANTANA

Advogada; Diretora da Mulher da OAB/DF.



ELAS *por* **ELAS**

Entre alfaiataria e fluidez,
força e delicadeza, a Revista
celebra a mulher contemporânea
em suas diversas versões

POR GIOVANNA KUNZ

A mulher não é uma coisa só. Ela acorda cedo, resolve pendências, responde mensagens, organiza a casa, conduz reuniões, acolhe amigos, pensa nos filhos e pensa em si, às vezes, por último. A mulher contemporânea transita entre papéis com a mesma intensidade com que muda de cenário ao longo do dia. Mas nenhum deles a define por completo. É dessa coexistência que nasce esse editorial de moda, que celebra a mulher em suas diversas facetas, sem fragmentá-la, sem reduzi-la.

Aqui, o público e o íntimo não se opõem. Eles se complementam. A mulher que ocupa o mundo também é a que se recolhe no quarto ao fim do dia. A que veste alfaiataria estruturada para liderar é a mesma que escolhe tecidos leves para respirar. Não há personagem, há camadas.

O stylist Roberto Schiavinato constrói essa narrativa por meio de escolhas que equilibram força e delicadeza. "Modelagens com calças amplas e mais confortáveis, blazer assimétrico com uma finalização de uma amarração na lateral e muito babado, essa mulher atemporal é moderna, elegante, criativa, romântica e confortável ao mesmo tempo. Hoje, a mulher faz tudo e ocupa cargos em áreas que ela bem entender, e está vestida para qualquer ocasião", explica.

A alfaiataria surge como símbolo de presença, mas longe da rigidez. Ela dialoga com tecidos leves, com movimento, com fluidez. "Tecidos leves mesclando com uma boa alfaiataria, estampa delicada, como o mini-poá, mesclando com uma alfaiataria megadiferente e um corte que valoriza essa mulher", detalha.

Cada produção é pensada como um retrato possível dessa multiplicidade. "Cada look representa as mil versões da mulher, sendo ela mãe, dona de casa e dona dos seus próprios negócios." Não se trata de figurino, mas de identificação. A roupa como extensão da experiência cotidiana.

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press

Vestido, da Colcci (R\$ 1.957)
Brinco coração, da Zinc (R\$ 129)



POTÊNCIA DE SER MÚLTIPLA

Calça, da Fórum (R\$ 599)
Blazer, da Fórum (R\$ 1.079)
Regata, da Fórum (R\$ 439)
Scarpin, da Fórum (R\$ 699)
Brinco, da Zinc (R\$ 129)
Bracelete, da Zinc (R\$ 169)



Calça, da Colcci (R\$ 517)
Blusa, da Colcci (R\$ 797)
Brinco, da Zinc (R\$ 129)
Sandália, da Colcci (R\$ 399)



O importante é ser **versátil**

A versatilidade é chave nesse processo. A mesma peça atravessa contextos, reforçando a ideia de que a mulher não se divide, ela se adapta, transforma, expande. "O look da alfaiataria pode ser usado com o blazer para o trabalho ou para um dia mais frio sem perder o estilo e estar bem vestida, como também pode tirar o blazer para um happy hour ou quando chegamos num momento do dia mais quente."

O editorial também se afasta de padrões fechados. Ele olha para o cotidiano real, para aquilo que se vê nas ruas e nos espelhos de casa. "Sim, aqui não escolhi sobre padrão, mas, sim, a própria realidade que vimos no nosso cotidiano. De um jeans a um tecido mais fino com babados, deixando uma mulher mais romântica com o look boho. Assim como o combo de uma boa calça mesclando com tons claros a deixa superfeminina. A mulher, além de buscar conforto, gosta de estar bem vestida e superfeminina, ela se representa no look que fica ou sai de casa, pensando em cada detalhe até a finalização dos acessórios. Deixar sua identidade, sua marca, ser representada e bem vista é a ideia geral."

Entre jeans e babados, entre tons claros e cortes marcantes, o que se vê é autonomia. A mulher escolhe como deseja ser vista e como quer se ver. Ela constrói sua identidade nos detalhes, na amarração lateral do blazer, no caimento da calça ampla, no acessório que finaliza a produção.

Ficha técnica

Modelo: Adélia Nogueira (@adelia9977)

Stylist: Roberto Schiavinato (@robertoschiavinato)

Foto: Mariana Campos (@marigrigori)

Cabelo: Otávio Salas (@otavio.salas/@redhairmakeup)

Make up: Gislaine Make (@gislaine.make/@redhairmakeup)

Looks: @colccipksbsb, @forumsb e @lezalezparkbsb

Acessórios: @zinccomplements

Locação: Espaço Mercato (@espacomercato)

Mariana Campos/CB/D.A Press

Calça, da Lez a Lez (R\$ 499,90)
Regata, da Lez a Lez (R\$ 199,90)
Sandália, da Colcci (R\$ 399)
Brinco (conjunto), da Zinc (R\$ 199)





Camadas leves, textura natural e pontos de luz estratégicos revelam uma beleza que não apaga histórias, ilumina vivências

Beleza que celebra histórias

No Dia Internacional da Mulher, o editorial de moda propõe um olhar sensível e contemporâneo sobre a beleza madura. Em vez de esconder marcas do tempo, a proposta é valorizá-las. A maturidade surge como potência estética, como identidade construída ao longo dos anos. Cabelo e maquiagem deixam de ser ferramentas de correção e passam a ser instrumentos de expressão.

A ideia central é simples e poderosa: realçar, iluminar e respeitar. Nada de excessos, nada de rigidez. A beleza possível é aquela que acompanha a rotina, atravessa compromissos profissionais e encontros afetivos e permanece elegante do início ao fim do dia.

No cabelo, o hairstylist Otavio Salas, do Red Hair Makeup, apostou em leveza e naturalidade. O volume aparece de forma sutil, criando corpo e dimensão sem rigidez. “Escolhemos optar por um volume sutil, trazendo movimento e corpo ao penteado sem parecer extremamente arrumado, pois o natural bem orquestrado traz a leveza e a sutileza que a mulher madura precisa.”

O resultado é um penteado que respira. Fios com textura natural, modelados para acompanhar o formato do rosto, sem excesso de fixação. A proposta rejeita a ideia de que a maturidade exige formalidade exagerada.

A franja levemente projetada também cumpre papel estratégico na composição. Ela emoldura o olhar, suaviza linhas e traz frescor. “Com a franja levemente projetada, ela pode sair cedo de casa, trabalhar o dia todo e transitar entre ambientes sociais e íntimos sem parecer que está muito montada ou com algum exagero.”

Essa versatilidade é essencial. A mulher madura de hoje ocupa múltiplos espaços. Ela lidera, cria, cuida,

empreende, decide. Mais do que tendência, o hairstylist reforça a atitude. “Usar o cabelo para mostrar personalidade é o maior acerto da maturidade, descomplicar é o certo pra essa fase da vida”, ressalta. A mensagem é clara, menos imposição, mais autenticidade.

Make elegante e natural

Se o cabelo traduz liberdade, a maquiagem celebra a história da pele. A maquiadora Gislaine Gomes, também do Red Hair Makeup, construiu uma beleza que ilumina sem apagar traços naturais. “Trabalhei com camadas leves, valorizando textura, contornos naturais e expressão. A proposta foi iluminar pontos estratégicos, suavizar o que incomoda sem apagar marcas que contam vivências. A beleza madura não precisa ser escondida, precisa ser celebrada”, conta.

O foco esteve na preparação. A pele madura exige cuidado e respeito à sua textura. Hidratação profunda foi o primeiro passo para garantir viço e elasticidade. Em seguida, produtos de acabamento leve entraram em cena para construir uma base sofisticada, porém confortável.

“A preparação de pele foi essencial. Usei base de cobertura média e construível, corretivo apenas onde realmente necessário e pó aplicado de forma pontual. Priorizei produtos com acabamento acetinado e iluminadores sutis, evitando excesso de textura. A ideia foi criar uma maquiagem sofisticada e elegante, realçando a beleza da pele da mulher madura para o dia a dia.”

O acabamento acetinado substitui o efeito matte

Passo a passo da maquiagem da mulher madura

- » Higienização e hidratação profunda da pele.
- » Aplicação de primer hidratante para uniformizar textura.
- » Base leve aplicada em camadas finas.
- » Corretivo pontual apenas nas áreas necessárias.
- » Contorno e blush cremoso para devolver dimensão.
- » Selagem suave com pó fino.
- » Iluminador sutil em pontos estratégicos.
- » Sobrancelhas alinhadas mantendo naturalidade.
- » Olhos com sombras marrons esfumadas.
- » Cílios postiços no canto externo e máscara alongadora.
- » Lápis marrom na linha inferior para sofisticação.
- » Lábios nude rosado.
- » Finalização com bruma fixadora.

extremo. O brilho é controlado, mas não eliminado. Afinal, luminosidade é sinônimo de vitalidade. A maquiagem também dialoga diretamente com a segurança feminina. Não há tentativa de transformação radical, mas, sim, de reforço da presença. “Mantive sobrancelhas naturais, olhos definidos com suavidade e lábios que expressam personalidade. A proposta foi destacar força e delicadeza ao mesmo tempo. Uma mulher segura não precisa de excessos, ela precisa de harmonia, autenticidade e acabamento sofisticado”, diz Gislaine.

Os olhos ganharam sombras em tons de marrom, esfumadas com leveza. O lápis marrom na parte inferior trouxe definição elegante. Cílios postiços apenas no canto externo ampliaram o olhar sem pesar. A máscara alongadora garantiu profundidade. O blush cremoso devolveu dimensão ao rosto, enquanto o contorno suave recriou pontos de luz e sombra. O iluminador foi aplicado de forma estratégica, respeitando a textura da pele. Nos lábios, um nude rosado trouxe frescor e versatilidade — cor para marcar presença, leveza suficiente para acompanhar qualquer ocasião.

A praticidade foi outro pilar da construção dessa beleza. “Priorizei produtos multifuncionais e de fácil aplicação: base leve de longa duração, blush cremoso para manter o viço, máscara de cílios com efeito alongador sem pesar, e batom com acabamento hidratante. Finalizei com bruma fixadora para garantir durabilidade sem perder leveza. A escolha foi sempre por texturas que não marcam linhas e que acompanham o movimento natural da pele.”

Mais do que técnica, a beleza do editorial revela posicionamento. A mulher madura não procura parecer mais jovem, busca parecer ela mesma, em sua melhor versão. Cada fio, cada traço, cada linha conta uma história e, quando beleza e identidade caminham juntas, o resultado é atemporal.

A REVOLUÇÃO TEM ROSTO FEMININO

Elas estão redesenhando o futuro, a partir das próprias linhas e crenças. Das dores individuais, fazem lutas coletivas. No Dia Internacional da Mulher, mostram a importância de serem vozes ativas

POR EDUARDO FERNANDES

Ser mulher é já nascer pertencente a uma causa. Hastear uma bandeira no mastro mais alto da própria vida e fazer disso sua motivação. Por contextos históricos e socioculturais, elas sempre estiveram nessa linha de frente do cuidado, sobretudo dentro de casa. Contidas nas quatro paredes da rotina doméstica, o mundo é pouco perto do que, há muito tempo, continuam almejando. Nas diferentes áreas do ativismo, o público feminino se faz presente com voz ativa. Entre dores e propósitos, não conhecem a palavra desistir.

Angela Davis, Rupi Kaur, Simone de Beauvoir e Maria da Penha. Tantas são as mulheres, com faces e histórias distintas, que se propuseram a guerrear na linha de frente dessa tão complexa batalha que é a vida. Entre as conhecidas e as anônimas, uma coisa em comum: a labuta diária, mas o apreço pela con-

quista. Em 2016, a advogada Josy Veiga, 44 anos, descobriu, com 25 semanas de gestação, que o filho poderia nascer com alguma deficiência, que à época não foi especificada.

Após o nascimento, o fato se confirmou. "Por ser uma síndrome rara, meu pequeno Murilo esteve comigo por apenas 48 horas. Naquele momento, eu me vi em um lugar de absoluta vulnerabilidade e desinformação", lembra. A maternidade, ao contrário do que muitos pensam, não começa somente no momento em que o bebê é segurado no colo. Inicia-se no desejo, naquele sonho guardado no coração que, logo em seguida, vê-se florescendo dentro do próprio corpo.

Embora pareça que a maternidade foi um período curto da história de Josy, é nessa perda que ela, de

uma forma diferente, optou por continuar sendo mãe. "Não sabia o que era ser uma mãe atípica. Não compreendia os direitos envolvidos, tampouco encontrei suporte estatal adequado. Foi nessa dor, e por meio da minha profissão, que nasceu a decisão de transformar minha experiência em propósito", destaca.

Em 2023, iniciou a especialização técnica na área, estruturando a atuação profissional voltada para defender, com base jurídica e propriedade, aquilo que antes precisava aprender sozinha. A advogada, hoje, atua na defesa das pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) e demais pessoas neurodivergentes. Josy, atualmente, é membro da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com TEA, da OAB — subseção Samambaia.





A advogada Josy Veiga atua na defesa das pessoas com transtorno do espectro autista (TEA)

saúde; morosidade no acesso à consulta que visa o diagnóstico e o tratamento pelo sistema público; o descumprimento de deveres de adaptação e inclusão por instituições de ensino. “Existe a sobrecarga emocional, a falta de rede de apoio e a assimetria de informação”, detalha Josy.

Muitas mães, de acordo com ela, desconhecem os mecanismos legais disponíveis e enfrentam um sistema burocrático enquanto já estão exaustas, não apenas fisicamente, mas, principalmente, na parte mental. “O Brasil tem uma Constituição que garante acesso à saúde, à educação. Possui normas importantes de proteção à pessoa com deficiência, mas, na prática, não há a real efetividade das normas. Na saúde, o diagnóstico tardio e a demora excessiva para laudos comprometem o desenvolvimento da criança. E sem laudo muitos direitos ficam inacessíveis.”

Na educação, embora a inclusão seja prevista legalmente, ainda há despreparo técnico nas instituições para lidar com as necessidades específicas desses alunos. E a falta de capacitação adequada para o manejo pedagógico e comportamental desse público gera exclusão velada dentro do próprio ambiente escolar. Segundo a advogada, o sistema jurídico ainda não reconhece plenamente o impacto estrutural do cuidado exercido em tempo integral pelas cuidadoras, na grande maioria dos casos, as genitoras.

Há previsões pontuais — como flexibilização de jornada para servidoras públicas e o Benefício de Prestação Continuada (BPC) quando preenchidos os requisitos legais —, mas não existe uma política pública abrangente, que reconheça o cuidado como atividade socialmente relevante com reflexos previdenciários e econômicos. “Na prática, muitas mulheres sofrem perdas financeiras e estagnação profissional sem qualquer compensação legal proporcional. Há projeto de lei em tramitação na Câmara dos Deputados (PL 1520/25), para remunerar essas mães, porém, ainda em análise”, comenta.

Para que haja uma mudança de fato, Josy acredita que projetos voltados à consolidação de uma política nacional de cuidados integral à família, não apenas à pessoa com TEA, que possa garantir o acolhimento, também, para as mães, pois elas cuidam de pessoas em tempo integral, mas muitas delas não são cuidadas. Com esse objetivo, de defender uma causa tão bonita, repleta de vivência pessoal e profissional, a advogada faz da dor que conheceu há uma década o motivo pelo qual vive todos os dias.

Cansaço, sobrecarga e potencial

Quando assumem papéis de liderança, sobretudo em movimentos sociais, mulheres enfrentam desafios,

nem sempre tão invisíveis. Camila Potyara Pereira, socióloga, professora do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Política Social da Universidade de Brasília (UnB), ressalta que essa cultura de ódio está enraizada na sociedade.

“Assim, não há espaço livre de machismo, nenhum lugar é 100% seguro para as mulheres. E por ser estrutural, muitas vezes, ele passa despercebido, como normal ou natural”, acrescenta a especialista. Dessa forma, quando elas ocupam cargos de destaque, frequentemente precisam se esforçar o dobro para serem minimamente reconhecidas e respeitadas. Entre machistas, paira sempre a dúvida de: como foram parar ali?

Além disso, são cobradas a não deixarem de lado suas responsabilidades domésticas. E na maioria das vezes, não podem, de fato, deixar: acumulam sua atuação social com o cuidado da família e do lar. A sobrecarga desanima, adoece e interrompe a trajetória de muitas mulheres potentes. Habilidades essenciais em papéis de liderança, como firmeza, assertividade e confiança, em mulheres são interpretadas como “histeria”, “grosseira” ou “autoritarismo”.

Por outro lado, a capacidade de mediação de conflitos, a escuta atenta, a empatia, são julgadas como “fraqueza”. O machismo, velado ou não, gera a síndrome do impostor, na qual mulheres competentes, inteligentes e extremamente qualificadas duvidam de si mesmas e de suas capacidades. “Fora, claro, que a exposição política e socialmente posicionada as expõe a riscos nada invisíveis de sofrerem violências verbais, físicas, sexuais e potenciais vítimas de feminicídios”, analisa Camila. Na visão da socióloga, o machismo não afeta todas as mulheres da mesma maneira.

A intersecção de diferentes marcadores sociais, como raça, classe, orientação sexual, identidade de gênero e etnia, potencializa ou suaviza as violências. “Uma mulher negra, com deficiência, lésbica e periférica experimenta violências muito diversas das que afetam uma mulher branca, heterossexual e financeiramente independente”, aponta. E pior, esses marcadores sociais acumulam as opressões. “Aquele mulher negra vai ser vítima de racismo, lesbofobia, capacitismo, xenofobia, classismo, muitas vezes, também praticadas por mulheres brancas.”

Segundo a especialista, estudos demonstram que a dor de uma mulher branca comove mais do que a dor de uma mulher negra, embora essas sejam as maiores vítimas de feminicídios, de violências domésticas, de violências obstétricas, de fome e insegurança alimentar, de catástrofes naturais, e de doenças tratáveis. Um ativismo sério, que lute pela vida digna das mulheres, não pode desconsiderar essas questões.

Tem sido uma jornada de propósito, responsabilidade e muita satisfação. Cada família que atendo carrega cansaço, insegurança e medo de ter direitos negados. Atuar nessa área é mais do que exercer a advocacia — é devolver dignidade e acesso. É uma missão. Minha atuação profissional e minha vivência pessoal caminham juntas. Não defendo só processos, defendo histórias”, afirma.

Desafios e transformações

No dia a dia, além das barreiras estruturais, há, ainda, diversos obstáculos vistos pela advogada como principais na luta pela inclusão, como negativas recorrentes de cobertura de terapias por planos de

O medo e a luta

No Brasil, o medo de ser vítima de um estupro aterroriza e cresce entre as brasileiras. Segundo dados de um levantamento conjunto dos institutos Locomotiva e Patrícia Galvão, em 2025, 82% das mulheres entrevistadas afirmaram carregar o temor de sofrer violência sexual. Os números apontam, ainda, que, ao somar todas aquelas que enfrentam outros medos, a estatística sobe para 97%, alcançando, praticamente, a totalidade das mulheres. A pesquisa destaca que, na faixa etária entre 16 e 24 anos, o pavor é ainda maior: 87% das jovens ouvidas manifestaram enorme temor.

Recentemente, no Rio de Janeiro, uma adolescente de 17 anos foi vítima de estupro coletivo. O caso ganhou comoção nacional, trazendo indignação e inúmeros questionamentos. Diante de tantas queixas, a voz ativa se faz ainda mais necessária. Muitas se dedicam a, de alguma maneira, tentar levar acolhimento e esperança para uma sociedade cansada de acreditar. Maria Neuzinete Rocha da Silva, 48 anos, graduada em serviço social e especialista em gestão social e políticas, decidiu lutar pela causa da defesa dos direitos das mulheres, em 2014, quando estava na faculdade.

Em 2018, no final do curso, participou de um projeto no Presídio Feminino do Distrito Federal (Colmeia), sob orientação da professora Ivanda Martins. “O que vivi ali não foi apenas uma experiência acadêmica, foi um verdadeiro despertar político. Dentro daquele espaço, enxerguei algo que, muitas vezes, a sociedade insiste em não ver: mulheres que, antes de serem privadas de liberdade, já tinham sido privadas de direitos; mulheres marcadas pela violência doméstica, pela pobreza, pelo racismo estrutural e pela ausência de políticas públicas eficazes. Ali compreendi que o sistema não começa na prisão — ele começa na desigualdade.”

Foi nesse momento que ela entendeu que não bastava exercer a profissão de forma técnica, era preciso assumir posicionamento, lutar para romper ciclos, enfrentar estruturas e denunciar omissões. “Desde então, a defesa dos direitos das mulheres não é apenas parte da minha atuação profissional, é uma escolha ética, política e permanente. Não trabalho apenas com casos — luto por vidas, por dignidade

O trabalho de Maria é focado, especialmente, em mulheres vítimas de violência



e por justiça social”, completa. A jornada, apesar de intensa e desafiadora, é transformadora.

Trabalhar na defesa dos direitos das mulheres exige preparo técnico, firmeza institucional e sensibilidade humana. “Os maiores desafios são: a naturalização da violência; a dependência econômica que aprisiona muitas mulheres; a fragilidade das políticas públicas em determinados territórios; e, principalmente, o silêncio — que ainda é uma das maiores barreiras”, avalia Maria Neuzinete.

No abrigo em que trabalhava, em Samambaia, encontrou muitas mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, muitas vezes chefes de família, com baixa renda, baixa escolaridade e dependência financeira do agressor. Também são mulheres negras,

periféricas e com pouca rede de apoio. “A ausência do Estado se revela quando faltam políticas de moradia, emprego, creche, saúde mental e proteção eficaz. A violência de gênero se agrava quando é atravessada por desigualdades sociais.”

Hoje, ela também dá palestras falando sobre as experiências que encontrou e a importância do acolhimento para essas mulheres. “A rede de apoio não nasce pronta, ela precisa ser articulada. Ela envolve família, vizinhança, serviços públicos, sistema de justiça, saúde, assistência social e organizações da sociedade civil. Quando a mulher está isolada, o primeiro passo é o acolhimento qualificado: escuta sem julgamento, informação clara sobre direitos e encaminhamentos responsáveis”, defende Maria Neuzinete.

Do esgotamento à felicidade

A história de Laura Schwengber, 42, analista comportamental, é um exemplo prático dessa transição. Há cerca de 11 anos, Laura viveu o que descreve como uma “epidemia emocional silenciosa”. Ao descobrir que a maternidade e a vida feminina não precisavam ter o peso sufocante que sentia, percebeu que sua experiência era um tesouro que precisava ser compartilhado, sobretudo depois de andar por essa estrada escura. “Minhas cicatrizes podiam (e deviam) ser usadas como remédio para outras mulheres”, relata.

Com isso, decidiu fundar o ecossistema Cuide-se

pra cuidar (@clam.clube), que inclui o CLAM (Clube de Autocuidado da Mulher). Para ela, o maior desafio não é informar as mulheres sobre o cansaço — elas já sabem que estão exaustas —, mas convencê-las de que o autocuidado não é egoísmo, mas “estratégia de sobrevivência”.

“Quando a mulher se esgota, todo o sistema ao redor dela também sofre”, afirma a analista, que hoje lidera uma comunidade de 60 mulheres em Brasília focada em empreendedorismo sustentável e na prevenção do burnout. As principais queixas das seguidoras

estão voltadas para o cansaço constante e estresse recorrente, como se fossem “painéis de pressão” prestes a explodirem.

Muitas contam que se sentem “funcionando”, mas não vivendo, como se a vida escorresse por entre os dedos. Resgatar a autoestima de mulheres, a partir do peso que vivenciou no passado, é o que faz Laura levantar da cama todos os dias. “O esgotamento feminino não nasce da fraqueza. Nasce da força, do excesso de responsabilidade assumida sem limites saudáveis. É sobre não se perder enquanto faz.”

Laura criou o ecossistema Cuide-se pra cuidar



Fotos: Arquivo pessoal



O grupo SAV, do qual Vandelícia faz parte, em ação

A força do coletivo

O que leva uma mulher a transformar sua dor individual em uma luta coletiva? Para Paulo Henrique Roberto, psicanalista e professor no Centro Universitário Uniceplac, a resposta reside em um processo de “cura política” e na construção de comunidades de apoio. Em um cenário no qual o machismo estrutural e a sobrecarga de papéis sociais ainda ditam o ritmo da exaustão feminina, histórias de transformação mostram que a saída para o esgotamento é, invariavelmente, coletiva.

O ativismo, na análise do profissional, não é apenas um ato político, mas uma necessidade psíquica. Ele explica que o movimento em direção ao grupo ajuda a mulher a nomear o mal-estar. “A dor deixa de ser vivida em dimensões por si só subjetivas e passa a ser reconhecida como fenômeno social. Isso

transforma o afeto em energia política”, afirma. Paulo Henrique destaca que o engajamento em causas como o feminismo e a luta antirracista proporciona uma “reinterpretação da dor simbólica”, o que reduz a culpa e o medo.

Ao se ver no grupo, a mulher desenvolve o que ele chama de senso de agência: ela deixa de ser alvo de normas para se tornar agente transformadora. No entanto, o professor alerta para os riscos dessa exposição. “O ativismo expõe continuamente a relatos de violência, isso pode marcar um contexto de adoecimento devido às marcas que essa truculência viril de homens ensimesmados deixa.” Assim, ele defende que a militante construa redes internas e utilize a psicoterapia para estabelecer limites claros entre a vida pessoal e a causa.

Isso porque, nessa busca por ser uma voz ativa, a mulher adiciona uma outra camada à própria rotina, que vai demandar ação, por vezes reação, e muito tempo de sua vida. Desse modo, a psicoterapia também pode auxiliar nesse processo, especialmente quando se trata de lazer, descanso, comunhão em algum nível com a espiritualidade. Enfim, discutir aspectos que permeiam a sobrevivência em espaços hostis também pode trazer exaustão mental. Pensar nisso e trabalhar no tema é garantir uma melhor luta pela bandeira que se leva.

O cuidado como propósito

No campo da ação direta, a história de Vandelícia Dias Rodrigues, 64 anos, ilustra como o cuidar de terceiros pode ressignificar a própria



Vandelicia encontrou no voluntariado uma nova razão para doar seu tempo

existência. Ela, de alguma forma, sempre nutriu o desejo de ajudar, mas a rotina de trabalho adiou o sonho até a aposentadoria. Há 12 anos, juntou-se ao voluntariado, dedicando a última década ao SAV (Serviço Auxiliar de Voluntários) no Hospital de Base de Brasília.

Sua rotina é intensa: oito desses anos foram focados na internação da psiquiatria, onde desenvolve hortas terapêuticas, oficinas de argila e atividades lúdicas. O trabalho do grupo é essencial para pacientes de baixa renda, financiando desde cadeiras de rodas até transporte. “É uma troca de ensinamentos e de vida. Doo meu tempo e ganho carinho”, conta Vandelicia.

Para ela, o ativismo voluntário feminino é movido por uma disposição intrínseca de acalantar. “Nós

trazemos no nosso interior essa preocupação em cuidar. Quando percebemos que podemos contribuir, nos doamos por completo.” Com um sorriso estampado no rosto, exhibe com carinho a blusa do coletivo que transforma vidas e abraça pessoas. “É sempre muito gratificante. Existe muita gente passando por momentos difíceis”, finaliza.

Embora as trajetórias sejam distintas, as águas correm para o mesmo rio: o isolamento é o maior inimigo da saúde mental feminina. “Ninguém sustenta essa luta sozinha”, conclui Paulo Henrique, lembrando que, para transformar a realidade, é preciso, primeiro, garantir a própria sobrevivência e o direito ao descanso. Agora, elas estão na linha de frente, lidando com ódio e sobrevivendo para fazer com que outras vivam.

O encontro de gerações

O movimento feminista atravessa um momento de intensa reconfiguração, marcado pelo diálogo — por vezes tenso, mas produtivo — entre as veteranas e a geração Z. Para Janaína Penalva, professora associada da Faculdade de Direito da UnB, esse encontro de gerações, embora seja desafiador, vive uma fase de expansão e esperança. Segundo a especialista, a democratização da comunicação sobre os direitos das mulheres ampliou os espaços de resistência, mitigando crises geracionais que já foram mais acentuadas no passado.

As divergências entre as faixas etárias, no entanto, permanecem presentes e se concentram, sobretudo, na forma de atuação. “Enquanto as mais jovens dão um valor central à articulação política nas redes sociais, as gerações anteriores tendem a priorizar formas de trabalho mais coletivas e mantêm a luta de classes como um ponto de tensão e debate. Apesar dessas nuances, existe um consenso inegociável: a opressão patriarcal e a falsa neutralidade de gênero são problemas estruturais que devem ser combatidos em todas as esferas da relevância pública.”

Um dos maiores obstáculos apontados por Penalva mora na desigualdade material para a viabilização de projetos sociais. Diferente dos homens, as mulheres enfrentam uma escassez de capitais essenciais para a captação de recursos de seus projetos: tempo, capital intelectual e relações políticas. “As mulheres são mais pobres, têm menos tempo e menos inserção na esfera pública”, detalha a professora.

Essa falta de acesso à informação e a redes de influência restringem drasticamente as chances de uma mulher iniciar o processo de financiamento para suas causas em comparação aos líderes masculinos, perpetuando um ciclo de invisibilidade institucional. Dessa forma, os dilemas que permeiam essa luta pela causa fica ainda mais delicada, mostrando que assumir um papel de liderança, sendo mulher, não é uma tarefa nada fácil.

Viver mais já é realidade no Brasil, mas envelhecer com autonomia ainda é desafio. Exercício, proteína e controle da inflamação formam a base da vida longa

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

O brasileiro está vivendo mais. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a expectativa de vida no país chegou a 76,6 anos, reflexo de avanços médicos, vacinação em massa e maior acesso a tratamentos. Ao mesmo tempo, a população com mais de 60 anos cresce em ritmo acelerado, redesenhando a pirâmide etária nacional.

Mas a pergunta que começa a ganhar força não é apenas “quanto tempo vivemos?”, mas, sim, “como vivemos esses anos?”. Longevidade deixou de significar apenas sobreviver às doenças infecciosas e passou a envolver autonomia, mobilidade, cognição e independência funcional.

Para o médico do esporte e ortopedista Pedro Ribeiro, da clínica Orion, o conceito precisa ser ajustado. “Autonomia não é apenas viver mais. É viver sem depender de alguém para levantar da cadeira, subir escadas ou carregar peso. O exercício físico preserva massa muscular, coordenação, capacidade cardiovascular, equilíbrio e densidade óssea. Sem isso, a longevidade se torna apenas tempo, não qualidade de vida.”

Novas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendam pelo menos 150 a 300 minutos de atividade aeróbica moderada a vigorosa por semana para todos os adultos, incluindo quem vive com doenças crônicas ou incapacidade, e uma média de 60 minutos por dia para crianças e adolescentes. No entanto, a prática ainda está distante da realidade de grande parte da população.

Força é independência

A partir dos 30 anos, o corpo começa a perder massa muscular de forma gradual. Após os 50, essa perda se acelera e pode evoluir para a sarcopenia, condição caracterizada pela redução significativa de força e função muscular. “O treino de força é indispensável. O aeróbico é importante para o sistema cardiovascular, mas a força é o que garante independência funcional”, afirma Pedro Ribeiro. Ele explica que a musculação preserva o metabolismo, protege articulações, reduz o risco de quedas e melhora a sensibilidade à insulina. A perda muscular é natural, mas não imutável. “Mesmo após os 70 anos é possível ganhar massa muscular. O corpo responde ao estímulo em qualquer idade. O que realmente é inevitável é a inatividade”, destaca.

Reprodução/FreePik



Caminhos para a longevidade

O problema começa cedo. O pico de massa óssea e muscular ocorre até, aproximadamente, os 30 anos. Quem não constrói essa base entra na maturidade já em déficit. “Longevidade começa cedo”, resume o especialista. Treinar para viver mais, porém, não significa apenas se movimentar. “Atividade física é movimento sem estratégia. Treinar para longevidade envolve planejamento, foco em força, mobilidade, estabilidade e prevenção de quedas. É intencionalidade.”

Mais músculo, menos inflamação

Se o exercício é o estímulo, a alimentação é o suporte. A nutricionista Tainara Abreu explica que a nutrição esportiva não deve ser associada apenas

a atletas de alto rendimento. “Ela organiza a alimentação de forma estratégica para preservar massa muscular, reduzir inflamação e melhorar recuperação. Isso é fundamental para qualquer pessoa que queira envelhecer com autonomia”, afirma.

A proteína ocupa papel central nesse processo. Com o envelhecimento, ocorre a chamada resistência anabólica — o músculo passa a responder menos ao estímulo proteico. Por isso, as necessidades aumentam. Adultos acima dos 50 anos fisicamente ativos podem precisar de 1,2g a 1,6g de proteína por quilo de peso por dia, podendo chegar a 2g/kg em casos específicos e com acompanhamento profissional. “Sem ingestão proteica adequada, o treino perde eficiência e o corpo entra

em balanço negativo de massa magra”, explica Tainara. A recomendação inclui fracionar a proteína ao longo do dia e associá-la ao treino de força.

De acordo com a nutricionista Carla de Castro, não existe alimento milagroso capaz de garantir longevidade. “O que realmente faz diferença é o padrão alimentar construído diariamente. Uma alimentação baseada em alimentos in natura ou minimamente processados, com boa oferta de fibras, proteínas de qualidade e gorduras boas, sustenta um envelhecimento mais saudável.”

Ela chama atenção para a inflamação crônica de baixo grau, processo silencioso associado ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e declínio cognitivo. “A alimentação pode atuar de forma decisiva ao priorizar fibras, antioxidantes naturais e reduzir ultraprocessados. Comer melhor é também uma estratégia de controle inflamatório.”

A microbiota intestinal também entra nesse cenário. Um intestino equilibrado influencia imunidade, metabolismo e até saúde mental. Variedade alimentar e ingestão adequada de fibras são determinantes.

Disciplina constrói futuro

A busca por longevidade, muitas vezes, esbarra em soluções rápidas: dietas extremamente restritivas, suplementação indiscriminada ou treinos extenuantes sem orientação. Para Carla, radicalismos podem comprometer o processo. “Dietas com déficit extremo reduzem massa muscular, alteram hormônios e diminuem taxa metabólica. A longevidade exige equilíbrio e sustentabilidade alimentar, não intervenções temporárias.”

Suplementos como whey protein, creatina e vitamina D podem ser aliados, mas não substituem um padrão alimentar adequado. “Eles complementam a alimentação, não compensam um estilo de vida inadequado”, reforça Tainara. Além do exercício e da alimentação, outros pilares sustentam o envelhecimento saudável: sono de qualidade, manejo do estresse, relações sociais e propósito de vida.

O sono, inclusive, funciona como regulador metabólico silencioso. Dormir mal interfere na produção hormonal, aumenta níveis de cortisol, prejudica a recuperação muscular e favorece o acúmulo de gordura

corporal. A privação crônica de descanso está associada à resistência à insulina, ao aumento do apetite e à piora do desempenho físico, criando um ciclo que compromete tanto a composição corporal quanto a saúde cardiovascular ao longo dos anos.

A saúde mental também integra o conceito de reserva funcional. A manutenção de vínculos sociais, o engajamento em atividades com propósito e o controle do estresse influenciam marcadores inflamatórios e a própria longevidade. Como destacam as especialistas, não basta preservar músculos e ossos se o cérebro não acompanha o processo. Envelhecer com autonomia inclui preservar memória, cognição e equilíbrio emocional.

No fim, a longevidade não depende, exclusivamente, da genética ou de avanços médicos. Ela é resultado da soma de pequenas decisões repetidas ao longo de décadas. “Comece pequeno: dois dias por semana de treino de força, caminhadas rápidas e exercícios básicos. O maior erro é esperar motivação; disciplina constrói longevidade”, aconselha Pedro.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**



**25%
DE DESCONTO***

**Nos serviços avulsos e/ou pacotes.
Checar disponibilidade**



YOGA • PILATES

MERSÃO EM GELCO

CLUBE DE TREINAMENTO • E MAIS!

PLAN

360



Assinatura Mensal - Até uma aula por dia - Sem fidelidade

**mais treino, saúde e consciência com
as nossas melhores modalidades**



**COMEÇE AQUI A
SUA JORNADA 360**

CLN 412 bloco D - Asa Norte - (61) 99516-9008 - @citta.bsb

A pubalgia compromete a explosão física e exige reabilitação rigorosa para evitar maiores problemas a atletas. Diagnóstico rápido é a chave para uma boa recuperação

POR EDUARDO FERNANDES

Um inimigo silencioso que afeta atletas, mas também aparece em pessoas que não praticam atividade física com tanta intensidade. O que começa como um incômodo leve na virilha pode interromper carreiras promissoras e transformar cada passo em um desafio. A pubalgia, lesão que se tornou o “pesadelo” de esportistas de alto rendimento e amadores, exige mais do que repouso: demanda uma compreensão profunda do quadro.

Mais conhecida por ser uma lesão de sobrecarga, a pubalgia surge devido ao estresse repetitivo na região da sínfise púbica — a articulação da frente da bacia — e nas estruturas ao redor, como os tendões adutores e a musculatura regional. De acordo com Sthefania Sad Rodrigues Pereira, médica da Seleção Brasileira de Taekwondo e Parataekwondo e especializada em medicina do esporte, movimentos de chute, mudanças bruscas de direção e sprints são os principais gatilhos.

“Frequentemente, vemos um desequilíbrio: a musculatura do abdome está fraca, enquanto os adutores da coxa estão muito fortes ou tensos, gerando uma ‘cabo de guerra’ que inflama a região”, explica. Embora seja menos comum, a pubalgia pode acometer pessoas sedentárias. Nesses casos, a causa pode estar relacionada a desequilíbrios posturais, cirurgias abdominais prévias ou até problemas de mobilidade no quadril.

Desse modo, se uma pessoa que não treina sente essa dor persistente na virilha, que piora ao fazer esforço abdominal ou fechar as pernas com força, a especialista afirma que é necessário investigar com um profissional da área, justamente para diferenciar de outras condições, como as hérnias convencionais, tradicionalmente confundidas com o quadro de pubalgia.

A virilha no limite

TEMPO DA LESÃO

■ Segundo Sthefania Sad Rodrigues, a duração da lesão é variável e depende muito da rapidez do diagnóstico. Com um tratamento conservador bem feito, a maioria dos atletas consegue retomar às atividades em cerca de três a quatro meses. “No entanto, se o paciente ignorar a dor e não tratar, o quadro pode se tornar crônico e persistir por muito mais tempo, às vezes exigindo intervenção cirúrgica.”

SINTOMAS

■ O sinal clássico é a dor **na virilha ou no pé da barriga**, que pode irradiar para a parte interna das coxas ou até para a região escrotal. No início, conforme detalha a especialista em medicina esportiva, a dor aparece só após o exercício, mas depois começa a surgir durante a atividade e até em movimentos simples do dia a dia, como tossir, espirrar, entrar no carro ou cruzar as pernas. “Isso gera uma limitação importante: o atleta perde potência e o amador, muitas vezes, precisa interromper totalmente seus treinos por causa do desconforto”, completa.



NO ESPORTE

■ Em atletas, a pubalgia pode ser muito prejudicial porque, devido à dor, ela muda a mecânica do corpo inteiro e costuma virar um ciclo doloroso, trazendo mais sobrecarga. De acordo com Daniel Daniachi, ortopedista do Centro Especializado em Ortopedia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, o atleta perde potência e controle muscular, pois ao transferir força, ele sente dor e inibe o movimento completo e correto. Essa compensação sobrecarrega outras articulações, como coluna lombar e sacroilíaca, além de favorecer a cronificação da dor. "Inevitavelmente, a queda de performance é uma evolução natural."

IDENTIFICAÇÃO

■ O diagnóstico, conforme detalha Daniel Daniachi, pode ser feito apenas com exame físico e história clínica do paciente. Em alguns casos, o médico pode usar exames de imagem, como ressonância ou até testes terapêuticos com infiltração local, para avaliar se houve melhora da dor.

PROBLEMA RECORRENTE

■ No futebol, a pubalgia tem sido cada vez mais comum. No passado, jogadores, como o brasileiro Kaká, tiveram de lidar com o quadro. Agora, mais recentemente, o espanhol Lamine Yamal, ganhou notoriedade por apresentar essa condição, mesmo aos 18 anos. Profissionais da área já destacam sua perda de explosão e aceleração na hora de correr em campo.

Palavra do especialista

Qual a melhor forma de tratamento contra a pubalgia?

A primeira escolha é sempre o tratamento conservador. Iniciamos com controle da dor (gelo e anti-inflamatórios) e evoluímos para uma fisioterapia ativa, focada no fortalecimento do 'core' (centro do corpo) e no equilíbrio da musculatura pélvica. O Protocolo de Holmich é uma referência excelente para isso. Trata-se de um programa de fisioterapia ativa e estruturada, com duração média de oito a 12 semanas. Diferente de terapias passivas, esse método foca em exercícios supervisionados de fortalecimento dos adutores, do abdômen e da estabilização pélvica. O objetivo é restaurar o equilíbrio e o controle muscular da região da bacia, permitindo que o corpo suporte novamente as cargas do esporte ou do dia a dia. Começamos com exercícios de baixa carga e avançamos conforme a ausência de dor. Estudos mostram que essa abordagem tem uma taxa de sucesso de até 80% para o retorno seguro às atividades. A cirurgia é uma exceção, reservada apenas para casos refratários, quando não há melhora consistente após 12 semanas de reabilitação focada e bem executada.

Quais complicações a pubalgia pode trazer se não tratada?

Sem tratamento, o quadro pode evoluir para uma dor crônica incapacitante, impedindo até caminhadas simples. Estruturalmente, a inflamação constante pode levar a uma osteíte púbica grave (desgaste do osso) ou a rupturas completas dos tendões. Além disso, quanto mais tempo se espera para tratar adequadamente, maior a chance de recorrência da dor no futuro.

Sad Rodrigues Pereira é médica da seleção brasileira de Taekwondo e Parataekwondo e especializada em medicina do esporte

SOCIABILIDADE ESCOLHIDA GANHA PROTAGONISMO NA VIDA ADULTA E REDESENHA A FORMA DE AMAR, PERTENCER E CONSTRUIR APOIO EMOCIONAL

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Durante décadas, o roteiro da vida adulta parecia seguir um caminho quase obrigatório: casar, formar uma família nuclear e construir ali o principal eixo afetivo. Hoje, esse modelo já não ocupa sozinho o centro das expectativas. A amizade, antes vista como complementar, passa a assumir papel estruturante na vida emocional de muitos adultos.

O movimento não surge por acaso. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o número de casamentos no Brasil caiu na última década, enquanto os divórcios registraram aumento em diferentes períodos recentes. Paralelamente, cresce o contingente de pessoas que optam por permanecer solteiras por mais tempo, seja por escolha pessoal, seja por prioridade profissional ou busca por autonomia.

Em um cenário marcado por solidão, hiperconexão digital e instabilidade no mercado de trabalho, os laços escolhidos passam a ocupar um lugar antes atribuído quase exclusivamente ao amor romântico. Redes de amizade tornam-se fonte de suporte prático, emocional e até financeiro, especialmente nas grandes cidades, onde o custo de vida e a mobilidade profissional impactam diretamente a organização da vida privada.

Para a psicóloga e psicanalista Beatriz Breves, o contexto contemporâneo ajuda a explicar esse deslocamento. “Hoje, as pessoas vivem um cotidiano cada vez mais tecnológico, passando mais tempo conectadas às máquinas do que umas às outras. Nesse cenário, a amizade se destaca como um vínculo essencialmente humano, baseado na escolha”, afirma.

Segundo ela, a força desse laço está justamente na liberdade. “Ninguém é obrigado a ser amigo de ninguém. Quando a amizade acontece, revela o desejo mútuo de construir esse laço; e é justamente essa liberdade de escolha que a torna tão preciosa.” A psicóloga ressalta que não se trata do desaparecimento da família ou do casamento, mas da ampliação do que se entende como vínculo legítimo. “Segurança, carinho e reciprocidade não se constroem somente por estruturas tradicionais, mas também por relações sustentadas pela afinidade e pela vontade mútua de permanecer.”



Amizade NO CENTRO

A amizade, inclusive, pode oferecer intimidade e parceria antes associadas quase exclusivamente às relações amorosas. “Enquanto o vínculo da amizade se estrutura pela abertura e expansão, o vínculo amoroso costuma se organizar na expectativa de exclusividade”, compara.

Redes de apoio e saúde mental

Em um país que enfrenta índices crescentes de solidão — tema que já é tratado como questão de saúde pública em diferentes partes do mundo —, fortalecer amizades pode funcionar como fator de proteção emocional. “A solidão não é a falta de pessoas ao redor, mas a falta que alguém sente de si

mesma. A amizade oferece a sensação de ser visto e acolhido”, diz Beatriz.

Modelos como co-living e moradias compartilhadas entre amigos também refletem mudanças estruturais. O custo elevado dos imóveis nas grandes cidades, as jornadas de trabalho extensas e a mobilidade profissional favorecem arranjos coletivos que combinam pragmatismo financeiro e convivência afetiva. Mais do que dividir despesas, esses formatos criam microcomunidades baseadas em colaboração e apoio mútuo.

Para o psicólogo Miguel Bunge, há também uma revisão cultural das expectativas sobre o amor romântico. “Hoje vivemos uma ampliação das possibilidades de vínculo”, afirma. Ele alerta para os riscos de concentrar todas as demandas emocionais em uma única pessoa.

“Nenhum vínculo consegue suprir sozinho todas as necessidades afetivas. Diversificar os vínculos tende a tornar as relações mais equilibradas e menos sufocantes.”

Nesse contexto, as amigas deixam de ser apenas espaços de lazer e passam a integrar decisões importantes da vida adulta — como dividir moradia, abrir negócios, planejar viagens longas ou mesmo construir projetos parentais em modelos não convencionais. A vida profissional intensa, somada à busca por realização individual, reforça a necessidade de redes sólidas de apoio fora do modelo conjugal tradicional.

Transformação social em curso

Do ponto de vista sociológico, a mudança acompanha transformações mais amplas na organização da sociedade. O professor de Sociologia Tiago Diana, diretor do Colégio Sigma, afirma que a família não deixou de existir, mas perdeu o monopólio da centralidade afetiva.

“Sociólogos como Anthony Giddens mostram que vivemos uma época em que as relações são cada vez mais baseadas na escolha e na afinidade, e menos na

obrigação social. Já Zygmunt Bauman fala de uma sociedade ‘líquida’, com vínculos mais flexíveis”, explica.

Fatores como precarização do trabalho, adiamento do casamento e maior participação feminina no mercado também impactam diretamente esse cenário. Com trajetórias profissionais mais longas e instáveis, muitos adultos priorizam redes de apoio que ofereçam suporte emocional contínuo, independentemente do estado civil.

Tiago relaciona ainda o fenômeno ao conceito de capital social desenvolvido por Pierre Bourdieu. “As amigas podem oferecer suporte emocional, oportunidades profissionais e pertencimento simbólico. Elas se tornam um ativo relacional importante em contextos de instabilidade.”

Esse deslocamento do centro afetivo aparece com força entre as gerações mais jovens. Segundo Beatriz Breves, millennials e integrantes da geração Z cresceram em meio à transição entre o mundo analógico e o digital, vivenciando mudanças aceleradas nos modelos de trabalho, família e relacionamento. “São grupos que experimentaram uma transformação intensa nos modos de vida e, por isso, tendem a deslocar o eixo afetivo para as amigas”, explica.

A autonomia emocional, nesse contexto, torna-se palavra-chave. Ao construir redes diversas de afeto, o indivi-

duo amplia sua capacidade de resiliência e reduz formas de dependência concentradas em um único vínculo. “Quando uma pessoa amplia sua rede de amizades, ela fortalece a própria autonomia e desenvolve maior equilíbrio nas relações”, afirma a psicóloga. Isso não significa que a amizade esteja imune a conflitos ou frustrações. O excesso de expectativas também pode gerar sofrimento. “Para a relação permanecer saudável, é preciso harmonizar autonomia, pertencimento e individualidade”, alerta.

Para a escritora Karin Gobitta Földes, autora de *Rimas do “Aleatório”* — livro que explora dinâmicas de amor e amizade —, essa transformação também se reflete na arte. “Hoje, as pessoas não procuram apenas um amor romântico; procuram boas amizades que podem se tornar base para um amor. Ou apenas serem laços firmes”, afirma.

Na obra, os personagens constroem identidade emocional por meio da amizade. “Pertencimento é algo que se constrói, não apenas que se herda”, diz Karin, ao destacar que famílias também podem se formar a partir de laços escolhidos.

*** Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**



apresentam:



SUSANA VIEIRA
NA COMÉDIA
LADY
SEM FILTRO SEM CENSURA
TEATRO POUPEX
12 a 15 de MARÇO
Qui a Sáb às 20h Dom às 17h



**50%
DE DESCONTO***

Realização: **JORDÃO** PRODUÇÕES

Produção em Brasília: **DECA** PRODUÇÕES

Vendas: **BELINI** — PANI E GASTRONOMIA — **Symplã**

Apoio de Mídia: **CORREIO BRAZILIENSE**

10

Memória, afeto e modernismo dentro do lar

Casa no Jardim Botânico traduz a força do modernismo do Instituto Central de Ciência da UnB em escala doméstica, um pedido especial dos moradores, ex-alunos da universidade

POR GIOVANNA KUNZ

No Jardim Botânico, em um terreno de pouco mais de 670 metros quadrados, uma casa de 238,7m² traduz, em escala doméstica, a força de um dos edifícios mais emblemáticos da capital. Inspirada no Instituto Central de Ciências, o célebre “Minhocão” da Universidade de Brasília (UnB), a residência ressignifica o brutalismo brasileiro em chave íntima, afetiva e contemporânea.

Projetada por Pedro Grilo e Tiago Rezende, do escritório CODA Arquitetura, a Casa ICC nasce do encontro entre memória e desejo. Mais do que uma referência formal, o edifício concebido por Oscar Niemeyer e João Filgueiras Lima foi ponto de partida emocional para os moradores, Natasha Canovas e Vinicius Miguel, ambos ex-alunos da universidade.

“Nós estudamos na UnB e sempre conversamos sobre os prédios da universidade e, em especial, o ‘Minhocão’. O concreto, o piso de granitina e os jardins do prédio são surpreendentemente acolhedores para os alunos, servidores e professores que circulam naquele ambiente comum. É uma memória afetiva, potencializada pela arquitetura imponente, porém acolhedora”, conta Natasha Canovas.

Do monumental ao doméstico

Reinterpretar um ícone modernista em escala residencial exigiu síntese e rigor. “O Instituto Central de Ciências foi uma referência afetiva trazida pelos clientes: os agradava o aspecto brutalista de sua estrutura, os materiais deixados à vista, e o rigor construtivo do edifício mais icônico da UnB. Para nós, foi uma oportunidade única de reinterpretar a arquitetura da escola em que estudamos em uma modesta escala. Nessa casa, utilizamos o mesmo ritmo dos pilares de concreto, as vigas invertidas e a disposição de dois blocos lineares ligados no meio por um vão maior, como um pequeno extrato do ICC, uma singela homenagem”, detalha Pedro Grilo.

A piscina é o ponto central do projeto



O projeto é marcado pela presença do concreto



Quarto das crianças, com cama lúdica



Entrada da Casa ICC, localizada no Jardim Botânico



O concreto aparente assume o protagonismo, assim como no edifício universitário. A estrutura modular ritmada, as grandes aberturas e a fluidez espacial estruturam o partido arquitetônico.

“O concreto é o protagonista do projeto, não há dúvida. Desejávamos vedações em tijolo maciço aparente, mas o orçamento só nos permitiu fazer paredes de bloco de concreto. Além disso, o piso interno em granilite cinza e os cobogós da fachada reforçam o domínio do cinza. Em contraste, a madeira em compensado aparente está presente em todos os armários e painéis da casa. Na área externa, o terracota do piso cerâmico externo contrasta com a estrutura”, explica Pedro.

Uma casa compacta, mas expansiva

A demanda inicial dos moradores era clara: uma casa compacta, mas com a área social totalmente integrada. Cozinha, sala e churrasqueira deveriam funcionar como um único grande ambiente de convivência. O programa também incluía quartos para os filhos e hóspedes, um escritório e um ateliê de cerâmica e artesanato.

A integração transforma diretamente a rotina da família. Natasha descreve: “Como temos duas crianças pequenas, vemos no dia a dia que elas ocupam toda a casa quando decidem brincar. A piscina fica visível do nosso quarto, as crianças podem correr em todas as direções, passando pelas portas de correr, e nos comunicamos sem precisar gritar ou subir escadas”.

A planta em “U” organiza os espaços em torno de um pátio central com piscina. Todos os principais ambientes se voltam para esse núcleo, criando uma dinâmica de convívio contínuo. “Na parte frontal da casa, a garagem pode ser convertida em área de lazer, pois fica ao lado da churrasqueira, bastando para isso retirar os carros. No centro, a sala e a cozinha são integradas ao pátio por grandes portas de vidro. Na parte posterior, o quarto do casal e a circulação íntima também se abrem ao pátio, criando uma dinâmica de convívio, em vez de segregação”, detalha o arquiteto.

Mais do que elemento compositivo, o pátio é o centro simbólico da residência. “A piscina nos convida o tempo



Vinicius Miguel e Natasha Canovas estudaram na UnB e se inspiraram na arquitetura da universidade quando projetaram a própria casa

todo, se misturando com o pátio. Afinal, Brasília é uma cidade quente e seca em boa parte do ano. Optamos por uma piscina central, pequena e visível de toda área social. As crianças a utilizam quase todos os dias, e nossos convidados, quando organizamos churrascos ou recepções nos finais de semana. Dá para conversar com quem está fazendo o churrasco e ainda podemos visualizar as crianças na piscina enquanto assistimos TV ou estamos em nossa cama”, relata Natasha.

A integração entre interior e exterior foi pensada com cuidado, equilibrando abertura e privacidade. “A casa é mais fechada para fora e se abre para o externo “interno”, que é o pátio e o jardim. Usamos janelas amplas que permitem a permeabilidade visual e física com o externo, sem afetar a privacidade dos moradores em relação à vizinhança”, afirma Pedro.

Implantada em uma área ainda marcada por características rurais, a casa dialoga diretamente com o bioma local. A cor terracota, presente no piso externo, mistura-se à terra vermelha do Cerrado, criando continuidade visual entre arquitetura e paisagem. “Além das cores na arquitetura, estamos criando um jardim baseado em espécies do

Cerrado, algumas muito difíceis de implementar fora do ambiente natural, inclusive”, conta Vinicius Miguel.

O projeto paisagístico, desenvolvido por Paula Farage, em parceria com a CODA, valorizou árvores já existentes no terreno e priorizou espécies nativas. As decisões arquitetônicas também consideraram o clima de Brasília.

“A compreensão da incidência solar e direções de vento e chuva são fundamentais no projeto arquitetônico. Outra justificativa para o emprego da forma em “U” foi possibilitar que o quarto do casal ficasse voltado para o nascente. Já a sala, voltada para o sul, fica protegida de insolação direta quase o ano todo. Na fachada frontal, o cobogó foi utilizado para propiciar privacidade e segurança, uma vez que optamos por não gradear a fachada”, ressalta o arquiteto Pedro.

Além da integração social, a casa foi pensada para acomodar múltiplos usos e transformações ao longo do tempo. Escritório e ateliê, por exemplo, refletem o estilo de vida criativo da família, ainda que tenham sido apropriados pelas crianças de maneiras inesperadas.

“São dois espaços reservados da casa e, mesmo assim, ficam abertos para a rua por meio dos cobogós. No ateliê, as crianças fazem artesanato, desenham, pintam e criam. No escritório, nós estudamos, trabalhamos e nos divertimos também. São espaços que foram pensados para nós, os adultos, mas completamente ocupados pelas crianças, com usos que não havíamos pensado antes”, diz Vinicius.

A flexibilidade também aparece na possibilidade de conversão dos ambientes. “A casa é compacta, mas possui todas as funções que uma casa maior teria, tanto no tamanho quanto em seus sistemas de aquecimento de água, placas fotovoltaicas, etc. Pode-se dizer que a casa é sustentável. No quesito dos usos, evitamos pensar os espaços como ‘setores’ ou núcleos rígidos. Isso faz com que as casas fiquem grandes e demasiado herméticas. Em vez disso, a estratégia foi na linha da integração, de espaços flexíveis e de múltiplo uso.”

Arquitetura como construção de recordações

Entregue em 2023, após projeto iniciado em 2021, a Casa ICC já acumula histórias. Aniversários, almoços, brincadeiras e momentos silenciosos se entrelaçam sob a estrutura de concreto aparente. “Gostamos muito de receber amigos, mas também de relaxar em casa. Nesses poucos anos, temos aproveitado um pouco de cada, organizando aniversários, almoços e brincadeiras com as crianças, mas também olhando para o céu deitados do nosso sofá”, compartilha Vinicius.

Entre o rigor estrutural herdado do modernismo e a leveza da vida cotidiana, a residência prova que a arquitetura brutalista pode ser, acima de tudo, acolhedora. Além do concreto, a Casa ICC é marcada pelo Cerrado e por ambientes de afeto e abrigo.

Pele **saudável**, pet **feliz**

Coceira persistente, vermelhidão e mau cheiro podem indicar inflamações de pele que se agravam em períodos quentes e chuvosos. O cuidado precoce é essencial para evitar complicações

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Coceira insistente, lambedura constante das patas, vermelhidão na pele e até mau cheiro nas orelhas. Sinais que muitos tutores ainda interpretam como algo passageiro podem, na verdade, indicar um quadro de dermatite, uma inflamação da pele que está entre os problemas mais recorrentes nos consultórios veterinários, especialmente em períodos de calor intenso e chuvas frequentes.

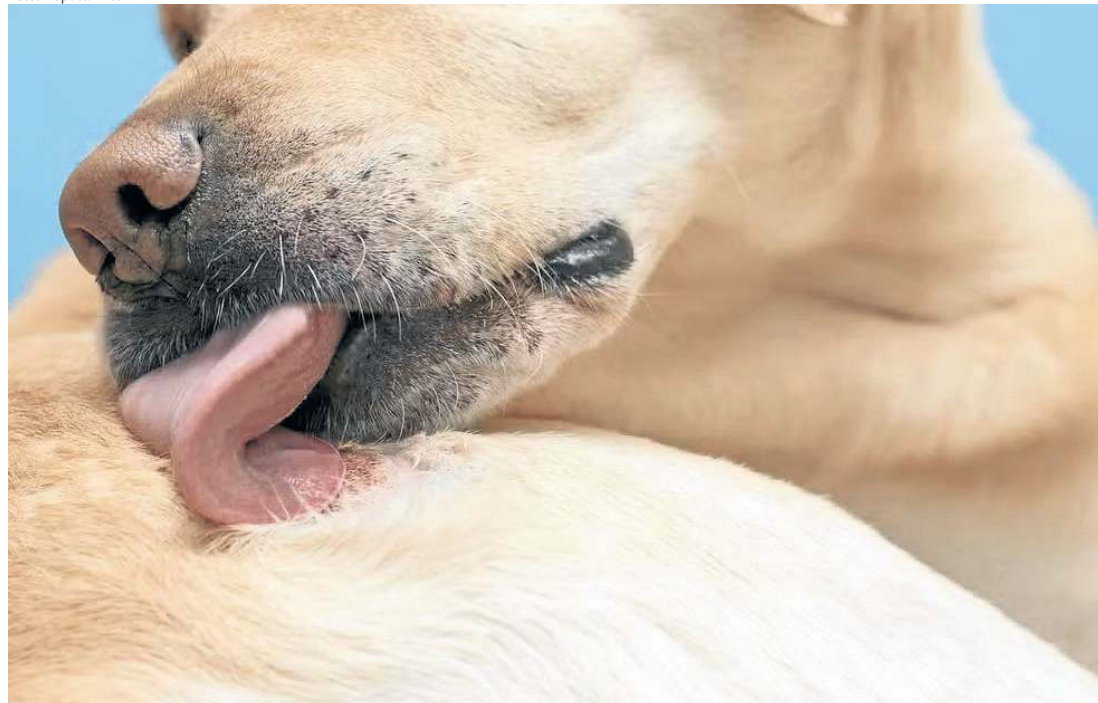
Segundo as professoras de medicina veterinária Isabela Barbosa e Thayara Oliveira, do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), as condições climáticas mais quentes e úmidas criam o ambiente ideal para dois gatilhos importantes: o aumento de ectoparasitas, como pulgas e carrapatos, e a multiplicação exagerada de microrganismos que já vivem naturalmente na pele dos cães. Quando esse equilíbrio se rompe, o que antes era parte da microbiota normal pode se transformar em inflamação, infecção e desconforto.

A umidade, aliás, é uma das principais vilãs. A pele canina funciona como uma barreira física altamente eficiente, mas quando permanece molhada por longos períodos, sua regulação fisiológica pode falhar. O pH se altera, as defesas locais diminuem e abrem espaço para o crescimento de fungos e bactérias. O resultado é um quadro que exige atenção veterinária e, muitas vezes, tratamento prolongado.

Dermatite é, essencialmente, uma inflamação da pele, mas suas causas são diversas. Ela pode surgir por alergias ambientais ou alimentares, picadas de parasitas, infecções por fungos e bactérias ou até alterações físico-químicas da pele.

Na prática clínica, três tipos aparecem com maior frequência: dermatite alérgica à picada de ectoparasitas (DAPE), dermatite trofoalérgica (relacionada à alimentação) e dermatite atópica, uma condição crônica e multifatorial.

Foto: Popular Pet



O desafio é que nem sempre é possível identificar a causa apenas observando o animal. Muitas vezes, diferentes fatores coexistem. Um quadro alérgico, por exemplo, pode facilitar infecções secundárias e essas, por sua vez, perpetuam a inflamação.

Além disso, problemas de pele não se limitam ao corpo. A otite recorrente pode estar diretamente ligada à dermatite, ou seja, enquanto a pele estiver inflamada, as infecções de ouvido tendem a se repetir.

Os primeiros sinais de alerta

O primeiro passo para identificar tais problemas é prestar atenção aos sintomas. Estando entre os sinais mais comuns, a coceira pode nem sempre ser dermatite, mas a constância lesiona a pele e facilita infecções. Outros indícios também merecem atenção, como no caso de lambedura constante, que pode indicar desde dermatite atópica até alergia alimentar, contato irritante, infecção interdigital ou dor.

"A vermelhidão persistente também é sempre relevante. Embora haja situações fisiológicas, como estresse

momentâneo, mudanças de coloração da pele ou mucosas pedem consulta veterinária para graduar a gravidade e agir antes de complicações", orienta Thaynara.

As especialistas também alertam para o mau cheiro nas orelhas, que quase sempre pode indicar algum problema. "O odor desagradável costuma apontar para proliferação de fungos ou bactérias. Porém, vale lembrar: muitas vezes não é um 'bicho novo', mas o crescimento exagerado de microrganismos da própria pele, favorecido por um desequilíbrio anterior. Tratar a infecção é parte do caminho; o foco principal deve ser corrigir a causa primária", explica Isabela.

Descamação, pústulas e falhas no pelo também devem acender o radar do tutor. Ambas as professoras reforçam que o diagnóstico precoce é essencial para evitar a cronificação do problema.

Banho demais também faz mal

Na tentativa de manter o pet limpo, muitos tutores acabam exagerando nos banhos, o que pode ter efeito contrário ao esperado. O excesso remove

lipídios naturais da pele, altera o pH e compromete sua função protetora.

Um erro comum é o uso de produtos inadequados ou até pomadas humanas. Além do risco de irritação e toxicidade, esses itens podem agravar a inflamação e dificultar o tratamento. “Produtos não veterinários ou de qualidade duvidosa desregulam o pH, rompem a barreira cutânea e desencadeiam prurido e infecções secundárias. O caminho seguro é usar xampus e sabonetes veterinários de boa procedência, com orientação profissional”, alerta Thaynara.

A secagem após o banho ou passeios na chuva é igualmente crucial. Regiões como axilas, dobras cutâneas e espaços entre os dedos retêm mais umidade, e toda pele e pelos molhados por muito tempo facilitam a proliferação de fungos e bactérias.

O uso do secador pode, sim, ser útil, mas desde que seja morno, a uma distância segura da pele e por tempo controlado. “O ideal é tirar o máximo de água com toalhas e, se possível, terminar a secagem naturalmente, evitando sol forte e calor direto. Jato quente e proximidade excessiva irritam e ressecam a pele, especialmente as mais sensíveis”, explica Isabela.

Prevenção começa na rotina

A principal solução para esse problema mora na prevenção. Entre os cuidados básicos recomendados pelas especialistas estão alguns bem simples, como manter o controle de pulgas e carrapatos em dia, utilizar apenas produtos veterinários indicados, evitar que o animal permaneça molhado, oferecer ambiente limpo, seco e ventilado, e sempre buscar avaliação ao primeiro sinal de alteração na pele.

A tosa, por sua vez, deve ser avaliada caso a caso. Pelagens muito longas podem favorecer dermatites, mas alguns cães também desenvolvem irritações após o procedimento.

No fim das contas, a saúde da pele está diretamente ligada à qualidade de vida do animal. E, como reforçam as professoras, intervir cedo é sempre o melhor caminho para evitar que um simples incômodo se transforme em um problema crônico. Em casos mais severos, a dermatite pode evoluir para automutilação, infecções profundas e até necessidade de antibióticos prolongados ou intervenção cirúrgica.

***Estagiária sobre supervisão de Sibele Negromonte**

Raças mais vulneráveis

Um detalhe adicional a estar atento é a raça do animal, pois, embora qualquer cão possa desenvolver dermatite, há predisposição genética em algumas raças, pois características anatômicas e imunológicas específicas contribuem para a maior incidência de doenças dermatológicas nesses animais..

Entre as mais frequentemente afetadas estão:

- Shih-tzu
- Lhasa Apso
- Pug
- Buldogue
- Golden Retriever
- Labrador
- Shar-pei

IMOVISION APRESENTA

O FIM DO MUNDO NUNCA FOI TÃO GLAMUROSO.

QUEENS OF THE DEAD

UM FILME DE TINA ROMERO

EM CARTAZ NOS CINEMAS

16

Não recomendado para menores de 16 anos

IMOVISION

CORREIO BRAZILIENSE

www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

Com 10 anos de carreira, a atriz carioca Barbara Reis emenda série de personagens fortes e complexas com a contraditória Lena de *Três Graças*, no ar na TV Globo

"A cada personagem me transformo como mulher"

POR PATRICK SELVATTI

Em *Três Graças*, Lena surge em cena como uma personagem que inquieta, provoca e divide opiniões. Solitária, atravessada pelo desejo de ser mãe e capaz de ultrapassar limites éticos ao comprar a filha da jovem Joélly, vivida por Alana Cabral, ela se tornou um dos papéis mais complexos da carreira de Barbara Reis. Justamente com essa personagem, a atriz celebra 10 anos de trajetória na televisão.

"Voltar às novelas com *Três Graças* tem um significado muito especial para mim", afirma a carioca. "O convite veio do diretor artístico Luiz Henrique Rios, e isso me deixou profundamente feliz e honrada. É muito bonito quando um diretor que acompanha sua trajetória acredita em você para uma personagem tão complexa", reconhece.

Lena concentra temas delicados como maternidade, solidão, desejo e carência afetiva. Para Barbara, interpretá-la exige maturidade emocional e rigor ético. "A Lena mexe com questões muito sensíveis. Voltar para esse formato diário com uma personagem assim é desafiador e instigante. Eu me sinto mais madura, mais consciente das minhas ferramentas como atriz", avalia a atriz de 36 anos.

Ao falar das contradições da personagem, ela evita julgamentos fáceis. "A Lena acredita que está agindo movida por amor. Existe ali um desejo genuíno de criar laço, de pertencer, de construir uma família. O conflito

Gabi Andrade

Globo/ Manoella Mello

nasce quando esse desejo ultrapassa limites éticos. Eu tento olhar para a solidão e para o vazio que ela carrega. Isso não justifica, mas humaniza”, explica ela, que divide cena com Leandro Lima, intérprete do marido, Herculano — seu cúmplice na negociação feita com a traficante de bebês Samira (Fernanda Vasconcellos).

A discussão sobre maternidade atravessa a trama — criada e escrita por Aguinaldo Silva, Virgílio Silva e Zé Dassilva — e dialoga com as convicções pessoais da atriz. “Eu tenho muita clareza de que maternidade é escolha, não obrigação social. Quando interpreto uma mulher atravessada por esse desejo intenso, eu preciso separar completamente do meu lugar pessoal. Essa clareza me ajuda a mergulhar na urgência da personagem sem misturar com os meus próprios valores”, afirma Barbara, que, na vida pessoal, não descarta, mas não tem pressa de ser mãe.

Trajetória segura

A segurança com que Barbara conduz Lena hoje é resultado de uma trajetória construída passo a passo desde 2016, quando estreou em *Velho Chico*, no papel da jovem Doninha. Ao relembra aquele início, ela fala com emoção: “Sinto muita gratidão. A Doninha foi minha porta de entrada na televisão e marcou profundamente a minha vida. Eu era muito jovem e estava vivendo tudo pela primeira vez”.

Com o distanciamento do tempo, a atriz reconhece a própria coragem. “Hoje olho para aquela menina com carinho e respeito. Ela tinha medo, mas tinha muita coragem também. Foi ali que eu entendi que queria contar histórias e que essa profissão exigiria entrega, disciplina e verdade”, diz.

O reconhecimento veio rapidamente. Logo após a estreia, Barbara emendou trabalhos em *Dois irmãos* e *Os dias eram assim*, na TV Globo, e *Jesus*, na Record, mergulhando em narrativas densas e complexas. “Foi uma imersão intensa. Eu comecei a entender diferentes linguagens de narrativa e a aprofundar meu trabalho de composição”, recorda.

Na personagem Cátia, a universitária revolucionária de *Os dias eram assim* (2017), despontavam marcas que se tornariam recorrentes. “Ela já tinha essa força interna, essa inquietação diante das injustiças. Acho que ali começou uma sequência de personagens que questionam estruturas e buscam autonomia”, observa.

A busca por diversidade artística a levou também à série bíblica *Jesus*, em que viveu a gladiadora Susana. O desafio foi duplo: físico e emocional. “Quando a história está tão distante no tempo, eu procuro o que é universal. Quais são os medos? Os desejos? A necessidade de sobreviver? O que conecta o público é o que permanece humano”, argumenta.

Em *Éramos seis* (2019), Barbara consolidou seu prestígio ao interpretar Shirley, personagem fre-



Como Lena, ao lado de Leandro Lima, seu marido em *Três Graças*: compra de bebê

Globo João Miguel Júnior



Entre Cauã Reymond e Johnny Massaro, como a mocinha Aline, de *Terra e Paixão*, em 2023

Globo/Divulgação



A vilã Debora, de *Todas as Flores*: ponto de virada

quentemente associada à vilania. Ela, porém, buscou outras camadas. “Ninguém é unilateral. Busquei entender as dores, as frustrações e as ambições dela. Quando você encontra as fragilidades, encontra também as nuances”, sublinha.

Ponto de virada

Essa abordagem se aprofundou em 2022, com a perversa Débora, de *Todas as Flores* (2022), uma mulher envolvida com tráfico de pessoas. “Foi uma personagem muito desafiadora porque lidava com uma realidade extremamente cruel. O meu processo é nunca julgar. Eu preciso defender a personagem dentro da lógica dela”, defende. Para ela, compreender é fundamental para evitar estereótipos: “Quando você entende a origem da distorção, a vilania ganha profundidade e deixa de ser caricata.”

O maior ponto de virada veio em 2023, quando protagonizou *Terra e Paixão*, novela das 21h, de Walcyr Carrasco, em que contracenou com Cauã Reymond, Gloria Pires e Tony Ramos. Aline, sua primeira mocinha no horário nobre, representou um novo patamar de visibilidade. “Foi um divisor de águas. Minha primeira protagonista, uma mulher movida por justiça, mas também por amor à terra e à família”, comemora. A atriz lembra do peso simbólico do papel: “A exposição é grande, mas eu encarei com responsabilidade. Representar mulheres fortes do interior do Brasil foi uma honra. Foi um trabalho de muita entrega e maturidade”.

Paralelamente à televisão, Barbara ampliou sua atuação no cinema e no teatro. Além de atuar no filme *Agentes muito especiais*, ela também se dedica aos palcos. Um dos momentos mais emblemáticos foi interpretar Ruth de Souza no musical *Ruth & Léa*. “É uma das maiores responsabilidades da minha carreira. Tenho buscado entender não só a artista, mas a mulher, sua elegância, sua firmeza, sua coragem”, frisa. Segundo ela — que também teve oportunidade de dar vida à ativista estadunidense Rosa Parks no especial da TV Globo *Falas negras* —, esse tipo de papel ultrapassa o campo artístico: “É mais do que um trabalho. É um compromisso com a memória cultural do nosso país”.

É no teatro, no qual também desenvolve projetos autorais, que a atriz encontra seu alicerce. “O teatro é o meu chão. É o lugar da escuta absoluta, da entrega no aqui e agora. Ele me lembra por que eu comecei”, diz, referindo-se, entre outros trabalhos, ao espetáculo *Limítrofe*, que conduz ao lado do companheiro de vida, Raphael Najan.

Ao completar uma década de carreira, Barbara avalia seu crescimento com serenidade. “Eu cresci entendendo que força não é rigidez. É escuta, vulnerabilidade e constância”, reflete a filha do Meier. À jovem que estreou em 2016, deixaria um conselho simples: “Confiar mais no processo e não ter tanta pressa. A carreira é uma construção diária. O mais bonito é perceber que, a cada personagem, eu também me transformo como mulher”.

Em busca da liberdade

Catharina Caiado estreia no mundo das novelas como Carminha, personagem de *Dona Beja*. Disponível na HBO Max, a produção passa também a ser exibida na Band, às quintas e sextas, a partir das 23h

Divulgação/HBO Max

POR ISABELA BERROGAIN

Veterana no teatro, Catharina Caiado estreia no mundo das novelas como intérprete de uma personagem profunda e complexa. Em *Dona Beja*, Carminha é uma jovem de origem nobre que é cercada pelo sentimento de insegurança e rejeição. Dentro de casa, vive em conflito constante com a mãe, Augusta (Kelzy Ecard), por estar fora dos padrões de beleza, e cresce acreditando que nunca será amada. Tal percepção muda quando ela então conhece Honorato (Gabriel Godoy), um homem em situação de rua que a faz descobrir o desejo, a paixão e a liberdade.

"Augusta usa de tradições morais e religiosas para ter mais poder e domínio sobre a própria filha", explica a atriz Catharina sobre o papel. "Ela quer se realizar por meio da Carminha. Talvez, ela quisesse ser mais magra, feminina e delicada", avalia. "É uma relação de afetos complexos que envolve culpa e domínio, opressão e salvação", descreve a estreante nas novelas.

Catharina define Carminha como "uma alma muito

espontânea com coração puro e vocação para a alegria". "Eu acredito que não são todas meninas que são capazes de dar esse salto, fazer essa ruptura e transformar o sofrimento em força de vida", opina a atriz.

Em contraponto à opressão vivida dentro de casa, Honorato é a ponte que Carminha encontra para a liberdade, afirma Catharina. "As paixões têm um papel fundamental de serem esses agentes que nos libertam das nossas famílias e casas", pondera. "E é muito linda essa história de amor, que nasce de uma paixão marginal. O futuro deles segue em suspense, mas será surpreendente", promete a atriz, que se diz feliz pela aprovação do casal pelo público.

Para Catharina, interpretar uma menina que se torna mulher quando assume responsabilidade pelo corpo e pelo desejo, como ela mesmo descreve, é uma imensa honra. "A Carminha me fez conquistar uma forma ainda mais fluida de lidar com esses elementos. Eu sou muito corporal e visceral e, talvez por isso, eu me permito a transformação. Eu acho que o corpo e a vida estão em eterno movimento. Hoje, vejo isso com beleza e naturalidade. Eu

acho que o corpo é livre e, assim como a vida, está sempre em transformação", relata a atriz.

Remake adaptado

Dona Beja revisita, a partir da ficção, a personalidade histórica do século 19 conhecida por desafiar os costumes conservadores da época e é um remake adaptado da clássica telenovela exibida pela TV Manchete em 1986. "A versão da HBO Max é revolucionária, porque joga um olhar atual para aquela sociedade por meio de uma protagonista que é uma força da natureza e que se permite viver uma liberdade à altura dos desejos do seu corpo", defende Catharina.

"Além disso, o texto da produção está à frente de seu tempo. O corpo da Carminha seria padrão na época de origem da trama. Mas esse é um espelho de hoje, porque vivemos um tempo em que os padrões seguem sendo uma utopia. Eles são desenhados por um sistema que ganha com a busca obsessiva das mulheres por reconhecimento e pertencimento", critica a atriz.



- ♦ Coringa: Delírio a dois chega ao catálogo da Netflix no dia 13 de março
- ♦ Zootopia 2 chega ao Disney+ no dia 11 de março
- ♦ Nova minissérie da Apple TV, Mulheres imperfeitas, estreia dia 18 de março



O liga desta semana vai para o documentário *Mamonas — Eu Te Ai Lóve Lú*, realizado pela Globo Play. Trinta anos após a morte dos integrantes da banda, o filme reúne depoimentos e imagens especiais da vida de um dos maiores grupos musicais do Brasil, que se foi cedo demais.



Com a nova temporada de *Bridgerton*, parte dos espectadores anda revoltada com as mudanças na narrativa da personagem Francesca, que será uma mulher lésbica na série. Apesar de ser baseada em livros, a mudança de formato e os dias atuais devem permitir mudanças que explorem mais diversidade, ainda mais em uma série tão assistida como *Bridgerton*. Relaxem e curtam os novos rumos da personagem!

Netflix/Divulgação



Grandes performances em pequenas telas

O queridinho do pop está de volta. Harry Styles retorna com seu quarto álbum de estúdio, *Kiss all the time*. Disco, ocasionalmente, depois de quatro anos do lançamento de *Harry's house*. O disco, lançado na sexta, teve show exclusivo em Manchester para marcar o início da nova fase, e o show estará disponível na Netflix neste domingo, 48 horas depois da apresentação. O artista já está com turnê marcada e irá passar pelo Brasil em julho deste ano.

Além de Harry Styles, diversos artistas possuem performances disponíveis em serviços de streaming. Lançado no final do ano passado, o último show da *The Eras Tour*, grande projeto da carreira de Taylor Swift, está disponível no Disney+. Com quase três horas e meia de duração, o show reúne um pouquinho de cada álbum da cantora, incluindo o *The tortured poets department*, lançado em 2024.

Também no mundo pop, uma das pupilas de Taylor Swift tem um filme-concerto disponível na Netflix. Olivia Rodrigo, que explodiu em 2021 com seu disco *Sour*, brilhou ainda mais com a turnê internacional do

álbum *Guts*, segundo disco da cantora de apenas 23 anos. A apresentação reúne alguns dos grandes sucessos da artista como *Vampire*, *Get him back* e *Obsessed*.

Em 2019, Beyoncé presenteou os fãs com o documentário *Homecoming*, gravação da performance da cantora no Coachella Valley Music and Arts Festival de 2018 com bastidores da idealização do show. A artista foi a primeira mulher negra a ser atração principal do Coachella, festival criado em 1999. Beyoncé também possui o filme da turnê *Renaissance*, realizado em 2023, com bastidores e grandes sucessos de uma das maiores artistas da atualidade.

Um dos maiores grupos do mundo está retornando em 2026, e a Netflix ficará responsável pela transmissão ao vivo da performance. Após quatro anos de hiato, BTS volta ao mundo da música com a apresentação *BTS The Comeback Live*, show em Seul que marcará a volta e o lançamento do novo álbum do grupo, *Arirang*, no dia 21 de março. Além disso, o documentário *BTS: O reencontro* estreia na semana seguinte, mostrando os bastidores após a pausa dos artistas.



O que define um bom líder político?

Uma vez perguntei ao então presidente Fernando Henrique Cardoso quem era um bom líder político. Ele respondeu de bate-pronto: o melhor é aquele que pontua na mídia. Pontuar na mídia é relevante — e faz toda a diferença no mundo do poder e da política.

Otávio Frias, proprietário da *Folha de S.Paulo*, reunia o conselho editorial em almoços com políticos. Esses encontros influenciavam editoriais e pautas. Nada do que era dito ali ia parar nas páginas do jornal como opinião do convidado — esse era o acordo. Mas o sigilo, como sabemos, é sempre relativo.

Quando Lula esteve lá, na corrida eleitoral de 2002, Otávio Frias perguntou se ele falava inglês ou se se sentia preparado para governar sem curso superior. Lula devolveu a pedra com a força de um gesto: levantou-se da mesa e foi embora antes do fim do almoço.

Na sequência, levou o episódio aos comícios, com críticas duras a parte da imprensa que, segundo ele, o via como “inferior” por sua origem operária e pela ausência de diploma formal. Lula ganhou aquele debate — e a eleição. Pontuar na mídia e não fugir do debate é essencial para líderes políticos.

Mesmo com erros e limitações, a imprensa ajudou o país a evoluir. Hoje, o Brasil se apresenta ao mundo como um país plural e multirracial, com indígenas, negros, brancos, migrantes e seus descendentes.

Quero crer que avançamos também na consciência sobre a qualidade da representatividade. Considero que o Brasil tem bons líderes. Depois de três décadas convivendo com a política, é justo reconhecer que há líderes com senso de responsabilidade, preocupação com o país e espírito público — em todas as correntes de pensamento.

O que falta, então? Acredito que falte um propósito inspirador e mobilizador, capaz de empolgar e reunir. Minha geração viveu momentos assim na



campanha pelas Diretas Já e na transição do regime militar. A Constituinte também despertou fé no futuro e esperança concreta.

Talvez, por sermos um país continental, tenhamos vocação para acreditar em projetos grandes, que arrebatam e mobilizam. Não somos um país de metas pequenas, de ambições estreitas ou de promessas miúdas.

A vida política faz mais sentido quando carrega algum ingrediente de sonho e grandeza épica. Mas, se isso não acontecer, seguiremos em frente. Afinal, o sentido da vida está na própria vida — não apenas na política.

O destino não está só em programas, instituições

ou sistemas, mas em cada um de nós, na família que formamos e no trabalho que realizamos.

Sempre achei que nascer em algum lugar era irrelevante. Não é. Ser brasileiro é um compromisso. É escolher ficar. É escolher participar. É escolher melhorar o que é nosso. Esta é a nossa terra. É aqui que devemos seguir construindo um país à altura das nossas ambições. Afinal, tudo passa. O país fica — com a grandeza que soubermos manter, sustentar e preservar.

***Vanda Célia é jornalista em Brasília, onde trabalhou no *Jornal do Brasil*, *Correio Braziliense*, *Jornal da Tarde* e *Revista Época*. Atualmente, atua em assessoria de imprensa.**

Arquitetos do destino

Data estelar: Vênus e Saturno em conjunção.

Ontem foi o sonho sem limites nem preocupação, hoje é o sonho que busca os instrumentos para se realizar entre o céu e a terra; se nós sempre seguíssemos esse roteiro, é certo que nossas frustrações seriam mínimas e nossas celebrações ocupariam a maior parte do tempo. Erramos, porém, em acreditar que os sonhos tenham o poder de se realizarem por si mesmos, e passamos a vida perdendo tempo com esperanças que foram confundidas com ilusões, enquanto se nos tornássemos agentes daquilo que esperamos que a vida faça acontecer, então viveríamos alegres e confiantes, donos de nossos próprios destinos. É possível sermos os arquitetos de nosso próprio céu, mas para isso temos de nos erguer sobre nossos próprios pés e aproveitar na prática as oportunidades que o céu nos oferece com sua habitual generosidade.

Áries 21/3 a 20/4



É oportuno agir de acordo à natureza dos acontecimentos, porque não se pode continuar atuando como se nada novo tivesse ocorrido. As coisas estão de ponta-cabeça e sua alma precisa atuar de acordo ao cenário.

Touro 21/4 a 20/5



Muitas coisas precisam ser repensadas antes de dar continuidade, porque o cenário atual é totalmente diferente do que era esperado. Procure manter a cabeça no lugar e o coração sereno, porque assim tudo dará certo.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Salta à vista o quanto as pessoas andam precisando de orientação, mas também o quanto elas não percebem essa necessidade. O resultado é que provocam distorções tendo a certeza de que não fazem nada além do necessário.

Câncer 21/6 a 21/7



Faça o possível e tente também fazer o impossível para colocar em marcha tudo aquilo que representa seu futuro concreto. Evite, nesta parte do caminho, se enredar demais em sonhos que parecem mais com fantasias.

Leão 22/7 a 22/8



Se você observar a arquitetura de seus próprios pensamentos, perceberá que, ao longo dos meses passados, se operou uma mudança enorme. Aquilo que você dava por garantido, não é mais, e novas perspectivas se abriram.

Virgem 23/8 a 22/9



Vale mais a pena você se arriscar um pouco além do habitual do que continuar tentando se manter dentro do terreno seguro, porque conhecido. Agora é oportuno você assumir mais riscos do que o habitual. Em frente.

Libra 23/9 a 22/10



Esse mundo louco provoca ansiedade e todo tipo de distorções psíquicas, porém, logo mais as pessoas despertarão para uma realidade que sempre esteve ao alcance, mas que foi negligenciada. O poder de transformar.

Escorpião 23/10 a 21/11



Esses assuntos que você está começando mostrarão as facilidades de imediato, mas é preciso não se iludir com que o caminho inteiro será assim. Logo mais se mostrarão também as complexidades envolvidas.

Sagitário 22/11 a 21/12



É propício você se envolver nalgum novo empreendimento, que não precisa ser fabuloso, apenas prático, que ofereça resultados perceptíveis. Começar algo significará uma renovação maior do que a imaginada.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Finalize tudo que estiver ao seu alcance, para não carregar o peso do passado ao novo ciclo que está começando. Este é o momento em que sua alma precisa fazer um corte que separe o passado do futuro. É assim.

Aquário 21/1 a 19/2



É preciso utilizar o discernimento para selecionar direito tudo que é conversado, porque grande parte do que parecem ser propostas para o futuro não passa de fumaça que se dispersará rapidamente, sem deixar rastros.

Peixes 20/2 a 20/3



Quanto mais a longo prazo sua alma se projetar ao futuro, mais fácil será compreender as circunstâncias atuais. Você está no início de um longo e sinuoso caminho, que dará frutos deliciosos, se trilhado com sabedoria.



ENSAIANDO O FUTURO

Na próxima quarta-feira, 11 de março, aqui em Brasília, o IGG — Instituto Gabriel Gastal vai acender mais um desses pequenos faróis capazes de iluminar o futuro de muitos jovens, ao receber, no IDP, o hacker mais importante do Brasil: Wanderlei Abreu-Storm vai falar de cibersegurança.

Vivemos um tempo curioso.

Enquanto alguns ainda discutem se a inteligência artificial veio para ficar, ela já está — silenciosa — reorganizando o tabuleiro do trabalho, das competências e dos sonhos possíveis.

É nesse ponto que a iniciativa ganha nossos corações e mentes.

Mais do que falar sobre códigos, algoritmos ou ameaças digitais, o encontro aponta para algo mais profundo: quem terá acesso ao futuro — e quem ficará do lado de fora do firewall social?

Ao lado de Storm, sobe ao palco Lucas Vieira, jovem medalhista em competições de cibersegurança. Sua presença não é decorativa. É simbólica. Ele encarna a travessia possível — o momento em que talento encontra oportunidade e deixa de ser promessa para virar trajetória.

E como se o gesto já não fosse suficientemente impactante, Paloma Gastal, presidente do IGG, anuncia, no mesmo dia, uma parceria com a AWS — Amazon Web Services, que disponibilizará, por meio do IGG, 30 mil cursos gratuitos em inteligência artificial e computação em nuvem para jovens em situação de vulnerabilidade no Distrito Federal.

Trinta mil.

Em um país onde o analfabetismo digital ainda desenha fronteiras invisíveis, isso não é apenas formação técnica. É política de futuro na veia.

O que se verá naquele auditório, talvez, não tenha a grandiosidade barulhenta dos grandes eventos de tecnologia. Mas terá algo mais raro e precioso: intencionalidade social.

Quando liderança empresarial, educação acessível e protagonismo juvenil ocupam o mesmo palco, algo se reorganiza no campo do possível.

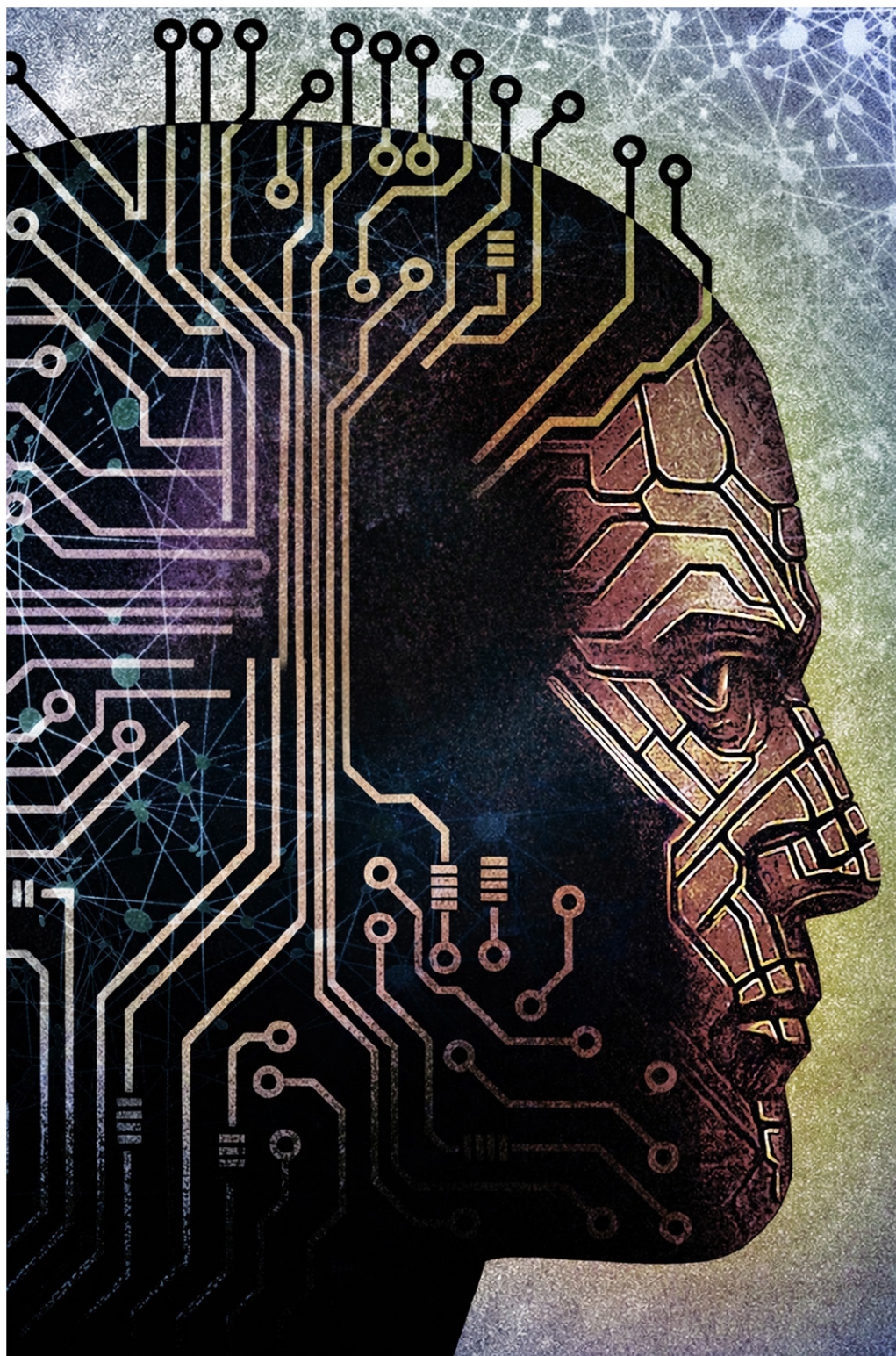
O Instituto Gabriel Gastal sabe disso.

Por que, no fundo, democratizar tecnologia nunca foi apenas sobre máquinas.

É sobre gente.

Sobre abrir portas antes que elas virem muros.

Sobre ensinar jovens a navegar — e também a proteger — os territórios digitais que já são parte inseparável da vida real.



Conheça os parceiros
e fique por dentro
das novidades
pelo Instagram!

Viva+



Citta Academia

2 meses grátis com
um método de treino
personalizado.

📍 Asa Norte

clube
CORREIO BRAZILIENSE
**2 MESES
GRÁTIS**



Espaço Terapêutico
Maura Chiattonne

Maura Chiattonne

Sessão terapêutica
personalizada para
aliviar ansiedade e
dores físicas.

📍 Asa Sul

clube
CORREIO BRAZILIENSE
**SESSÃO
GRÁTIS**



Natura

30% de desconto
nos produtos Natura
Corpo e Banho.

📍 On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
**30%
DE DESCONTO**



Ali Express

Ofertas exclusivas e
descontos de até
\$340 reais.

📍 On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
**13%
DE DESCONTO**



Skin Ceuticals

10% de cashback
para investir em
cuidados com a pele.

📍 On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
**10%
DE CASHBACK**



Amazon

Ofertas do dia
com até 70% de
desconto.

📍 On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
**70%
DE DESCONTO**

clube
CORREIO BRAZILIENSE

Descubra tudo que o Clube
tem para você!



Benefícios, descontos e
experiências exclusivas
te esperam.



SALVE A DATA

| 10_13/03/2026 |

| Brasília _DF



| II Fórum |
| Cidades Criativas |
(*Design*)



| Curitiba _PR | Fortaleza _CE
| Brasília _DF



Brasília _DF



Venha fazer parte do II Fórum das Cidades Criativas do Design!

Com o tema "O poder transformador do design", vamos trocar experiências e ampliar debates e articulações com as mais importantes personalidades do design e da economia criativa brasileira, propondo soluções inovadoras para melhorar a qualidade de vida das pessoas na cidade.

Brasília, Curitiba e Fortaleza integram a Rede Mundial de Cidades Criativas da UNESCO, no campo do design, e Brasília sedia este evento imperdível.

Venha fazer parte desse movimento!

@brasiliacidadecriativa

www.brasiliacidadecriativa.com.br

Realização:



Apoio:



CULTURA



Secretaria de Turismo



Media Partner: **CORREIO BRAZILIENSE**

Termo de Colaboração TC-3-SETUR/2025 | Plano de Trabalho 1056

Trabalho & formação profissional

Brasília, domingo, 8 de março de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE

OFERTAS NESTA EDIÇÃO

66 EDITAIS DE CONCURSOS,
COM **12.478** VAGAS
1.305 Vagas de estágio e aprendiz
734 Vagas na agência do trabalhador
+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124

Mulheres relevantes

No Dia Internacional da Mulher, conheça as contribuições de cientistas, pesquisadoras, artistas, educadoras e militares que estão provocando mudanças no Brasil e no mundo.

PÁGINAS 2 A 7



DIA INTERNACIONAL DA MULHER

A voz feminina no alto escalão do Exército

A coronel médica Cláudia Lima Gusmão Cacho será a primeira mulher a compor o quadro de generais. A promoção será publicada no Diário Oficial da União em 31 de março, com nomeação do presidente Lula



Arquivo pessoal



Formatura no curso de oficiais na Escola de Saúde, em 1998

Arquivo pessoal



No cargo de diretora do Hospital de Guarnição de Natal (RN)

Arquivo pessoal



Treinamento durante curso na Escola de Saúde do Exército

» GABRIELLA BRAZ
» VÍCTOR ROGÉRIO*

Pela primeira vez em sua história, o Exército Brasileiro indicou uma mulher ao posto de general de Brigada. “Tenho consciência da responsabilidade, um reconhecimento pelo trabalho que foi realizado ao longo de todos esses anos desde o meu ingresso nas Forças Armadas”, comenta a Coronel-médica Cláudia Lima Gusmão Cacho, 57 anos, em entrevista exclusiva ao **Correio**. Ao longo de três décadas de carreira, a militar construiu uma trajetória de destaque na área de saúde da Força e aguarda a nomeação pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que deve ocorrer em 31 de março.

Formada em medicina pela Universidade de Pernambuco (UPE), Cláudia começou o curso ainda aos 16 anos. Especializou-se em pediatria e iniciou a vida militar em 1996, período em que a presença feminina nas Forças Armadas ainda engatinhava. À época, entrou como oficial temporária no 42º Batalhão de Infantaria Motorizada, em Goiânia. Dois anos depois, em 1998, ingressou na Escola de Saúde do Exército (EsSex) como oficial de carreira, após aprovação no Curso de Formação de Oficiais Médicos, dando início à sua trajetória vitoriosa na corporação.

A coronel comentou o episódio histórico e falou sobre o início da carreira no Exército e na medicina. “Isso traz uma visibilidade maior para nós mulheres do Exército. Então, está sendo uma boa experiência, bem interessante.”

O pioneirismo não é apenas do generalato. Com a nova função, ela assume como a primeira diretora do Hospital Militar de Área de Brasília (Hmab), unidade onde ocupava o cargo de subdiretora. “Assim como em Natal (RN), e em Campo Grande (MS), acabei sendo a primeira diretora dessas duas organizações”, responde com naturalidade e esperança de quem tem visto mais mulheres em cargos de chefia nos últimos anos.

“As Forças Armadas vêm se adaptando e aumentando essa força feminina, e a tendência é aumentar”, pontua. “As mulheres

vêm entrando e desenvolvendo as atividades com competência, temos mulheres paraquedistas, guerreiras de céu, pilotos de helicóptero, mulheres em cargos de direção, tudo isso é gradual e está acontecendo naturalmente”.

Trajatória

Casada com o general de Divisão Jorge Augusto Ribeiro Cacho, a coronel é mãe de duas filhas: Maria Gabriela, 32, e Ana Beatriz, 20, que seguiu os passos da mãe e está no 2º semestre de medicina. O apreço pela carreira militar surgiu de forma espontânea, após abraçar a oportunidade de servir como oficial temporário, em 1996. Ela também menciona sua personalidade disciplinada e organizada como características que influenciaram sua escolha. “Quando entrei no Exército, uma das especialidades que precisavam era a pediatria. Eu também já era casada com um militar e me considerava uma pessoa disciplinada. Então, foi fácil me adaptar”, conta.

O gosto pela medicina começou ainda na infância, enquanto acompanhava os pais no comércio da família. “Meus pais eram donos de uma farmácia e eu gostava de ler as receitas das medicações. Foi isso que me levou à medicina”, explica.

Ingressou na Faculdade de Medicina ainda adolescente, aos 16 anos, mas com a certeza de que essa seria a sua vocação. A pediatria foi a tão sonhada residência e a porta de entrada para o Exército que, na época, apresentava demanda por pediatras na instituição. A necessidade desses cargos ocorre porque os hospitais militares atendem não só aos servidores, mas também aos dependentes, incluindo crianças.

Além de plantões e consultórios, ela exerceu atividades administrativas de destaque no campo da saúde. Em quase 30 anos de carreira, dirigiu o Hospital de Guarnição de Natal e o Hospital Militar de Área de Campo Grande, além de ocupar o posto de subdiretora do Hospital Central do Exército, no Rio de Janeiro. Chefiou a Divisão de Perícias Médicas da Inspeção de Saúde do Comando Militar do Nordeste e atuou como adjunta da Inspeção de

Saúde do Comando da 9ª Região Militar.

Na sua jornada, ela não deixou de lado a formação intelectual. Concluiu o Curso de Aperfeiçoamento na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), em 2007, e o Curso de Comando e Estado-Maior de Serviços na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), em 2013. Possui pós-graduação em Administração Hospitalar e MBA em Gestão Estratégica de Saúde pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Tamanho esforço e dedicação renderam-lhe condecorações relevantes, como a Medalha Militar de Prata, a Medalha do Pacificador, a Medalha Marechal Hermes de Bronze com uma Coroa, a Medalha Marechal Osório — O Legadário, a Ordem do Mérito Militar no grau de oficial e o Distintivo de Comando Dourado.

Papel essencial

Na manga da farda da coronel, bordado com o nome “selva” chama a atenção e traz marcas de uma experiência que moldou a atuação da médica. O distintivo denota a formação e atuação de Cacho junto a comunidades na Amazônia brasileira.

A atuação das equipes de saúde das Forças Armadas é estratégica para regiões amazônicas de difícil acesso, entre elas municípios que dependem integralmente dos serviços de saúde fornecidos pelos militares. “Essa é uma ação muito importante que o Exército faz, de levar esse apoio de saúde a essas populações mais distantes que têm menos acesso às grandes cidades”, conta. “Então, vai médico, dentista, farmacêutico”.

Sem acesso por vias terrestres, essas ações utilizam-se de embarcações para montar hospitais de campanha e, até, de aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB). Para a coronel-médica, a experiência é um dos maiores exemplos da importância do papel do Exército para o país.

“Quando você está fazendo uma ação daquela, você está servindo ao teu país, àquela população necessitada, e isso é muito gratificante para a gente. Sempre me considerei feliz por poder participar e ajudar de alguma forma”, comenta.

Múltiplas esferas

Médica, militar, gestora, mãe, esposa e filha. Em quase três décadas, o maior desafio da coronel é centrado em encontrar o equilíbrio entre tantas esferas que constituem uma só mulher. A necessidade de adaptação é requisito obrigatório na vida de um militar. Com mudanças frequentes de cidades e postos, reinventar-se é quase rotina, mas nada que a profissional não consiga tirar de letra.

“No meu caso, eu e o meu esposo somos militares, mas nem todos os casos são assim. Tem parte de nossos filhos também, que deixam os amigos, deixam escolas, mudam de escolas”, relata. “É difícil, tem que ter paciência, mas conseguimos”.

Nada disso seria possível, destaca a militar, sem o apoio da família. “É uma família muito unida, apesar delas [as filhas] não estarem mais morando conosco, mas a gente sempre conversou bastante e elas entendem, ficaram superfelizes com a indicação para general”, relata. O dia oficial da nomeação promete ser de festa, com a presença das filhas e da mãe, além de familiares que se programam para estar em Brasília na data e aqueles que, mesmo de longe, estão sempre perto.

Como ocorre a promoção

A disputa pelo generalato ocorre de acordo com a turma de ingresso, no caso da nova general, os grupos que entraram em 1997 e 1998. Ao longo da trajetória na carreira, os oficiais passam por avaliações frequentes, sobretudo aqueles que ocupam algum cargo de comando. Além dela, outros nove coronéis médicos, incluindo homens e mulheres, estiveram elegíveis à votação.

Após esse filtro, uma votação é realizada pelo Alto Comando. São três reuniões durante o ano para decidir os indicados ao generalato de acordo com o número de postos disponíveis. Além do desempenho individual, cada patente exige um tempo específico de trabalho para ter direito à promoção. No caso de Cláudia, ela pertence à turma que entrou em 1998, o que contabiliza 28 anos de serviço.

*Estagiário sob a supervisão de Ana Sá

Brasileira é a primeira maestra da Sinfônica WSO na Alemanha

» SOFIA SELLANI*

“Sou uma rebelde porque decidi ser feliz”, o lema, de Andréa Huguenin Botelho, 52, hoje maestra, pianista, compositora e pesquisadora, reflete diversas conquistas ao longo da vida. Porém, de acordo com ela, a “rebelia da mulher” significa querer ser feliz e se realizar profissionalmente.

Andréa é carioca e mora na Alemanha há mais de 20 anos. Recentemente, alcançou novo sonho: o cargo de regente titular da Westpfälzischen Sinfonieorchester, Orquestra Sinfônica do Palatinado Ocidental do país europeu. A nomeação da brasileira para a regência da VSO tem um peso enorme, “pois, em 130 anos, essa orquestra nunca teve uma mulher como maestra, explicou a própria Andréa em vídeo gravado nas redes sociais. Ela afirmou, também, que as mulheres precisam provar o dobro para ocupar os espaços. “Eu não cheguei aqui ontem, eu não sou sozinha, eu sou consequência de décadas de estudo, de trabalho, de muitas barreiras quebradas, porque nenhuma mulher cresce nessa carreira só fazendo o tradicional.” A maestra enfatiza que a excelência não tem gênero. “Por isso, essa conquista na VSO não é só minha, ela é nossa.”

Porém, apesar de tamanha “rebelia”, a maestra conta que os desafios por ser mulher no meio não são poucos. Andréa Botelho se questionou diversas vezes, pensando: “Meu Deus, o que que tem ali que eu não possa fazer igual um homem faz”, e diz que, quando se é mulher, independentemente da área, o mínimo que ela precisa é ser muito boa no que faz, e, mesmo assim, isso não é garantia de que ela conquiste esse espaço.

Por Andréa ser um nome comum para homens na Europa, a maestra conta que, em muitas situações, as pessoas

esperavam um maestro, e quando chegavam e notavam que ela era mulher, precisava lidar com muitos olhares de decepções. Além de diversas vezes ser “reduzida” por ser mãe. “As pessoas têm essa ideia de que se você é mãe, não pode ‘deixar’ o filho, 18 anos. Eu nunca deixei Duda. Nós temos uma relação maravilhosa.”

Mesmo com as críticas, Botelho reforça que as conquistas, além de serem consequências de muito trabalho, também são uma forma de desafiar a sociedade. E a maestra conclui, dizendo: “Sejam rebeldes e ousem ser felizes. Ousem encontrar lugares e quando a dificuldade bater, pensem nelas (mulheres que conseguiram alcançar um sonho) e continue tentando.”

“A posição de uma maestra é de responsabilidade”, disse ao **Correio**. “Agora, é a fase mais complexa, da organização do repertório, definição das diretrizes de como o trabalho vai ser ajustado e marcar o horário dos ensaios, e organizar todo o grupo para que as pessoas estejam preparadas para sentar e realizar boa música.” Com o primeiro concerto marcado para junho, as raízes brasileiras não são deixadas. “Vou colocar os alemães para tocarem Pixinguinha”, brincou a maestra. “Não poderia deixar a música brasileira de lado.”

Fundadora da Brasil Orquestra Belin, centrada em tocar música brasileira, e assistente de regência na Orquestra de Mulheres em Berlim, onde, ao lado da colega Mary Ellen Kitchens, reúne mulheres da Alemanha, Áustria e Suíça, com o objetivo de ler e apresentar obras inauditas. Ligado ao arquivo Mulheres e Música de Frankfurt, na qual Andréa Botelho faz parte da diretoria.

*Estagiária sob a supervisão de Ana Sá



Anna Luisa Beserra criou sistema que transforma água suja em potável no sertão nordestino

Sonho de criança

Desde criança, a baiana Anna Luisa Beserra, 28 anos, sonhava em ser cientista. Tímida e introvertida, foi a curiosidade que despertou nela a vontade de ajudar as pessoas por meio da ciência. Em 2013, ao ler o livro Vidas Secas, de Graciliano Ramos, uma indignação não saía da cabeça. “Me senti extremamente frustrada por pensar em como no século 21 muitas pessoas continuam sem acesso a recursos básicos como a água potável”, afirmou.

Assim, com 15 anos, teve uma ideia: inscrever-se no Prêmio Jovem Cientista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A proposta era desafiadora: apresentar um dispositivo “simples” que pudesse ser desenvolvido sem laboratórios ou grandes recursos financeiros, mas que tivesse impacto suficiente para chegar às comunidades necessitadas sem acesso à água de qualidade.

Assim nasceu o AquaLuz. A tecnologia, que armazena até 10 litros de água, utiliza a luz solar para eliminar bactérias e vírus na água que podem causar contaminações. O uso é simples: basta colocar a água no equipamento e deixá-lo por quatro horas exposto à luz do Sol. Após esse período, a água já está própria para o consumo. Sem uso de energia elétrica, a manutenção consiste na limpeza com água e sabão.

Com essa tecnologia, Anna Luiza ganhou destaque mundial e recebeu, em , o prêmio Jovens Campeões da Terra da Organização das Nações Unidas (ONU). O projeto já beneficiou 2.250 famílias do sertão nordestino. “Foi um divisor de águas na minha vida. Eu ainda era muito jovem quando criei o AquaLuz, aos 15 anos. Esse reconhecimento mostrou que uma invenção nascida no sertão brasileiro podia dialogar com o mundo. Mais do que o troféu, foi a validação de que saneamento, água e tecnologia social são agendas centrais para

o futuro do planeta. Alí reforçou minha responsabilidade de representar o Brasil e o Sul Global com soluções concretas e mensuráveis de impacto”, disse.

A ideia de usar radiação ultravioleta na tecnologia veio quando encontrou a metodologia Desinfecção Solar da Água (SO-DIS). “Achei espetacular o fato de conseguir usar a luz do Sol para matar os microrganismos que causam doenças na água”, lembrou. Aos 17 anos, já na Universidade Federal da Bahia, foi incentivada a participar da disciplina gestão e empreendedorismo. Ao se sentir incapaz de criar uma tecnologia que seria viável para a população, ela descobriu outro modo de ajudar: o empreendedorismo.

Atualmente, Anna Luisa é CEO da Startup de Impacto Social SDW, e se dedica ao saneamento básico rural. O objetivo é melhorar o tratamento de água em comunidades e regiões semiáridas, sem acesso a tecnologias tradicionais e água potável. Além do AquaLuz, a Startup possui oito produtos no portfólio e impactou mais de 46 mil vidas. Fora do Brasil, os dispositivos também estão em Porto Rico e Equador. “Muitas famílias que reportavam doenças por conta do consumo inadequado de água ou falta de saneamento, após a instalação das nossas tecnologias, relataram melhoras”, disse.

Entre os desafios de estar em um ambiente de trabalho onde a maioria são homens, Anna Luisa destaca que a resiliência é fundamental. A cientista realça que, muitas vezes, acaba vista como “apenas uma menina”, sendo questionada do potencial. “Você é tão nova. Como pode inventar uma solução que vai mudar a vida das pessoas?”, relembra. Apesar de muitas vezes ser a única mulher em uma premiação, não se abala. “Acredite em você, porque uma hora as coisas vão dar certo. Pode demorar, como foi o meu caso, mas aos poucos a gente vai construindo aquele sonho que mentalizou, até se tornar realidade.” (SS)



Andréa Huguenin Botelho assume a orquestra depois de 138 anos regida apenas por profissionais homens

A primeira negra doutora em física

» SOFIA SELLANI*

“Uma mulher puxa a outra e ambas puxam uma aldeia”. O ditado africano corre pelas veias de Sonia Guimarães, 69 anos. Primeira mulher negra doutora em física no Brasil, ela conta que, pela cor e por estar em um ambiente majoritariamente formado por homens, já foi questionada diversas vezes. “Uma vez me disseram que eu nunca iria aprender física”, lembrou.

Entretanto, Sonia Guimarães nunca foi de desistir. Desde as quedas de bicicleta na infância até quando iniciou na faculdade. Negada para conseguir uma bolsa de iniciação científica, já que “nunca iria usar física para nada”. Ela conta que ser ‘vencida’ não era uma opção. “Para eles (pessoas que duvidavam) acharem que ganharam dizendo que estavam certos quando falaram que eu não era capaz? Nunca.”, afirmou.

Hoje, a física também faz palestras, em que revela sua trajetória e como superou

os obstáculos. Ao receber mensagens como: “eu estou fazendo física porque eu assisti a uma palestra sua no meu ensino médio”, fica feliz em saber que os conselhos e o trabalho estão dando resultados. “O único resultado da desistência é nada. Então, temos que continuar lutando por nossos sonhos”. Sônia Guimarães é professora do ITA e referência em semicondutores e sensores de calor.

Mesmo passando por situações de machismo e racismo, não esconde a felicidade em motivar jovens meninas a seguirem no caminho da ciência. “Eles (profissionais homens e brancos) não conseguem aceitar que eu cheguei aonde eu cheguei. Visto que por ser mulher e negra eu deveria ser menos inteligente e deveria estar limpando o chão da casa deles”, explicou.

Fã do networking, ela adora incentivar a mulherada. As oportunidades para mulheres negras na física ainda são raras. “Então, eu corro atrás e ajo.” A palestrante conta que muitos jovens, apesar de quererem a áreas, são inseguros das dificuldades que podem encontrar. “Gosto de falar para eles: vão, consigam, e escureçam essa área”, disse.

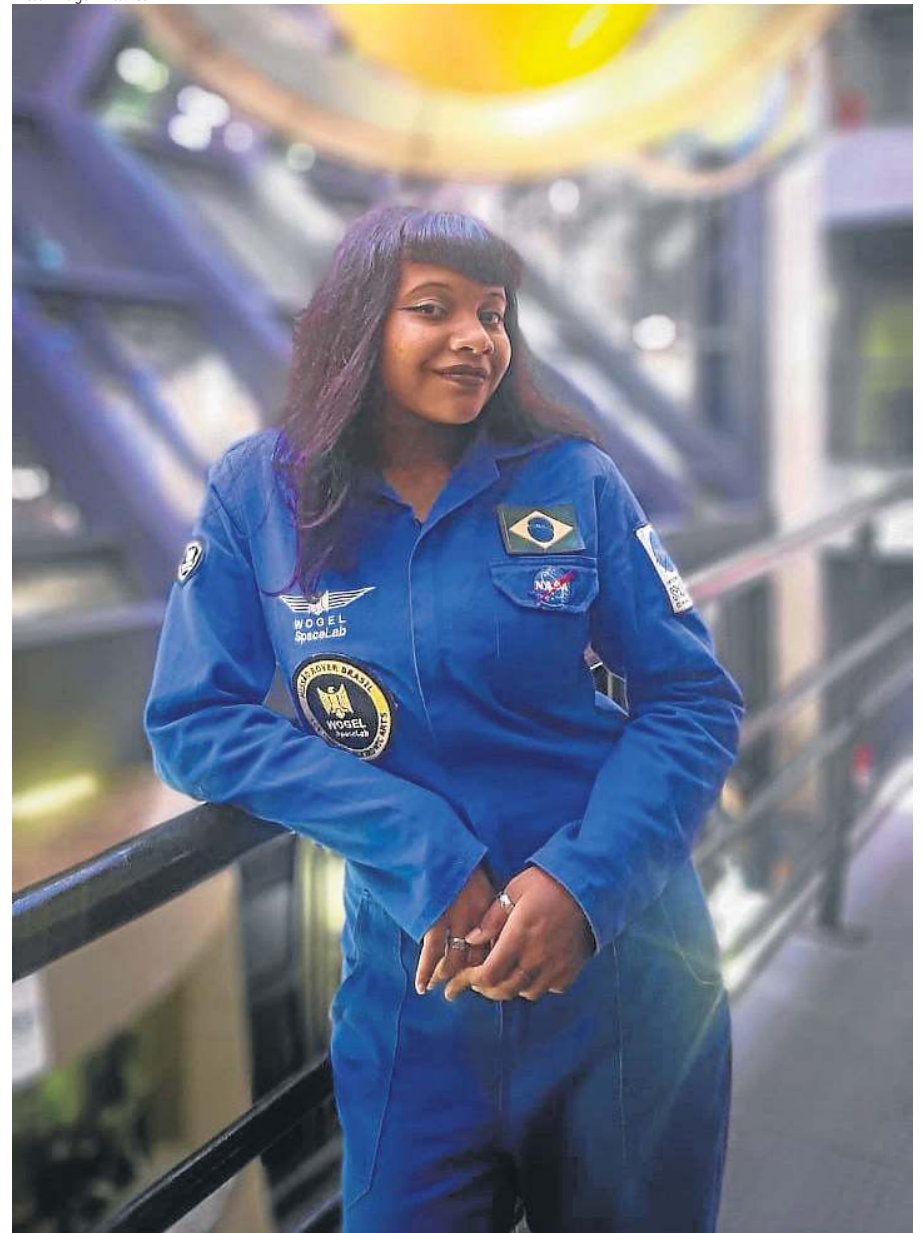
*Estagiária sob a supervisão de Ana Sá

Larissa Isis



Sonia Guimarães trabalha na defesa da diversidade na ciência, ministrando palestras para estudantes do ensino médio

Victor Hugo Antunes



Caroline vai a escolas para falar sobre astronomia e ciências de forma acessível e encorajar estudantes a seguir a carreira

A mais jovem física do Brasil

Com 19 anos, Caroline do Carmo se tornou a física mais jovem do Brasil. Por mais que tivesse “medo” de extraterrestres e teorias de alienígenas quando criança, e pensasse em seguir na área da saúde, o interesse pela astronomia começou no ensino médio. “Estudava sobre a área por conta própria, e fazia até cursos on-line”.

Hoje, entre os projetos que faz, está o *Alcançando Estrelinhas*, no qual Caroline vai as escolas para falar com os estudantes sobre astronomia e ciência, de forma acessível para encorajá-los a seguir a carreira. A física usa as redes sociais para divulgar conteúdo científico. Durante as palestras nas escolas, ela apresenta o desenho animado *Equipe astros do amanhã*, produzido por ela. O conteúdo está disponível gratuitamente no YouTube.

Com a ideia de tornar conteúdos científicos mais acessíveis, a conta *@astrolinxy*, no Instagram, com 200 mil seguidores, começou em 2021, quando Caroline ainda estava

no ensino médio. “Na época, o meu público só eram familiares e alguns amigos da escola”, relembra. Porém, com a insistência e continuidade das postagens, atualmente o perfil também traz notícias recentes e artigos de estudos “traduzidos” em uma linguagem mais coloquial. Segundo a física, muitos têm interesse pela área, porém, pela falta da “tradução” e acesso acabam desistindo. As traduções de artigos em inglês ou francês.

Com o lançamento no próximo mês, o livro *Universo e afins* também segue com a proposta de tornar a ciência mais acessível. “Não importa se for criança, adulta, ou idosa, a ideia é que todos consigam entender e aproveitar a leitura da mesma forma”, explicou.

Apesar das dificuldades e dos obstáculos que encontrou durante a jornada acadêmica por conta de cor, gênero e idade, a carreira da física está longe do fim. O próximo passo foi dado: atualmente, Caroline está cursando ciências e matemáticas da Terra na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e afirma que está pronta para os próximos desafios. (SS)

Peter Illiciev / Ag. Enquadrar



Margareth Dalcolmo: atuação decisiva nas epidemias H1N1 e da covid-19

Referência na medicina brasileira

» SOFIA SELLANI*

Margareth Dalcolmo construiu uma trajetória marcada pela responsabilidade científica e pela defesa da informação qualificada. Médica, pesquisadora clínica, membra titular da Academia Nacional de Medicina e vencedora do prêmio Jabuti, ela conta que gostar do que faz é um requisito fundamental para o sucesso na carreira.

Pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), teve atuação decisiva em momentos críticos da saúde pública brasileira, como as epidemias de H1N1 e da covid-19. Durante a crise sanitária mais recente, coordenou estudos sobre a vacina BCG e foi a primeira profissional a conceder entrevista pública alertando para a gravidade do cenário. Ao lado de colegas, assumiu o compromisso de traduzir evidências científicas para a população e enfrentar a avalanche de desinformação.

“Oferecer informação científica para a população é algo que deve ser feito por pessoas que realmente saibam o que estão

falando, dizendo aquilo que tem relevância e o que não é verdade”, afirmou.

Em 2022, recebeu o Jabuti de melhor livro do ano na categoria Ciências, com a obra *Um tempo para não esquecer: a visão da ciência no enfrentamento da pandemia do coronavírus e o futuro da saúde*. O livro registra os bastidores e aprendizados dos primeiros anos da pandemia. “Ter ganhado o prêmio é uma honra. Um reconhecimento de que literariamente o trabalho publicado tem valor”, disse.

Apesar da rotina intensa, jamais cogitou abandonar a medicina. Ainda assim, reconhece desigualdades persistentes. “Os assédios que sofremos ao longo da vida nem sempre são explícitos. Às vezes, são muito sutis, como quando se trata de uma competição acadêmica ou de uma posição de liderança”, relembra.

O conselho que compartilha com alunas e colegas é direto: “Goste daquilo que faz. Ninguém pode viver fazendo o que não gosta, se não, será infeliz sempre”. E complementa: “Todo mundo deve ter uma abertura para mudar e repensar. Se não tá feliz naquilo que faz e não se sente encorajada para enfrentar as dificuldades, naturais para o sucesso em qualquer profissão, está tudo bem em mudar.”

*Estagiária sob a supervisão de Ana Sá

A missão da professora Anita

Há 15 anos, o projeto Investiga Menina vem mudando a realidade de diversas adolescentes no estado de Goiás. Criado por Anita Canavarro, professora titular do Instituto de Química da Universidade Federal do Goiás (UFG), o objetivo é incentivar meninas, sobretudo negras, a escolherem carreiras voltadas para a ciência. A ideia é que as alunas interessadas em fazer iniciação científica saiam da escola “inseridas” na área desde o ensino médio, agregando valor ao currículo das futuras profissionais.

Fornecendo acompanhamento pedagógico em sala de aula nas disciplinas de química, física, biologia e matemática para as turmas de ensino médio, apesar de fornecer apoio para todos os estudantes, as 100 bolsas disponíveis são para meninas negras. A ideia é trazer especialistas negras da contemporaneidade para complementar os conteúdos.

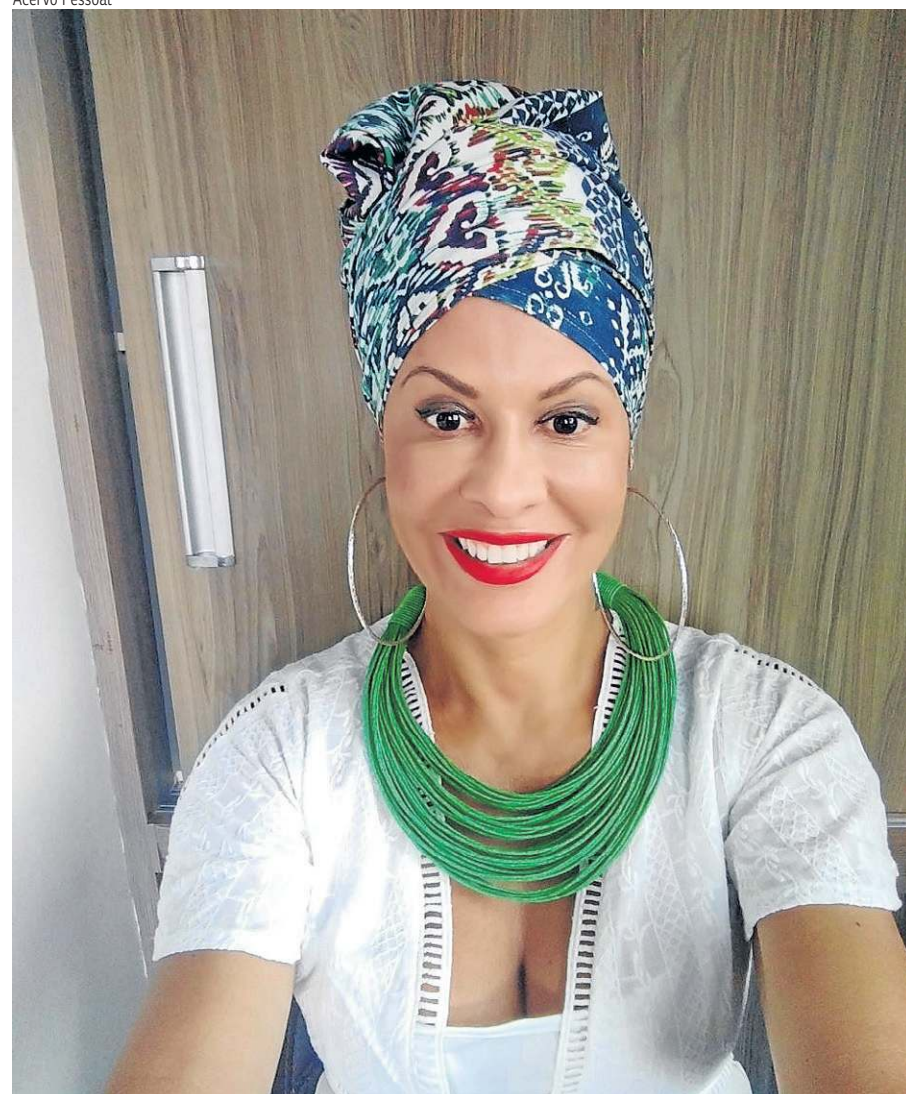
Assim, a página no Instagram @investigamenina também conta com materiais complementares e vídeos institucionais de cientistas para contar sobre a carreira dela e divulgar trabalhos. Hoje, o projeto atende cerca de 4 mil estudantes da escola básica do estado de Goiás e conta com cerca de 170 pessoas envolvidas.

Nascida na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, em Duque de Caxias, Anita Canavarro sempre esteve envolvida com a ciência e com a ideia de transformar vidas de crianças e jovens “parecidas” com ela. Antes de ser professora, trabalhava com tratamentos de doenças negligenciadas para a população negra, e depois decidiu que estava na hora de ir para a docência. “Foi uma maneira de contribuir com a sociedade brasileira, uma vez que a docência e o estudo mudaram a minha vida”, disse. “Ajudar essas meninas a projetar carreiras é muito gratificante, principalmente quando o currículo científico é um currículo baseado na descoberta de homens brancos.”

Segundo a professora, a presença de mulheres na ciência é essencial, já que agrega valor e deixa de partir de uma visão única e masculina. “Se você enxerga os dados a partir de visões só de homens, essas visões são empobrecidas, já que representa um grupo único da população brasileira”, relatou.

O sonho de Anita, agora, é continuar tendo financiamento para manter a estrutura e parcerias “de pé”. Para a professora, o apoio que recebe de toda a equipe é fundamental. “Agradeço a todos que trabalham comigo, sem essa equipe eu não poderia conduzir as pesquisas.” (SS)

Acervo Pessoal

Professora Anita Canavarro está à frente do projeto *Investiga menina*, que incentiva estudantes, sobretudo negras, a escolherem carreiras voltadas para a ciência

Rochele Zandavalli/ Secom UFRGS



Márcia Barbosa é reitora da Universidade Federal do Rio de Janeiro e seu nome consta da lista da revista Forbes

Entre as 10 brasileiras que estão mudando a ciência

» SOFIA SELLANI*

Eleita uma das 10 brasileiras que transformam a ciência no Brasil e no mundo pela revista *Forbes Brasil*, a atual reitora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Márcia Barbosa, define o destaque como “emocionante.” Entretanto, como o ditado: “nem tudo são flores”, lembra que a lista é um reflexo dos desafios para enfrentar o machismo e de não ‘perder a essência’ que diversas profissionais sofrem. Para a reitora, a lista é também “de quem sobreviveu a tantos obstáculos da carreira científica.”

A missão de Márcia Barbosa surgiu a partir de um questionamento: “Eu estudava diferentes materiais para entender como o DNA e a proteína se comportam. Nisso eu pensei: Nossa, mas está faltando o estudo da água. Como ela dialoga com esses materiais?”, relatou. “E foi aí que eu percebi que a água é um mundo.”

Entre os estudos e pesquisas está a dedicação em descobrir como a água se move dentro de espaços nanométricos — comparado com um fio de cabelo, fatiado em 60 mil vezes.

Formada em escola pública, construiu toda a sua trajetória acadêmica na UFRGS, onde concluiu graduação, mestrado e doutorado. Ao ingressar na universidade, no entanto, o primeiro impacto foi a ausência

de mulheres na sala de aula. “Eu me perguntava: o que estou fazendo aqui nesse lugar que não tem mulher?”, relembra.

O que não esperava, é que a misoginia, assédios e o machismo, presentes no mercado de trabalho, se provariam um fio condutor que afeta não apenas cientistas, mas todas as profissionais independentemente da área. Segundo a reitora, as ofensas vão desde quando mulheres são pedidas para diminuir o tom de voz, até quando homens tentam explicar assuntos em que elas são especialistas. “Não use blusas cavadas, não use saias curtas, não fique muito feliz, pare de gesticular”, lembrou dos ‘conselhos’ que frequentemente mulheres escutam no ambiente corporativo.

Resiliente, a pesquisadora demonstra firmeza no posicionamento: “Tudo que nós (mulheres) fazemos é demais e excessivo para a cabeça de um homem”. Porém, longe de desistir, a reitora notou uma ‘falha’ no sistema. “Percebi que tinha uma expectativa de uma masculinização na área. Em vez de me conformar, eu pensei: Não, eu vou confrontar isso. Vou fazer ciência e vou ser eu, não vou abrir mão de mim mesma”, afirmou.

Atualmente, com o cargo na reitoria, Márcia Barbosa afirma que a diversidade é fundamental para gerar estudos e soluções. Se várias pessoas com jeitos de ver o mundo se reúnem em uma mesma sala e encaram o mesmo problema, as chances de uma solução mais eficiente surgir é muito maior”, explicou. “Então é importante não trazer só as mulheres, mas trazê-las sem dizer que precisam abrir mão de ser elas, para serem cientistas”.

*Estagiária sob a supervisão de Ana Sá

Esperança para o pé diabético

Com o pai funcionário da Saneago, empresa de saneamento básico do estado de Goiás e mãe que não fez faculdade, Suélia de Siqueira Rodrigues, 48 anos, foi inspirada por melhorar a qualidade de vida de pessoas que sofrem diabetes, por causa doença do pai. Com o Grupo de Engenharia Biomédica da Universidade de Brasília (UnB), desenvolveu a tecnologia Rapha, voltada ao tratamento de feridas crônicas, especialmente do pé diabético.

Resultado de 15 anos de pesquisa, o equipamento Rapha combina curativos de látex natural com emissões de luz LED, aplicado de forma simples, segura e incolor e ajudar a reduzir complicações relacionadas a feridas persistentes.

Vinda de uma família com poucas condições financeiras, mesmo com o sonho de seguir carreira na área de medicina, pela falta de informações, nunca achou que seria viável pelo mito de que “para fazer medicina, necessariamente, deve ser rico”. Após ouvir uma palestra na escola, onde foi mostrado os benefícios de entrar na faculdade, como auxílios e

restaurante, decidiu aplicar no vestibular para engenharia.

“Transformei minha vontade de fazer medicina na vontade de estudar para coisas que pudesse ‘aplicar’ na área da saúde”, explicou a professora. “O estudo, para mim, foi uma forma de melhorar a minha vida”. Mãe de dois filhos, a professora conta que, quando dá vontade de desistir e que nada mais está fazendo sentido, a maternidade é o que lhe dá força para continuar. “Tenho muito orgulho de ser mãe”, afirmou.

Resiliente e sempre aberta para novos desafios, o sonho que ainda quer alcançar é ver o Rapha salvando vidas, sendo incorporado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). “Graças a Deus, fui para a engenharia, porque é aqui que eu faço a diferença”, relatou. Para Suélia, lutar contra o machismo é essencial para que mais mulheres ingressem no mercado de trabalho. “Somos (as mulheres) a esperança da terra. Somos a transição do inverno para a primavera”, compara. “Mesmo que o inverno seja muito forte, as flores sempre nascem de novo. A mulher é isso, suportamos o inverno que congela, que tira as folhas e seca as árvores, mas nos mantemos fortes e florescemos como a primavera, que enche o mundo de perfume, flores e cores.” (SS)

Acervo Pessoal



Suélia Rodrigues desenvolveu, com o grupo de engenharia biomédica da UnB, a tecnologia Rapha, voltada ao tratamento de feridas crônicas

ARTIGO



Glades Chuery,
Coordenadora e docente do curso de formação de
Conselheiras Consultivas, da Trevisan Escola de Negócios

O futuro do trabalho e a liderança feminina

O desafio é criar condições para que as mulheres possam contribuir plenamente para um futuro mais inovador, inclusivo e equitativo em todas as faixas etárias

Afirmar que a liderança feminina é um eixo estratégico para o futuro do trabalho é, ao mesmo tempo, reconhecer um imenso potencial e fazer um convite à ação consciente. Num mundo em acelerada transformação, marcado pela digitalização, pela inteligência artificial (IA), pela economia da longevidade e por novos modelos de trabalho, competências frequentemente associadas a líderes femininas — como empatia, colaboração, visão sistêmica e foco em pessoas — deixam de ser “diferenciais” e passam a ser elementos centrais para a sustentabilidade dos negócios.

Esse é um ponto relevante a ser abordado neste mês em que mulheres ao redor do mundo — especialmente em 8 de Março — buscam manifestar e reforçar a sua luta por condições no mínimo mais equilibradas de desenvolvimento pessoal e profissional. A tecnologia é vista como motor de progresso e, de fato, ela abre oportunidades inéditas de produtividade, flexibilidade e inovação. Ao mesmo tempo, a forma como a automação, a IA e a chamada “gig economy” vêm sendo desenhadas e governadas pode, se não for intencionalmente revista, reforçar desigualdades que já conhecemos:



de gênero, de raça e de geração.

O ponto central não é a tecnologia, mas as escolhas humanas por trás dela: como é desenvolvida, com quais dados é treinada, quais vozes participam das decisões e quais critérios regem a sua aplicação. Algoritmos construídos a partir de dados históricos tendem a replicar padrões de exclusão de mulheres e de profissionais mais velhos; equipes de desenvol-

vimento pouco diversas tendem a não enxergar as necessidades da população que envelhece; conselhos com baixa representatividade feminina e etária podem tomar decisões que não contemplam toda a força de trabalho e de consumo. Ao trazer mais mulheres, inclusive, de diferentes gerações, para esses espaços, ampliamos o repertório de perguntas, de cuidados e desoluições.

A automação e IA são frequentemente apresentadas como respostas neutras à busca por eficiência, mas os seus impactos dependem do desenho organizacional e das políticas que a acompanham. Em muitos contextos, especialmente na “gig economy”, algoritmos definem horários, rendimentos e acesso ao trabalho, resultando em ocupações de baixa qualidade que pouco transfor-

mam, de fato, a vida econômica de mulheres e homens, mantendo-os num ciclo de mera sobrevivência. As mulheres, que com frequência conciliam múltiplas jornadas e buscam flexibilidade, e as profissionais mais velhas, que enfrentam preconceito etário, acabam mais expostas a formatos de trabalho sem as devidas redes de proteção.

Líderes femininas, com a sua experiência em gerir ciclos de vida, redes de apoio e interdependências familiares, estão particularmente bem posicionadas para desenhar soluções que dialoguem com esse público 50+, seja em produtos financeiros, saúde, educação continuada, seja modelos flexíveis de carreira.

Vivemos, também, especialmente no Brasil, um contexto de crescimento econômico e de produtividade menos exuberante do que em outras épocas, o que torna a disputa por empregos de qualidade ainda mais intensa. Quando a “escada” de oportunidades fica mais estreita, os filtros de acesso, como vieses inconscientes, falta de patrocínio executivo, estereótipos de gênero e etarismo tendem a pesar ainda mais sobre mulheres e profissionais maduros.

Precisamos de liderança feminina precisamente porque a tecnologia, a longevidade e os novos modelos de trabalho estão a reconfigurar o mundo de formas que exigem mais empatia, responsabilidade e visão sistêmica. Mas essas mesmas transformações podem criar barreiras sofisticadas à ascensão das mulheres e à valorização de profissionais mais velhos. A boa notícia é que esse círculo não é inevitável. Ele pode ser convertido num círculo virtuoso, no qual mais mulheres em posições de decisão influenciam o desenho de tecnologias e políticas mais justas, que por sua vez ampliam o acesso, valorizam a experiência acumulada e criam oportunidades de liderança ao longo de toda a vida.

» ESPRO

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

O Espro (Ensino Social Profissionalizante), entidade sem fins lucrativos que atua na capacitação e inserção de adolescentes e jovens no mundo do trabalho, vai realizar, ao longo deste ano, em Brasília, 10 novas turmas do projeto de Formação para o Mundo do Trabalho (FMT) – cursos gratuitos de capacitação profissional voltados a jovens de 14 a 22 anos de idade interessados em se preparar para a primeira oportunidade de emprego. As duas primeiras turmas em Brasília têm início previsto para 16 de março. Inscrições já podem ser feitas pela internet, por meio do link <https://cad-fmt.espro.org.br>. Os encontros serão realizados de segunda a sexta-feira, pela manhã (das 8h às 12h), ou à tarde (das 14h às 18h), na unidade do Espro no Edifício Ermes, Quadra 06, Bloco A, nº 130 – Asa Sul. Os dois horários permitem que estudantes realizem os treinamentos no contraturno da escola ou faculdade. No total, 300 vagas em turmas do FMT serão oferecidas em Brasília. As demais turmas estão previstas para maio (início em 13/05); agosto (início em 3/8); setembro (início em 14/9); e outubro (início em 26/10).

» MEC

CURSO GRATUITO

O Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), em parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), abriu inscrições para o curso “Ecossistemas de Inovação: conceitos e atores”, voltado a gestores e profissionais da educação profissional e tecnológica (EPT) de todo o país. A capacitação será realizada no modelo on-line, de 17 de março a 23 de abril. As inscrições seguem abertas até o dia 13 de março, por meio do site: <https://integra.ifes.edu.br/>. Com carga horária total de 20h, as atividades têm como objetivo capacitar profissionais da EPT para compreender, atuar e fomentar ecossistemas de inovação, reconhecendo seus conceitos, atores, dinâmicas e potencial transformador na educação e no desenvolvimento regional. As aulas serão dirigidas por docentes da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) do Instituto Federal do Acre (Ifac).

» UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

DOCTORADO DE EDUCAÇÃO

A Universidade de Brasília (UnB) confirmou, por meio de edital, 51 vagas para realização de doutorado gratuito na área da educação. O ingresso está previsto para o segundo semestre letivo de 2026. A seleção é voltada a mestres formados ou em fase de conclusão de curso, desde que a titulação seja regularizada no Brasil até a data de confirmação de interesse pela vaga. O processo seletivo é organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (PPGE) da UnB, no Câmpus Darcy Ribeiro. Para concorrer às vagas, os candidatos devem ter concluído o curso de mestrado reconhecido no Brasil e estar em fase final de mestrado, com possibilidade de conclusão até o momento da confirmação de interesse na vaga. As inscrições seguem abertas até as 18h de 20 de março e podem ser realizadas por meio do site: <https://sigaa.unb.br/sigaa/public/home.jsf#>.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 66 concursos e 12.478 vagas, além de cadastro reserva. Entre os nacionais, há oito certames abertos para 4.566 oportunidades. Para o Centro—Oeste, há nove seleções abertas com 998 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são seis concursos com 44 postos vagos. Há ainda 11 seleções de concursos estaduais com 3.323 vagas. Já para os municipais, há 13 concursos e 2.293 vagas. Nas universidades federais, são 14 processos seletivos e 881 oportunidades. Nos institutos federais há cinco certames abertos com 373 vagas.

NACIONAIS COMANDO DA AERONÁUTICA — DIRETORIA DE ENSINO

Inscrições até 13 de março exclusivamente no site do exame. Concurso com 272 vagas para os cargos de: cadar 2027 endodontia (1); periodontia (1); prótese dentária (1); cafar 2027 farmácia bioquímica (2); camar 2027 alergologia (4); anesthesiologia (7); anatomia patológica (6); cancerologia (9); cardiologia (12); cirurgia de cabeça e pescoço (1); clínica médica (7); cirurgia geral (9); cirurgia plástica (1); cirurgia vascular periférica (6); dermatologia (5); endocrinologia (5); gastroenterologia (9); geriatria (8); ginecologia e obstetrícia (12); médico generalista (11); hematologia (2); hemoterapia (2); infectologia (1); medicina intensiva (8); mastologia (1); medicina de família e comunidade (18); medicina nuclear (1); medicina do trabalho (1); neurocirurgia (1); nefrologia (4); neurologia (3); oftalmologia (15); otorrinolaringologia (13); ortopedia (8); pediatria (10); pneumologia (1); pediatria neonatal (1); proctologia (3); psiquiatria (13); radiologia (13); reumatologia (3); urologia (6); eaoap 2027 análise de sistemas (1); ciências contábeis (1); jornalismo (1); psicologia (2); serviços jurídicos (3); eaoear 2027 engenharia civil (1); engenharia cartográfica (1); engenharia da computação (5); engenharia elétrica (3); engenharia eletrônica (3); engenharia mecânica (3); engenharia de telecomunicações (2). Salário: não informado.Taxa: R\$ 150.

COMANDO DO PESSOAL DE FUZILEIROS NAVAIS (CPESFN)

Inscrições até 20 de março pelo site: <https://www.marinha.mil.br/cgcfm>. Concurso com 1.680 vagas para os cargos de: soldado fuzileiro naval (1.680). Salário:R\$ 1.424,26 a R\$ 2.505,10. Taxa: R\$ 40.

MARINHA DO BRASIL I

Inscrições até 8 de abril pelo site: <http://www.ingressonamarinha.mar.mil.br/>. Concurso com vagas para os cargos de: corpo de engenheiros da marinha; engenharia aeronáutica; engenharia cartográfica; engenharia civil (2); engenharia de produção (2); engenharia de sistemas de computação; engenharia de telecomunicações; engenharia elétrica (4); engenharia eletrônica (3); engenharia mecânica (5); engenharia mecânica de aeronáutica; engenharia mecatrônica; engenharia naval (2); engenharia nuclear; engenharia química; corpo de saúde da marinha — quadro de médicos (nacional); cardiologia (3); clínica médica (3); medicina intensiva (3); medicina legal (3); reumatologia (3); cirurgia cardíaca (3); anesthesiologia (3); radiologia (3); ortopedia e traumatologia (3); medicina de emergência (3); corpo de saúde da marinha — quadro de médicos (regional); comando do 4º distrito naval belém — pa; dentística; odontopediatria; ortodontia; prótese dentária; comando do 6º distrito naval ladário — ms; prótese dentária; comando do 9º distrito naval amazonas — am; dentística; periodontia; corpo de saúde da marinha — quadro de apoio à saúde (nacional); enfermagem (3); corpo de saúde da marinha — quadro de apoio à saúde (regional); comando do 4º distrito naval belém — pa; enfermagem (2); farmácia; fisioterapia; comando do 6º distrito naval ladário — ms; enfermagem (2); fisioterapia; comando do 9º distrito naval amazonas — am; enfermagem;

farmácia; fisioterapia; fonoaudiologia; quadro técnico do corpo auxiliar da marinha; ciências biológicas; comunicação social (2); direito (5); educação física; estatística; física — licenciatura; informática — banco de dados (2); informática — desenvolvimento de sistemas (3); informática — infraestrutura de ti (3); informática — segurança da informação (2); meteorologia; músico; pedagogia (2); psicologia (2); serviço social; segurança do tráfego aquaviário (5); quadro de capelães navais do corpo auxiliar; católica apostólica romana; batista. Salário: R\$ 9.663,60. Taxa: R\$ 150.

MARINHA DO BRASIL II

Inscrições até 20 de março pelo site <https://www.marinha.mil.br/cpesfn/>. Concurso com 1.680 vagas para o cargo de soldado fuzileiro naval. Salário: R\$ 2.505,10. Taxa: R\$ 40.

MARINHA DO BRASIL III

Inscrições até 26 de março pelo site <https://www.marinha.mil.br/cgcfm>. Concurso com 44 vagas para os cargos de: sistemas elétricos (1); oceanografia geológica (1); direito (2); defesa/direito do mar e regulação do uso do mar (1); defesa/economia do mar (1); contabilidade (1); engenharia de telecomunicações (1); engenharia eletrônica/elétrica (1); engenharia mecânica (1); história (2); matemática (4); física (3); língua portuguesa (6); língua inglesa (5); sociologia (1); geografia (1); biologia (1); filosofia (1); educação física (2); engenharia mecânica (1); química (1); contabilidade (1); administração (1); oceanografia física (1); enfermagem (3). Salário: de R\$ 3.090,43 a R\$ 4.867,43. Taxa: R\$ 140.

MARINHA DO BRASIL IV

Inscrições até 15 de março pelo site <https://www.marinha.mil.br/cgcfm>. Concurso com 40 vagas para o Curso de Formação de Sargentos Músicos do Corpo de Fuzileiros Navais para os cargos de: flautim em dó (2); clarinete em sib (2); clarinete—alto em mib (2); fagote em dó (2); teclado (2); saxofone—alto em mib (4); saxofone—tenor em sib (2); contrabaixo acústico (2); trompa em fá (2); trompete em sib (4); trombone—tenor em dó (4); eufônio em sib (2); bombardão em sib (4); tímpanos (2); percussão bateria completa (4). Salário: de R\$ 6.223,73 a R\$ 6.975,59. Taxa: R\$ 95.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE APOIO À GESTÃO DO SUS

Inscrições até 18 de março pelo site: <https://www.cebraspe.org.br/>. Concurso com número de vagas não informado para cadastro reserva para os cargos de: Assistente de Projeto: Indígena; Técnico de Segurança do Trabalho; Enfermeiro do Trabalho; Enfermagem do Trabalho; Cotação de Preços; Cotação de Preços em Obras e Serviços de Engenharia. Dados: Excel/BI/Programação/IA; Elaboração Contratual; Licitações e Serviços Terceirizados. Agente de Projeto: Administrativo; Cotação de Preços; Cotação de Preços em Obras e Serviços de Engenharia; Dados – Excel/BI/Programação/IA; Elaboração Contratual; Licitações e Serviços Terceirizados. Salário: R\$ 4.000 a R\$ 8.800. Taxa: gratuita.

CENTRO—OESTE SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS (SES—GO)

Inscrições até 21 de abril pelo site:<https://bit.ly/4ri7LL>. Concurso com 50 vagas para o cargo de: fiscal de saúde pública categoria i: biomédico, enfermeiro, médico ou cirurgião—dentista (15);fiscal de saúde pública categoria ii: farmacêutico (15);fiscal de saúde pública categoria iii: graduação em qualquer área, com especialização na área de saúde (10);fiscal de saúde pública categoria iv: nutricionista, engenheiro de alimentos ou médico—veterinário, com especialização na área de saúde (9);fiscal de saúde pública categoria v: engenheiro civil ou arquiteto com especialização na área de saúde (1). Salário: R\$ 10.118,44. Taxa: R\$ 160.

CÂMARA MUNICIPAL DE SENADOR CANEDO — GO

Inscrições até 17 de março pelo site: <https://www.consulpam.com.br/>. Concurso com 25 vagas para os cargos de: assistente administrativo (2); cerimonialista (1); cinegrafista (1); fotógrafo (1); garçom (1); técnico em sonoplastia (1); operador de audiovisual (1); técnico de manutenção e conservação predial (1); técnico em segurança do trabalho (1); técnico de telecomunicações e estruturas de rede (1); técnico de informática (1); analista legislativo (1); jornalista (1); revisor de texto (1); arquivista (1); designer gráfico (2); tecnólogo da informação (ti) (2); analista de mídias institucionais (2); intérprete de libras (1); procurador jurídico (1); analista legislativo técnico jurídico (1). Salário: R\$ 4.425,53 a R\$ 10.874,58. Taxa: R\$ 80.

SEFAZ — GO

Inscrições até 12 de março pelo site: <https://encurtador.com.br/Btvo>. Concurso com 50 vagas para o cargo de auditor—fiscal da receita estadual, classe A, padrão 1. Salário: R\$ 28.500. Taxa: R\$ 250.

PREFEITURA DE RIO VERDE — GO

Inscrições até 16 de março pelo site: <https://www.univ.edu.br/>. Concurso com 198 vagas para os cargos de agente comunitário de saúde (152); agente de combate às endemias (46). Salário: R\$ 3.036. Taxa: R\$ 190.

PREFEITURA DE SANTA CARMEM — MT

Inscrições até 16 de março pelo site: <https://www.univ.edu.br/>. Concurso com 3 vagas para os cargos de: agente de serviços gerais (cr);agente de limpeza pública (cr);apoio educacional e serviços gerais (cr);motorista de veículo de transporte de cargas e passageiros (cr);auxiliar de sala 30h (cr);auxiliar de sala 40h (1);farmacêutico (1 vaga);professor do ensino fundamental ii — matemática (1).Salário:1.621 e R\$ 2.958,15 e R\$ 2.958,15. Taxa: sem cobrança de taxa.

CÂMARA DE BANDEIRANTES — MS

Inscrições até 6 de abril pelo site: <https://bit.ly/4bdiRWH>. Concurso com 6 vagas para os cargos de: contador (cr);controlador (1 vaga + cr);assessor de cerimonial (cr);assistente administrativo (cr);técnico administrativo (cr);técnico de informática (cr);técnico em licitações e contratos (cr);técnico legislativo (cr);agente de segurança (1 vaga + cr);auxiliar de serviços gerais (1 vaga + cr);auxiliar de limpeza (1 vaga + cr);copeira (1 vaga + cr);motorista (1 vaga + cr);repcionista (1 vaga + cr).Salário:R\$ 1.636,40 a R\$ 5.020,01. Taxa: R\$ 50 a R\$ 100.

PREFEITURA DE CHAPADÃO DO SUL — MS

Inscrições até 13 de março pelo site:<https://bit.ly/4bdZOa8>. Concurso com 43 vagas para o cargo de: agente de serviços especializados ii (motorista de veículos pesados) (2 vagas + cr);assistente de ações institucionais ii (casa abrigo) (10 + cr);assistente de ações institucionais ii (creas) (2 + cr);assistente de ações institucionais ii (cras) (5 + cr);assistente de ações institucionais ii (cras programa criança feliz) (3 + cr);assistente de serviços organizacionais ii (recepcionista) (5 + cr);auxiliar de serviços operacionais ii (feminino) (4 + cr);auxiliar de serviços operacionais ii (cozinheiro) (2 + cr);auxiliar de serviços operacionais ii (agente de segurança patrimonial masculino) (3 + cr);técnico de atividades organizacionais ii (1 + cr);gestor de ações institucionais (assistente social) (4 + cr);gestor de ações institucionais (psicólogo) (2 + cr). Salário: R\$ R\$ 2.414,93 a R\$ 5.805,36. Taxa: sem cobrança de taxa.



Confira a lista completa no site

www.correiobrasiliense.com.br/euestudante

12.478
vagas

A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
Açougueiro	32	R\$ 2.175,00 + benefícios	Caseiro (agricultura)	1	R\$ 1.621,00 + benefícios	Operador de máquinas fixas, em geral	12	R\$ 2.194,00 + benefícios
Ajudante de açougueiro (comércio)	20	R\$ 1.700,00 + benefícios	Chapista de lanchonete	1	R\$ 1.750,00 + benefícios	Padeiro	10	R\$ 2.000,00 + benefícios
Almoxarife	1	R\$ 2.500,00 + benefícios	Cozinheiro geral	20	R\$ 2.225,95 + benefícios	Pedreiro	25	R\$ 2.134,20 + benefícios
Analista de estoque	1	R\$ 2.000,00 + benefícios	Cumim	25	R\$ 1.700,00 + benefícios	Pintor de obras	1	R\$ 2.600,00 + benefícios
Armador de estrutura de concreto armado	17	R\$ 2.424,40 + benefícios	Eletricista	20	R\$ 2.424,40 + benefícios	Pizzaiolo	15	R\$ 1.700,00 + benefícios
Atendente balconista	5	R\$ 1.750,68 + benefícios	Empregado doméstico diarista	1	R\$ 180 / dia + benefícios	Recepcionista atendente	6	R\$ 1.681,00 + benefícios
Atendente de lanchonete	15	R\$ 1.800,00 + benefícios	Encarregado de padaria	6	R\$ 1.800,00 + benefícios	Recepcionista de hotel	1	R\$ 1.800,00 + benefícios
Atendente de padaria	10	R\$ 1.655,00 + benefícios	Estoquista	2	R\$ 1.681,00 + benefícios	Repositor - em supermercados	10	R\$ 1.742,00 + benefícios
Atendente do setor de frios e laticínios	10	R\$ 1.900,00 + benefícios	Fiel de depósito	3	R\$ 1.681,00 + benefícios	Repositor de mercadorias	85	R\$ 1.700,00 + benefícios
Auxiliar de confeitaria	5	R\$ 1.655,00 + benefícios	Fiscal de prevenção de perdas	15	R\$ 1.700,00 + benefícios	Serralheiro de alumínio	3	R\$ 2.000,00 + benefícios
Auxiliar de cozinha	22	R\$ 1.742,00 + benefícios	Garçom	17	R\$ 1.800,00 + benefícios	Servente de obras	54	R\$ 1.639,00 + benefícios
Auxiliar de limpeza	21	R\$ 1.686,30 + benefícios	Gerente de hotel	1	R\$ 3.800,00 + benefícios	Supervisor de atendimento ao cliente	2	R\$ 3.327,26 + benefícios
Auxiliar de linha de produção	5	R\$ 1.750,00 + benefícios	Marceneiro	1	R\$ 2.415,00 + benefícios	Técnico de segurança do trabalho	1	R\$ 3.756,20 + benefícios
Auxiliar de padeiro	10	R\$ 1.800,00 + benefícios	Montador	40	R\$ 2.424,40 + benefícios	Técnico em eletromecânica	1	R\$ 2.878,59 + benefícios
Bombeiro hidráulico	11	R\$ 2.424,40 + benefícios	Montador de estruturas de aço	3	R\$ 2.000,00 + benefícios	Torneiro mecânico	2	R\$ 1.750,00 + benefícios
Carpinteiro	14	R\$ 2.424,40 + benefícios	Motorista de caminhão leve	15	R\$ 2.000,00 + benefícios	Vendedor de comércio varejista	10	R\$ 1.681,00 + benefícios
			Operador de caixa	96	R\$ 1.621,00 + benefícios	Vendedor interno	30	R\$ 1.621,00 + benefícios

» **Agências do Trabalhador**

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» **Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:**

Agência Brazlândia
Tel.: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia
Tel.: 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B, Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)
Tel.: 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel.: 3255-3808 / 3255-3809
AE nº 5, Setor Central, Administração

» Agência Gama
Tel.: 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho
Tel.: 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel.: 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto
Tel.: 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas
Tel.: 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel.: 3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia
Tel.: 3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria
Tel.: 3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

Agência Riacho Fundo I
Tel.: 3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Taguatinga
Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial, Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina
Tel.: 3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan Cardoso

» Agência São Sebastião
Tel.: 3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São José, quadra 16, área especial. Setor Residencial Oeste

OPORTUNIDADES

» **CÂMARA DOS DEPUTADOS**

PROGRAMA DE ESTÁGIO

A Câmara dos deputados está com inscrições abertas para o programa de estágio universitário. A iniciativa oferece oportunidades para os cursos de tecnologia da informação, design, direito e enfermagem. Para se candidatar, é necessário estar no ensino superior em uma universidade credenciada, confira as faculdades validadas: <https://bit.ly/4r1E3jx>. Ter concluído ao menos um ano letivo, e, caso seja graduando de cursos tecnológicos, é preciso três semestres nos demais cursos. A pedido da Câmara, é orientado que os interessados não estejam prestes a se formar. Com uma jornada de quatro horas diárias, a vaga oferece uma bolsa de R\$ 1.500 e vale-transporte no valor de 13,50 por dia. O contrato tem a duração de um ano, e, a depender do critério do supervisor, pode ser prorrogado. Todas as vagas são destinadas, prioritariamente, a estudantes PCD. Caso não haja nenhum estudante PCD interessado na vaga que atenda os requisitos para estagiar, a oportunidade é aberta aos demais estudantes interessados. As inscrições vão até 10 de março e podem ser realizadas por meio do formulário: <https://bit.ly/4smiifr>.

» **BRADESCO**

SELEÇÃO ABERTA

O Bradesco abriu inscrições para o Programa de Estágio 2026 até 7 de abril. Para participar, o universitário deve estar cursando ensino superior, bacharelado ou licenciatura, do 4º ao 6º semestre. Estudantes de cursos tecnológicos também podem participar e precisam estar cursando a partir do 2º semestre. O Programa oferece bolsa-auxílio, auxílio-transporte, acesso ao programa de saúde integral Bradesco, Total Pass, Universidade Corporativa Bradesco (Unibrad), biblioteca virtual, condições especiais em produtos do Banco Bradesco e da Bradesco Seguros, entre outros. Os candidatos devem ter disponibilidade para estagiar 20, 25 ou 30 horas semanais no modelo híbrido ou presencial, conforme a área, e possibilidade de realizar de um a dois anos de estágio. O processo seletivo inclui inscrição on-line, teste, avaliação, dinâmica e entrevista com a liderança, até chegar na aprovação e admissão. As oportunidades estão distribuídas nas áreas de tecnologia, Atacado, Corporativo e Varejo. Inscrição pode ser feita por meio do site: <https://sLink.com/5cbzq>

» **MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL**

PARA UNIVERSITÁRIOS

O Ministério Público Federal (MPF) está com o processo seletivo de 2026 para estagiários aberto. Há vagas para as unidades do Distrito Federal, Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins. As inscrições vão até 22 de março e podem ser realizadas por meio do site: <https://bit.ly/4ubLUxI>. Após a inscrição, será aplicada uma prova objetiva em 12 de abril aos candidatos da vaga. A oportunidade de estágio é para graduandos e pós-graduandos nos cursos de: direito, administração, arquitetura e urbanismo e engenharia civil, e para graduandos: arquivologia, biblioteconomia, ciências contábeis, ciências sociais, comunicação social, engenharia elétrica, engenharia mecânica, educação física, enfermagem, geologia, história, nutrição, odontologia, pedagogia, secretariado e tecnologia da informação.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 8 de março de 2026

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AUXILIAR DE COZINHA p/ self service c/ experiência em guarnições. Folga aos domingos. Enviar CV: rhe4164@gmail.com

PROCURA-SE CASEIRO PARA CHÁ-CARA próximo à Santa Maria. Tr: 98248-0007

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

COZINHEIRA, Sushiman, Chapeiro, Atendente e Sub-Gerente. Salário inicial a partir de R\$ 1.770,00. Restaurante Contrata. Enviar currículo: curriculum.guara@gmail.com

DOMÉSTICA PRECISA-SE p/ início imediato c/ exper e referência comprovada em carteira, cozinhar bem, limpar, lavar, passar, saiba organizar casa. De 2 à 6 Feira. Paga-se bem 61 99636-2311/ 61 99718-7537

ESCOVISTA Salão de beleza Ofereço VT Asa Sul. Zap 99367-0220

ESTOQUISTA CONTRATA-SE fixo + VT + VA. Enviar currículo para: carvalhodieseladm@gmail.com

INSTALADOR E AUXILIAR DE AR CONDICIONADO CONTRATA-SE. Oferecemos salário acima da categoria. Enviar currículo para: contato@rfacondicionado.com

ESTOQUISTA CONTRATA-SE fixo + VT + VA. Enviar currículo para: carvalhodieseladm@gmail.com

6.1 NÍVEL BÁSICO

CONTRATA-SE **INSTALADOR** de Ar condicionado. Cv p/: centro eastardf@gmail.com

ÓTIMOS GANHOS!!

MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

MASSOTERAPEUTA PAGO fixo, com MEI, Urgência! c/ experiência e referência. Tr: 98270-3234

OPERADOR DE CAIXA e Repositor - horário: 14h-22h. Enviar CV via Wpp: 99624-0555

PEDREIRO- precisa-se c/ experiência. Enviar currículo Apenas ZAP (61) 98220-0974

PINTOR AUTOMOTIVO c/ experiência R\$3.400 +VT. Tr: 61 99903-3085

PREPARADOR c/ exp oficina sof lant/pintura que saiba polir 3000+ VT Tr: 99903-3085

PROFISSIONAL p/ manutenção Predial e Pintura c/ experiência Enviar currículo Apenas ZAP (61) 98220-0974

SERVIÇOS GERAIS - Para Restaurante, pia, limpeza geral, organização etc. De Segunda a sexta. Enviar CV: rhe4164@gmail.com

SERVIÇOS GERAIS - preciso c/ experiência em jardinagem. Enviar currículo Apenas ZAP (61) 98220-0974

TRABALHADOR p/ fazenda em Sobradinho. Exper. e referência. Enviar informações apenas Zap (61) 98220-0974

TRATORISTA - Pá Carregadeira e Trator rural c/experiência. Apenas Zap (61) 98220-0974

TRATORISTA - Pá Carregadeira e Trator rural c/experiência. Apenas Zap (61) 98220-0974

6.1 NÍVEL BÁSICO

TRATADOR de cavalo de gado p/ rancho em Sobradinho c/ experiência. Enviar CV Apenas Zap (61) 98220-0974

VENDEDOR(A) DE AUTO Peças c/exper. Ffixo VR VT + comissão Enviar CV: carvalhodieseladm@gmail.com

SOLUÇÃO PARABRISAS **CONTRATA** Aux. p/ Instalação de Parabrisas. Ver vagas: www.solucaoparabrisas.com.br/vagas. Tag./ Vic. Pires. Enviar Currículo p/ Whats: (61) 99882-2256

VALOR AMBIENTAL **CONTRATA** **PESSOAS PARA COM** POR a equipe da Varrição do Plano Piloto, período diurno, vaga exclusiva para PCD. Comparecer à sede da empresa, das 07:00 às 17:00, localizada na Avenida das Nações, L4 Sul - Asa Sul, ao lado do SLU, com documentos e currículo, para habilitação no processo seletivo, ou encaminhá-los ao e-mail: vagas.pcd@vaambiental.com.br Benefícios: vale alimentação, auxílio médico e odontológico.

ASSISTENTE Comunicação c/ inglês escrito e fluente CV: pedromoreira bsb@gmail.com

ATENDENTE Sub-Gerente, Chapeiro, Cozinheira e sushimam, Salário inicial a partir de R\$ 1.770,00. Restaurante Contrata. Enviar currículo: curriculum.guara@gmail.com

URGENTE!!! **CONTRATA-SE** **ATENDENTE DE LANCHONETE** e Caixa. Salário comercial. Segunda a segunda, um domingo por mês, folga na segunda-feira. Enviar CV: rfhulodoacai@gmail.com

ASSISTENTE Comunicação c/ inglês escrito e fluente CV: pedromoreira bsb@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO **IMOBILIÁRIA CONTRATA** Auxiliar de Escritório para atuar com rotinas administrativas, atendimento ao cliente, organização de documentos e cadastro de imóveis e clientes no sistema. Requisitos obrigatórios: atuação anterior em imobiliária, experiência com Sica-di Windows, conhecimento de informática e boa organização. Diferencial: experiência com Sica-di Web. Interessados enviar currículo para: rhselecao596@gmail.com

CONTRATA-SE **AUXILIAR DE COSTUREIRA** com experiência em casear, pregar, botão, corta viés. Tratar: WhatsApp 98131-2461

AUXILIAR PESSOAL c/ experiência Enviar CV e-mail: inacon@solar.com.br

PET SHOP NO **COND SOLAR DA SERRA** **JD BOTÂNICO PRECISA** **BANHISTA COM EXPERIÊNCIA** pontual e gostar de animais, 44 hs semanais, R\$2.100 + VL Transporte e 2 folgas/mês, além dos domingos. Currículo p/ Zap 61 99606-6235.

COMPRADOR **CONSTRUTORA** **INSTALANDO FILIAL** Em Brasília contrata **Comprador**. Enviar currículo com pretensão para: comprador2026@gmail.com

PET SHOP NO **COND SOLAR DA SERRA** **JD BOTÂNICO PRECISA** **BANHISTA COM EXPERIÊNCIA** pontual e gostar de animais, 44 hs semanais, R\$2.100 + VL Transporte e 2 folgas/mês, além dos domingos. Currículo p/ Zap 61 99606-6235.

6.1 NÍVEL MÉDIO

*** SEU 1º EMPREGO *** **CAPTADORES DE IMÓVEIS** **FORMAR EQUIPE!!!** **SEJA UM CORRETOR** de Imóveis. (sem experiência. Para Imobiliária em Taguatinga Norte, Preciso que seja proativo e que tenha força de vontade. Darei todo treinamento. Benefícios: comissão. Oportunidade de crescimento. Empresa em expansão. Interessados (as) enviar apresentação. WhatsApp (61) 99987-3287 C.J: 25.433

PRECISO DOMÉSTICA **BOA NA ARRUMAÇÃO** cozinha e serviços gerais Qua/Qui pode sair no fim do dia ou ficar Sexta/Sáb/Dom dorme. Sai Segunda cedo. Folga seg/ter. Com Refer., s/vícios. Sal. R\$ 2.500 - Lago Sul, QL 14 WhatsApp (61) 98122-8159

GERENTE/ VENDEDORA **CASA DE FESTAS** **INFANTIS** **EMPRESA DO SEGMENTO** de festas infantis contrata profissional para atuar como Gerente/Vendedora (o) em casa de festas e loja de decorações. Requisitos: Ensino médio completo, experiência comprovada em vendas, disponibilidade para aos finais de semana. Trabalhar no Park Way. Interessadas (os) devem entrar em contato pelo WhatsApp: (61) 99116-9202.

SALÃO ÁGUAS CLARAS **MANICURE** c/ Experiência. Tr. 99116--2582

PRECISO DOMÉSTICA **BOA NA ARRUMAÇÃO** cozinha e serviços gerais Qua/Qui pode sair no fim do dia ou ficar Sexta/Sáb/Dom dorme. Sai Segunda cedo. Folga seg/ter. Com Refer., s/vícios. Sal. R\$ 2.500 - Lago Sul, QL 14 WhatsApp (61) 98122-8159

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE **MANICURES E AUXILIAR** Administrativo Início imediato. Asa Norte. Tr: 61 98173-1168

PRECISA-SE **MASSAGISTA** Com ou Sem exper. jornada diurna ou noturno. Ganhos acima de 2.000 por semana 61 98148-2358

CLÍNICA NA ASA NORTE **MASSAGISTA** Precisa-se de 2 (duas) c/ ou s/exp c/comissão e treinamento. 411N Comercial (61) 98214-4880 Elen

CONTRATO IMEDIATO **MASSAGISTAS COM** OU SEM experiência. p/ trabalhar em hotel de luxo em Brasília. Exige-se Ensino Médio e disponibilidade de horário. Interessados procurar Thiago Whats 61 99653-5661 ou thiagosinergia@gmail.com

MECÂNICO DE AR Condicionado e Eletricista Industrial e Pedreiro. cv: administrativo@protieng.com.br

OFICIAL DE MANUTENÇÃO e Téc. de manutenção. cv: administrativo@protieng.com.br

CONTRATA-SE **OPERADOR DE CAIXA** com conhecimento. Local de trabalho na Asa Sul. Enviar Currículo para e-mail: cisme.recrutamento@terra.com.br

IMOBILIÁRIA Contrata c/ exper. comprovada e referência na área de locação. CLT. VT e VA. Tráb. Lago Sul de segunda a sexta. Currículos: bsbrecrutamento126@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

RENDA EXTRA - No bolso e na saúde. https://lnkd.in/d_6hAVyK

EMPRESA NO SEGMENTO **DE ALIMENTAÇÃO** **CONTRATA**

VAGAS DISPONÍVEIS: Salgadeira/ Ajudantes De Salgadeira e Atendentes. Estamos ampliando nossa equipe! Local de trabalho: SIA Trecho 02/ 03 CEP: 71.200-030

TELEVENDAS c/ experiência comprovada, comunicativa, inteligência emocional e comprometimento. Enviar CV para: vendasconsignados04@gmail.com

CONTRATA-SE **VENDEDOR(A)/ INSTALADOR** e Ajudante De Inst. c/exper. p/ vidrostemperados. Enviar CV: (61) 99658-7445

VISTORIADOR DE IMÓVEIS **IMOBILIÁRIA CONTRATA** Vistoriador de Imóveis para realizar vistorias de entrada e saída, registro fotográfico e elaboração de relatórios no sistema. Requisitos obrigatórios: atuação anterior na função, experiência com Sica-di Windows, CNH válida e conhecimento de informática. Diferencial: experiência com Sica-di Web. Interessados enviar currículo para: rhselecao596@gmail.com

CONTRATA-SE **VENDEDOR(A)/ INSTALADOR** e Ajudante De Inst. c/exper. p/ vidrostemperados. Enviar CV: (61) 99658-7445

6.1 NÍVEL MÉDIO

VAGAS EXCLUSIVAS **PARA PCD'S**

GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar currículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

NÍVEL SUPERIOR

CONTADORA(O) parceira/sociedade escritório Tag Centro 98661-0130

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também: Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinha de forno e fogão, Babá, Passadeira, Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista. Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULA PARTICULAR

AULAS DE INFORMÁTICA e Celular. Segurança digital para 3ª idade. Conhecimento é tudo! Agende: 99601-1535 / 983798447



HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

O HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

- ANALISTA DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO I
- ANALISTA JURÍDICO II
- MÉDICO(A) PEDIATRA INTENSIVISTA I
- SUPERVISOR(A) DE ENFERMAGEM - INTERNAÇÃO
- TÉCNICO(A) DE ENFERMAGEM I

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo.

As inscrições deverão ser realizadas até 22/03/2026.

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 8 de março de 2026

Para anunciar ► **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

VEJA OFERTAS NO CADERNO TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expres-
s e alto. Lindo apto
34m2 c/ 2 camas sol-
teiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sa-
la cozinha banheiro nas-
cente quit R\$ 250mil à
Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Melho-
res imóveis prontos e
na planta em todo DF
você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Cla-
ras 2 qtos 1 banheiro, 1
suíte, 1 vaga 99562-
4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3
qtos 3banhs 1 suite 2 va-
gas, coz. c/arms planej.
99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os me-
lhores imóveis de
BSB você encontra
aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

2 QUARTOS

VENDE-SE APTO NA
412 NORTE Reformado
2qtos DCE banh social.
Tr c/prop. 98122-0466

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto
78m2 3qts 2banhs local
privilegiado 3032-7700 /
98313-0206 cj5179

ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de lu-
xo 411m2 4 qtos (3
su cites) 3 vgs cj5211
3322-3443

PARTICULAR

SQS 312, 4 qtos, 4 suí-
tes, DCE, reformado, mo-
biliado, ár. priv. 339.53
m², 2gar, 6199985-8313

PARTICULAR

SQS 312, 4 qtos, 4 suí-
tes, DCE, reformado, mo-
biliado, ár. priv. 339.53
m², 2gar, 6199985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bair-
ro novo 79m2 2vagas
2banhs 3032-7700 /
98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bair-
ro novo 79m2 2vagas
2banhs 3032-7700 /
98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 GUARÁ

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3
qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos
49m2 1 suite 1 vaga 2
banheiros Tr: 99418-
8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., locali-
zação privilegiada, gara-
gem Tr: 3033-3865/
98581-0151 cj21229

1.2 SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto
3qtos 109m2 2 va-
gas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m²
1 vaga 98311-5595/
99112-3991 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m²
1 vaga 98311-5595/
99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavi-
mentos casa 5 qtos por-
celanato 226m2 área
construída 2 vagas 2 ba-
nhs 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavi-
mentos casa 5 qtos por-
celanato 226m2 área
construída 2 vagas 2 ba-
nhs 3344-4112

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O me-
lhor Negócio! Vende-
mos, Alugamos Casas e
apts, Serviços com rela-
tos. Fazemos inventá-
rios, despachante, Departa-
mento jurídico. Atendimen-
to com qualidade. Esta-
mos no mercado desde
1996. Aqui cuidamos do
seu imóvel. Plantão. Li-
gue: 3352-0064 / 99974-
5385 cj30876 www.
geraldovieira.com.br :

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3
qts, 3 banhs, 1 ste, área
laze, espaço gourmet
99562-4472 cj25698

1.3 LAGO NORTE

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

J RIBEIRO VENDE

QL 16 706m2, terreno
2.000m2, 3 suítes 2 c/
closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m²
3qtos 1suite 2 vagas 2
banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 sítios) 4
gar It 2.500m2 504m2
const. Ac. Apt Guar4 3q
99985-7115 c11533

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra!
Sobrado área privativa
582,28m2 c/ 9 banhs
6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts
120m2, área serv. gara-
gem 3386-9000 cj22002

1.3 TAGUATINGA

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O me-
lhor Negócio! Vende-
mos, Alugamos Casas e
apts, Serviços com rela-
tos. Fazemos inventá-
rios, despachante, Departa-
mento jurídico. Atendimen-
to com qualidade. Esta-
mos no mercado desde
1996. Aqui cuidamos do
seu imóvel. Plantão. Li-
gue: 3352-0064 / 99974-
5385 cj30876 www.
geraldovieira.com.br

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel
casa 280m2 cond fecha-
do, porteiro 24 horas
3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esqui-
na. Alugada. - tima locali-
zação. Exc Oportunida-
de 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esqui-
na. Alugada. - tima locali-
zação. Exc Oportunida-
de 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St
Habitacion al V.Pires, lo-
caliz. privilegiada 30m2.
99562-4472 cj25698

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 1939

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

**QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?**
**TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!**



(62) 98280-1111

1.4 ÁGUAS CLARAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala
área 173m2 c/ 5 vagas
4 banhs, próx estação
metrô 3032-7700 98313-
0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo
Brasil 21 Asa Sul vendo
vaga de garagem 12m2
área comercial 3344-
4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo
Brasil 21 Asa Sul vendo
vaga de garagem 12m2
área comercial 3344-
4112

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2
próximo QE 19, nascen-
te, canto R\$ 250 mil fi-
nancio Tr: 98135-1919

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR



O Classificados do Correio
Braziliense é o lugar ideal para quem
deseja fazer um bom negócio!



Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram: @classificadoscb



Facebook @classificadoscb

1.5 ASA NORTE

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

TAGUATINGA



VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldivieira.com.br

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel**
- 2.2 Apartamentos**
- 2.3 Casas**
- 2.4 Lojas e Salas**
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões**
- 2.6 Quartos e Pensões**
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas**

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS It 10, 53m2, 2qtos, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS It 10, 53m2, 2qtos, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

ASA NORTE

1 QUARTO

704/705 bl H Entr. 31 apto 201 1qto sala cozinha s/ cond direto proprietário ZAP: 99225-4660

704/705 bl H Entr. 31 apto 201 1qto sala cozinha s/ cond direto proprietário ZAP: 99225-4660

2.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B It 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.500 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

415 SUL 80 m², arms, 3qtos, 2 banhs. blindex, DCE, cortinas. R\$ 3.950. Tratar: 99926-9766 - Saback

415 SUL 80 m², arms, 3qtos, 2 banhs. blindex, DCE, cortinas. R\$ 3.950. Tratar: 99926-9766 - Saback

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 RECANTO DAS EMAS

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO l alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO l alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

LEILÃO DE IMÓVEIS EXTRAJUDICIAL

05 IMÓVEIS LOCALIZADOS EM: PLANALTINA/GO (02), TAGUATINGA/DF, SAMAMBAIA/DF E SÃO LUÍS/MA.

Fernando Gonçalves Costa, Leiloeiro Público Oficial e Rural, inscrito na JUCIS/DF sob o nº 10/99, comunica a todos quanto o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que devidamente autorizado pela credora fiduciária BANCORBRÁS ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS S.A., inscrita no CNPJ sob nº 02.010.478/0001-28, com sede em Brasília - DF, doravante denominada simplesmente VENDEDORA, promoverá a venda em Leilão ONLINE do tipo promoverá a venda em Leilão Público On-Line, com resultado sujeito à aprovação e homologação pela Bancorbrás, nas seguintes condições:

Leilão on-line dia: 31/03/2026, às 15:00 horas. **Local do leilão on-line:** Página do leiloeiro: www.mulleiloes.com. Escritório do leiloeiro localizado no SOF/Norte Quadra 01, Conjunto "A", Lote 08, Brasília-DF. Telefones: (61)3465-2542 ou 3465-2074, Celular (61)99983-4121, e-mail: contato@mulleiloes.com.

Imóveis localizados em Planaltina (GO): **LOTE 01:** Chácara de terreno designada pelo nº1047 (um mil e quarenta e sete) com os seguintes limites e confrontações: frente com 50,00m para a Via de Acesso; fundos para o Rio Maranhão; lado direito com 270,00m para a chácara 1.048; lado esquerdo com 240,00m para a chácara 1047-A totalizando a área de 12.750,00 m2 (doze mil setecentos e cinquenta metros quadrados) situado no loteamento denominado CHÁCARA SANTAMARIA. Matrícula 18.518 do Registro de Imóveis, Segundo Cartório de registro de imóveis de Planaltina GO. Valor da avaliação: R\$ 1.112.000,00 (um milhão, cento e doze mil reais); **VALOR MÍNIMO PARA VENDA:** R\$ 567.120,00 (quinhentos e sessenta e sete mil, cento e vinte reais).

LOTE 02: Chácara de terreno designada pelo nº1047-A (um mil e quarenta e sete - "A") com os seguintes limites e confrontações: frente com 50,00m para a Via de Acesso; fundos para o Rio Maranhão; lado direito com 240,00m para a chácara 1.047; e lado esquerdo com 225,00m para a Via de Acesso totalizando área de 12.000,00 m2 (doze mil metros quadrados) situado no loteamento denominado CHÁCARA SANTA MARIA. Matrícula 18.519 do Registro de Imóveis, Segundo Cartório de registro de imóveis de Planaltina GO. Valor da avaliação: R\$ 1.047.000,00 (um milhão e quarenta e sete mil reais); **VALOR MÍNIMO PARA VENDA:** R\$ 533.970,00 (quinhentos e trinta e três mil e novecentos e setenta reais).

Imóveis localizados em Brasília (DF): **LOTE 03:** Apartamento nº 705, Bloco "C", SUBCONDOMÍNIO 1, Lotes nºs 2 E 4, Setor Auxiliar de garagens, oficinas e Comércio Afim Norte, Taguatinga, Distrito Federal. CARACTERÍSTICAS: área real privativa de 62,280 m2, área real comum de divisão proporcional de 49,0950 m2, totalizando 111,3750 m2 e fração ideal do terreno de 0,0008690. Objeto de Matrícula nº 310.051, do 3º Ofício do Registro Imobiliário do Distrito Federal. Existência de Execução TJDF: Processo de nº 0707763-86.2021.8.07.0007. Valor da avaliação: R\$ 405.000,00 (quatrocentos e cinco mil reais); **VALOR MÍNIMO PARA VENDA:** R\$ 206.550,00 (duzentos e seis mil e quinhentos e cinquenta reais).

LOTE 04: Apartamento nº 406, Vaga de Garagem nº 106, Bloco "B", Lotes nºs 1, 2 e 3, Conjunto 7, Quadra QS 303, Samambaia - DF, com as seguintes características área real privativa de 44,59m2, área real comum de divisão não proporcional de 10,80m2, área real comum de divisão proporcional de 15,86 m2, totalizando 71,25 m2 e fração ideal do terreno de 0,00337. Existência de indisponibilidades AV-13, AV-14 E AV-15. Matrícula 288.376 do Registro Imobiliário do Distrito Federal. Valor da avaliação: R\$ 230.000,00 (duzentos e trinta mil reais); **VALOR MÍNIMO PARA VENDA:** R\$ 117.300,00 (cento e dezessete mil e trezentos reais).

Condições de pagamento: A venda será efetuada à vista mais a comissão do Leiloeiro que será de 5% (cinco por cento) calculada sobre o valor da arrematação. Maiores informações no escritório do leiloeiro pelos telefones (61) 3465-2074/3465-2203. O Edital completo com a relação de todos os imóveis pode ser retirado através da site www.mulleiloes.com.

Edital completo, fotos e leilão online: www.mulleiloes.com Instagram: @mulleiloes

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária**
- 5.2 Comunicados, Mensagens e Editais**
- 5.3 Informática**
- 5.4 Oportunidades**
- 5.5 Pontos Comerciais**
- 5.6 Telecomunicações**
- 5.7 Turismo e Lazer**

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobro consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

LUANA LINDA LOIRA
ALTA E MAGRA Mass Anti-stress+Relax 1H Taguatinga 61 99230-2525

MASSAGEM RELAX

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

PARA CADA MOMENTO DA VIDA EXISTE UM LUGAR CERTO

Acesse e encontre o seu.



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



CORREIO BRAZILIENSE
 Você à frente de tudo

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do **Correio Brasileiro**.

Pequenos anúncios

(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

E-mail:

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 BI 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE